

# REVISTA *dos* CRIADORES



ANO XV  
JUNHO





Empreste-me  
um níquel!

FAÇA ESTE BOM NEGÓCIO com o seu  
gado: empreste a cada vez um níquel —  
não em dinheiro, que para ela não vale  
nada — mas em Mistura Iodo Cálcio Fosfatada, que para ela vale uma  
fortuna. Uma fortuna que lhe será  
devolvida em DINHEIRO, porque seu  
gado logo apresentará: MAIOR cres-  
cimento — MAIOR peso — MAIS cria-  
— MAIS leite — MAIS saúde!  
PEÇA HOJE MESMO INFORMAÇÕES  
COMPLETAS A

## FEDERAÇÃO DE CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S. PAULO

Da vida  
NOVA-

MISTURA  
IODO  
CÁLCIO

aos grandes  
e pequenos  
animais!



### ECONÔMICO NO CUSTO

|                          | Cr\$   |
|--------------------------|--------|
| Sacos de 40 quilos ..... | 200,00 |
| " " 10 " .....           | 70,00  |
| " " 5 " .....            | 40,00  |
| " " 2 " .....            | 18,00  |
| " " 1 quilo .....        | 10,00  |

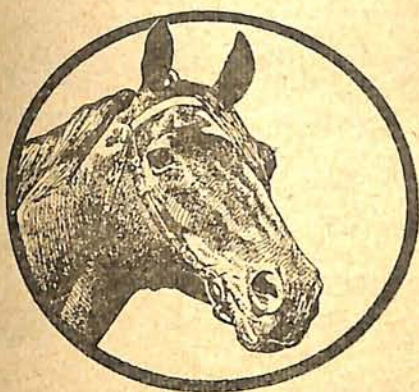
GENEROSO NOS RESULTADOS



# MAIS UM PLANO DE SEGUROS PARA O BRASIL

*SEGURO DE VIDA DE ANIMAIS DE PURO SANGUE*

**A morte não respeita  
animais de valor!**



Só o seguro de vida dos  
animais de puro-sangue  
poderá proteger a inversão  
de dinheiro nêles feita.

Peça uma apólice da  
**SUL AMÉRICA TERRESTRES,  
MARÍTIMOS E ACIDENTES**

Companhia de seguros

**Sucursal em SÃO PAULO-rua Boa Vista, 175-5.º e 6.º andar**





Fundada em 1926

# Federação Paulista de Criadores de Bovinos

## DIRETORIA

Eliseu Teixeira de Camargo - Presidente

Cel. José K. Meirelles - Vice-Presidente

Dr. Bernardo G. Monteiro - 1.º Secretário

Dr. José Mendes Borges - 2.º Secretário

José C. Moraes - 1.º Tesoureiro

## DIRETOR-GERENTE

Arnaldo de Camargo

## CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Amador Cintra do Prado

Dr. Antonio Carlos de Assumpção

José Franco de Camargo

Cel. Nilo Gomes Jardim

Paulo de Souza

Rodrigo de Camargo

Dr. Servulo Pacheco e Silva

## SUPLENTES

Dr. Antonio Bento Ferraz

Delphino Camargo Pentead

Jovino Mendes

Dr. Martin Affonso Xavier da Silveira

Dr. Paulo de Almeida Nogueira

## MÉDICOS VETERINÁRIOS

Dr. Celso de Souza Meirelles

Dr. Luiz Berardinelli

Dr. Brasiliano Candido Alves

## TÉCNICOS

### LEITE E DERIVADOS

Dr. Fidelis Alves Netto

### CARNE E DERIVADOS

Dr. Pascoal Mucciolo

### AGROSTOLOGIA

Dr. Breno de M. Andrade

### HIGIENE E ENGENHARIA RURAL

Dr. Laercio Osse

### AVICULTURA

Dr. Henrique Raimo

### GERENTE COMERCIAL

Otto Plessmann

- \* Serviço de Assistência Técnica
- \* Serviço de Assistência Veterinária
- \* Serviço de Registro Genealógico
- \* Serviço Junto às Repartições Públicas
- \* Serviço de Compra e Venda de Reprodutores
- \* Serviço de Transporte de Animais com abatimento no frete
- \* Plantas para construções rurais
- \* Biblioteca
- \* Assistência Jurídico-Administrativa
- \* Auspícia a publicação da "Revista dos Criadores", que a distribue aos seus sócios
- \* Secção Econômica, Compra e Venda

Alimento para animais

Carrapaticidas

Encerados e lonas

Sal para gado

Sementes e Mudas para pasto

Sacarias

Formicidas

Vacinas e Sôros

Vasilhames para leite

etc. - etc.

18 anos de bons serviços prestados  
aos criadores de todo o Brasil!





# FORRAGENS PARA PECUARIA

INDÚSTRIA **SÃO PAULO** BRASILEIRA

Rua S. Bento, 276 - 3.º and. s/2 e 5  
Caixa postal, 5013

Telefone: 2-8831  
Telegramas "SOCIL"

FABRICA: — Avenida Santa Marina, 1571  
Telefone, 5-9229

**Dá garantia de sucesso**

**Aos Criadores do Brasil  
oferecendo as suas excelentes Rações  
Equilibradas e Balanceadas**

**PARA:**

GADO LEITEIRO

Leitil I  
Leitil II  
Leitil III  
Leitil Extra  
Cremil

TOUROS REPRODUTORES

Touril Extra

ENGORDA DE BOVINOS

Engordil I  
Engordil II

BEZERROS E NOVILHOS

Bezerril  
Novil

EQUINOS E MUARES

Muaril  
Cavalil I  
Cavalil II  
Cavalil Extra  
Potril

SUINOS

Bacoril  
Sevadil

GALINACEOS

Pintail  
Poedil I  
Poedil II  
Franguil  
Patil

**EXPERIMENTE AINDA HOJE e peça lista de  
preços e instruções**





*Os produtos Cooper  
significam qualidade!*

Creo-Tatú

Marca Fria

Mataberne

Banho Cooper para porcos

Bomba Dobbins para gado

Carrapaticida Cooper

Standard 1:140

Tixol Extra 1:500

---

---

À venda na:

*Federação de Criadores*

---

---



# Revista dos Criadores

CARNE \* LEITE \* OVOS

ANO XV - JUNHO - 1944 - N. 6

## Sumario

|                                                                                    | Pag. |
|------------------------------------------------------------------------------------|------|
| A ORGANIZAÇÃO ASSOCIATIVA DAS RURAIS DO INTERIOR PAULISTA .....                    | 8    |
| Xa. EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA DE UBERABA .....                                       | 9    |
| NOSSA CAPA .....                                                                   | 10   |
| PASTAGENS — Breno M. de Andrade .....                                              | 19   |
| ALGUMAS NOÇÕES SOBRE A CRIAÇÃO DE SUINOS — Armando Chieffi .....                   | 26   |
| O BRASIL PRECISA DE BONS EQUÍDEOS — Armando Chieffi .....                          | 30   |
| Vla. EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA E FEIRA DE AMOSTRA DE MATO-GROSSO .....               | 33   |
| CONSELHOS PARA AUMENTAR A PRODUÇÃO DE LEITE .....                                  | 53   |
| GADO LEITEIRO — CRIAÇÃO E EXPLORAÇÃO — Francisco de Paula Assis .....              | 56   |
| ELABORAÇÃO DE QUEIJOS .....                                                        | 60   |
| CONTROLE LEITEIRO .....                                                            | 62   |
| BENEFICIAMENTO DO LEITE — DISTRIBUIÇÃO — Fidelis Alves Netto .....                 | 65   |
| NOTAS .....                                                                        | 67   |
| A CRIAÇÃO DE PINTOS EM PARQUES — CRIAÇÃO EM PINTEIROS FIXOS — Henrique Raimo ..... | 69   |
| QUAL O PAPEL DO CARVÃO NA ALIMENTAÇÃO DAS AVES — Rafael de Castro Bueno .....      | 77   |
| A SINGAMOSE DAS AVES — Rafael de C. Bueno .....                                    | 79   |
| TABELAMENTO DE CARNE .....                                                         | 81   |
| NOTAÇÕES DOS PRODUTOS LÁCTEOS .....                                                | 82   |

# 6.000

Esta é a tiragem deste número, pela qual nos responsabilizamos moral e judicialmente perante nossos anunciantes.

Diretor-Responsável:

Luiz A. Penna

Redatores:

CARNE E DERIVADOS

Paschoal Mucciolo

João Soares Velga

Armando Chieffi

LACTICÍNIOS

Fidelis Alves Netto

José de Assis Ribeiro

Francisco de Paula Assis

AVICULTURA

Henrique Raimo

Rafael C. Bueno

AGROSTOLOGIA

Breno Moraes Andrade

ENGENHARIA RURAL

Laercio Osse

VETERINARIA

Celso Souza Meirelles

Luiz Berardinelli

\*

Editada sob auspícios da Federação Paulista de Criadores de Bovinos, que a oferece aos seus socios.

\*

As opiniões expendidas em artigos assinados correm por conta de seus autores.

\*

E' proibida a reprodução de qualquer matéria sem a devida autorização da Redação.

\*

Registrada no Departamento de Imprensa e Propaganda sob o número 11.328.

\*

Assinatura:

|              | Cr\$  |
|--------------|-------|
| 1 Ano .....  | 30,00 |
| 2 Anos ..... | 55,00 |
| 3 Anos ..... | 80,00 |

Sob registro, mais

Cr\$ 6,00 por ano.

\*

Redação e Administração:

RUA SENADOR FELJO N.º 30

S. PAULO-BRASIL

TEL.: 2-3832.

☐☐☐

Venda Avulsa:

Distribuidora Internacional Ltda.

Cx. Postal, 3542 - Rio de Janeiro



# A organização associativa das rurais do interior paulista

*(Comentário da Federação das Associações de Pecuária do Brasil Central)*

Está sendo promovida, no interior do Estado, uma intensa campanha pró-fundação de entidades de classes rurais. Até ha pouco, a única associação rural devidamente organizada em nosso hinterland era a Associação dos Pecuáristas do Vale do Rio Grande, ex-Sindicato dos Invernistas e Criadores de Gado em Barretos. Havia outras entidades mistas de rurais, comerciantes e industriais, mas se tratava de uniões esdruxulas, inorgânicas, unicamente capazes de avivar os interesses entre os três ramos de atividades, como aconteceu, ha pouco, na questão da celebre quota de sacrificio do café, que dividiu em dois campos lavradores e comerciantes.

Mais recentemente, e após o I Congresso Pecuário do Brasil Central, começaram a surgir algumas entidades pecuaristas no centro do país, em nosso Estado inclusive. Assim é que entre nós, se fundaram as Associações Agro-Pecuárias de Ribeirão Preto e Rio Preto e a Associação dos Invernistas e Criadores da Alta Noroeste em Araçatuba. Animada com esse movimento espontâneo de criação de associações rurais, a Federação das Associações de Pecuária do Brasil Central, surgida também do aludido congresso e reunindo várias agremiações pastoris de Minas, São Paulo, Goiás e Mato Grosso, deliberou organizar um plano de fundação de entidades pecuaristas, cuja realização se iniciou em São Paulo. O governo paulista apoiou francamente a iniciativa, por verificar que as vozes do interior rural devem chegar aos poderes públicos através dos próprios órgãos locais, identificados com o meio, surgidos das necessidades legítimas dos fazendeiros e sitiantes, e não por influência de fatores distantes e estranhos à verdadeira órbita de interesses da agro-pecuária.

Dessa campanha surgiram já várias associações, em Presidente Prudente, Presidente Venceslau, Lins, Piracicaba, Taubaté, Pirassununga, São José dos Campos, Bragança, Jacareí, estando ainda anunciadas outras para Franca, São João da Boa Vista, Baurú, Itapetininga, Lorena, etc.

A Federação, dentro de suas finalidades, se interessa especificamente pela fundação de associações pastoris, mas dado o carater misto da atividade rural da maioria de nossas regiões do interior, quasi todas as entidades fundadas estão reunindo fazendeiros e sitiantes dedicados à lavoura e à pecuária.

Um aspéto que deve ser salientado na orientação que vem sendo imprimida a essa campanha, é o interesse em agremiar os pequenos proprietários, e não limitar a liderança da vida rural aos fazendeiros, aos latifundiários. Sem colocar os sitiantes um millmetro em posição de desvantagem quanto aos direitos, os fundadores das associações têm procurado diminuir os seus encargos pecuniários para com os cofres sociais, de maneira a lhes tornar possiveis o ingresso e a permanência nas fileiras das entidades.

Essa campanha, agora que se anuncia o ante-projeto de sindicalização rural, deixará São Paulo, no seu interior agro-pecuário, em situação favoravel para se enquadrar dentro dos sindicatos, já que não ha antagonismo entre o espirito do ante-projeto e a orientação que vem sendo dada à organização das associações regionais.

O que está exigindo um exame dos revisores do ante-projeto é a questão da base territorial dos sindicatos. Si em São Paulo, com uma vida rural intensa e com um povoamento relativamente denso, não foi possivel até agora, e não o será tão cedo, a existência de associações agro-pecuárias estritamente municipais, diffcilmente o plano da base territorial municipal preconizada pelo ante-projeto terá realidade no resto do país.

Devemos procurar encaixar na futura lei sindical, da maneira mais munda, que a base territorial real das associações não se deva confundir com a base ideal — a municipal, assim como a base das federações não se deva limitar às confinações estaduais. A associação e a federação, por zona de produção típica, inter-municipal e inter-estadual, devem ser mais claramente admitidas no ante-projeto. Dessa forma, não só interesses idênticos de vários municípios e Estados rurais serão melhor defendidos, como haverá maior possibilidade material de se organizarem associações, de manutenção difficil em muitas circunscrições administrativas.



# Xª Exposição Agro-Pecuária de Uberaba

Como acontece todos os anos, realizou-se no dia 1.º de maio, no Recinto Dr. Fernando Costa a exposição agro-pecuária de Uberaba, certame máximo de toda a zona do Triângulo Mineiro e que consegue sempre atrair grande número de forasteiros interessados em apreciar e examinar os melhores exemplares das raças indianas. Este ano a Xª. Exposição de Uberaba mobilizou todos os elementos de que dispunha, provocando o interesse não só daqueles por qualquer forma ligados aos negócios de gado, como também de indivíduos completamente alheios às questões pecuárias.

No particular, Uberaba viveu dias de intensa agitação, fervilhando de forasteiros vindos dos mais distantes pontos do Brasil.

O certame organizado pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, teve, como sempre, os auspícios do Ministério da Agricultura e da Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais, tendo sido inaugurado no dia 1.º de Maio pelo governador Benedito Valadares e pelo Ministro Apolonio Salles. Entre outras altas autoridades que também estiveram presentes à inauguração da grande Exposição, contava-se o Ministro João Alberto e dr. Souza Costa. Após alguns dias da abertura, o Dr. Fernando Costa, interventor em S. Paulo também visitou a exposição de Uberaba, tendo sido alvo da mais carinhosa recepção por parte da Sociedade Rural e do povo local.

## IMPRESSÕES DO CERTAME

O Parque Fernando Costa abrigou na Xª. Exposição Agro-pecuária, um grande número de animais das raças indianas, mostrando o que de mais fino e apurado pôde todo o Triângulo Mineiro. Foi assim uma demonstração de potencialidade no âmbito da pecuária e particularmente da seleção por que vêm passando as raças zebuínas.

De todas as representações, sobressaiu-se, pelo número e pela excelência dos animais expostos, a raça Gir que, conseguiu reunir magníficos exemplares. Foi, pôde-se dizer sem medo de erro, a raça que mais impressionou aqueles que visitaram a Xª. Exposição Agro-Pecuária de Uberaba.

A raça Nelore também foi muito bem representada, contando com animais de alta seleção porém sem poder competir em número com a raça Gir, o que entretanto não aconteceu com o tipo Indúbrasil que tanto em número como em qualidade conseguiu ficar ao lado da raça Gir. Realmente, os animais do tipo Indúbrasil expostos na Exposição de Uberaba deram mostras sobejas do esforço que o criador triangulino vem despendendo no intuito de fixar e aperfeiçoar os característicos de animal de corte desse tipo.

Não podemos, como era nossa intenção, oferecer detalhes e ilustrações fotográficas acerca dos animais expostos em virtude da incompreensão, pela maioria dos expositores, do trabalho de divulgação da imprensa técnica, lamentavelmente confundida.

## RESULTADO GERAL DO JULGAMENTO

### BOVINOS — CLASSE I — TIPO INDÚBRASIL REGISTRADOS

#### 2ª. Categoria — Machos com quatro dentes

- 5 — Parlamento — Ozorio A. da Silva — Uberaba — 1.º lugar.
- 1 — Rio Negro — Fabio Maximo Junqueira — Uberaba — 2.º lugar.

#### 3ª. Categoria — Machos com mais de quatro dentes

- 7 — Gungadin — Fabio Maximo Junqueira — Uberaba — 1.º lugar.

#### 4ª. Categoria — Fêmeas com dois dentes

- 6 — Guerreiro — Joaquim Machado Borges — Uberaba — 2.º lugar.
- 11 — Paloma — Silvio Cunha Campos Verissimo — 1.º lugar.

#### 5ª. Categoria — Fêmeas com quatro dentes

- 174 — Matinha — Virmondes Cruvinel Borges — 1.º lugar.
- 12 — Yayá-Boneca — Eucrisio Rodrigues da Cunha — Campo Florido — 2.º lugar.

#### 6ª. Categoria — Fêmeas com mais de quatro dentes

- 16 — Farra — José Barbosa Souza — Uberaba — 1.º lugar.
- 15 — Princeza — Guiomar Rodrigues da Cunha — Uberaba — 2.º lugar.



## CLASSE II — RAÇA GIR — REGISTRADOS

7a. Categoria — Machos com dois dentes

204 — Apis — Antonio dos Santos — Uberaba — 1.º lugar.

205 — Prego — Alvaro Ferreira — Uberaba — 2.º lugar.

1a. Categoria — Machos com quatro dentes

18 — Gerifa — Torres H. R. da Cunha — Uberaba — 2.º lugar.

25 — Panjabe — Olinda Arantes Cunha — Uberaba — 2.º lugar.

9a. Categoria — Machos com mais de 4 dentes

### Grupo A

35 — Pirata — Alcides e Aristides G. Junqueira — Ituiutaba — 1.º lugar.

32 — Pingo de Ouro — José Cesar da Silva — São Paulo — 2.º lugar.

### Grupo B

34 — Baependy — Rodolfo Machado Borges — Uberaba — 1.º lugar — CAMPEÃO.

37 — Calcutá II — Joaquim de Oliveira Prata — Uberaba — 2.º lugar.

10a. Categoria — Fêmeas com dois dentes

40 — Pompeia — Rodolfo Machado Borges — Uberaba — 1.º lugar.

57 — Havaiana — Rodolfo Machado Borges — Uberaba — 2.º lugar.

11a. Categoria — Fêmeas com quatro dentes

505 — Balalaica — João de Oliveira Guimarães — Prata — 1.º lugar.

58 — Arandela — Rodolfo Machado Borges — Uberaba — 2.º lugar.

12a. Categoria — Fêmeas c/ mais de 4 dentes

60 — Netinha — José Barbosa de Souza — Uberaba — 1.º lugar.

63 — Siria — José Barbosa de Souza — Uberaba — 2.º lugar.

## CLASSE III — RAÇA NELORE REGISTRADOS

13a. Categoria — Machos com dois dentes

68 — Imperador — Olinda Arantes Cunha — Uberaba — 1.º lugar.

67 — Rio Preto — Mario de Andrade Cunha — Campo Florido — 2.º lugar.

14a. Categoria — Machos com quatro dentes

74 — Guaruiá — Torres H. R. da Cunha — Uberaba — 1.º lugar.

76 — Bamba — Sergio da Rocha Miranda — São Paulo — 2.º lugar.

15a. Categoria — Machos c/ mais de 4 dentes

81 — Bagy — Torres H. R. da Cunha — Uberaba — 1.º lugar.

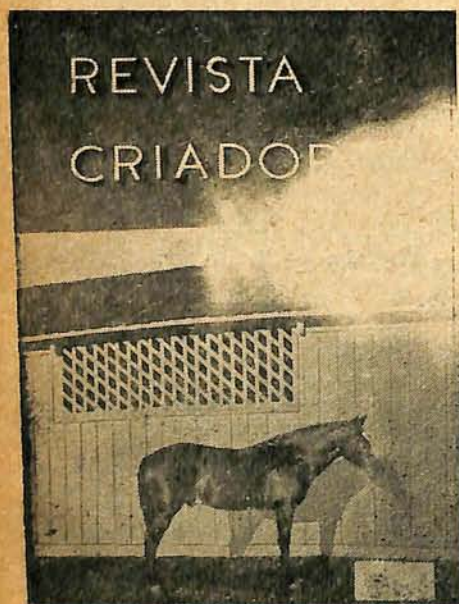
82 — Sultão — Euclides Prata dos Santos — Uberaba — Menção.

16a. Categoria — Fêmeas com dois dentes

91 — Silesia — Afranio Machado Borges — Uberaba — 2.º lugar.

509 — Ucrania — Afranio Machado Borges — 3.º lugar.

# NOSSA CAPA

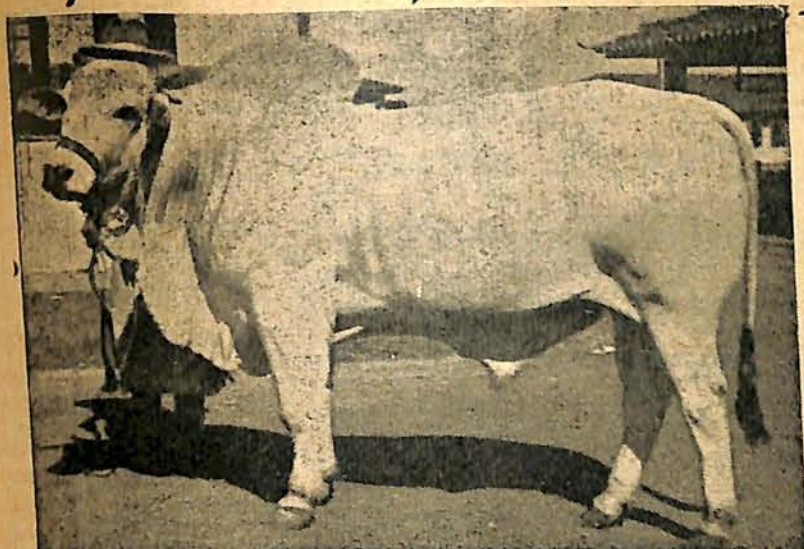


"FAR-WEST" — filho de cavalo árabe puro sangue, pertencente à Remonta do Exército, e de crioula curraleira nacional — Campeão Regional e da Raça na Via. Exposição de Campo Grande, Mato Grosso. Criação do Sr. Ayrton Bacchi. Este belo espécime representa o tipo do animal de serviço desejado pelo criador mato-grossense. De trote, estatura média (1,43 a 1,45), bastante musculoso, ágil e resistente. A rusticidade nestes animais é imprescindível pois nem sempre encontram outro alimento que só a natureza pôde proporcionar.

O cavalo curraleiro é animal que precisa ser sumamente resistente e pouco exigente em trato e alimentação, pois o meio às vezes hostil e impróprio, não lhe pôde oferecer outra coisa.

Cavalos curraleiros resistem normalmente em serviço viagens de 12 a 14 léguas por dia. Diariamente recebem o cavaleiro pelas cinco horas da manhã para só regressarem à tardinha, pelas quatro horas, sem ter recebido outro alimento do que o pasto e isso mesmo, apenas durante alguns minutos enquanto o campeiro se alimenta rapidamente. Animais desta raça chegam a fazer viagens de 12 a 15 dias continuamente, com apenas um descanso noturno. Viagens nos pantanais duram às vezes 20 a 25 dias em busca de águas e são feitas em um só animal.





## Fazenda "Cruzeiro do Sul"

PROPRIETÁRIO:

*Dr. Sergio da Rocha Miranda*

Eng.º Hermilo-E.F.S.

Est. S. Paulo

"Bamba" — 2.º lugar na categoria de machos de quatro dentes.



## X.ª Exposição Agro-Pecuária de Uberaba



**Grande criação de GADO NELORE puro sangue**



"Eva" — Campeã da raça Nelore e vencedora das medalhas de ouro "Cia. Agro-Pastoril Rio Doce", e "Prefeitura Municipal de Passos".





# **CRIADORES**

**EVITEM O PREJUÍZO DE SEUS REBANHOS** — Tratamento seguro e econômico — Vacina contra a batadeira - Vacina antirrábica - Vacina contra o carbunculo hemático - Vacina contra o carbunculo sintomático (peste da manqueira) - Vacina contra a pneumo-enterite dos bezerros - Vacina contra o garrotilho - Sôro contra o garrotilho - Sôro normal do cavalo - Sôro contra a pneumo-enterite dos bezerros - Sôro contra a batadeira dos porcos - Sôro contra a mamite das vacas - Tuberculina - Maleína - Figueirina - Antimorbina - Secção de Quimioterapia - Vermífugos.

Produtos do

## **Laboratorio de Biologia Veterinaria de Mathias Barbosa**

Matias Barbosa - E. F. C. B. - Est. de Minas  
sob a direção científica do DR. OLIVIO DE CASTRO

Os produtos acima, são encontrados á venda na

**FEDERAÇÃO DE CRIADORES**

131 — Bombain — Lamartine Mendes dos Santos — Uberaba — 2.º lugar.

30a. Categoria — Machos de 14 a 29 Mês  
147 — Pirata — Antonio Zeferino dos Santos — Uberaba — Menção honrosa.

138 — Zirconio — Olinda Arantes Cunha — Uberaba — Menção honrosa.

31a. Categoria — Fêmeas até 14 Mês  
152 — Itabira I — Licínio Cruvinel Ratto — Uberaba — 1.º lugar.  
150 — Azeitona I — Licínio Cruvinel Ratto — Uberaba — 2.º lugar.

32a. Categoria — Fêmeas de 14 a 29 Mês  
181 — Zoanda — Olinda Arantes Cunha — Uberaba — 1.º lugar.  
177 — Zungara — Olinda Arantes Cunha — Uberaba — 2.º lugar.

### **RAÇA GIR**

33a. Categoria — Machos até 14 Mês

#### **Grupo A**

223 — Radar — Pilades Prata Tibery — Verissimo — 1.º lugar.  
223 — Irã — Max Nordau de Rezende Alvina — Uberaba — 2.º lugar.

#### **Grupo B**

224 — Triunfo — Verissimo Costa Junior — São Paulo — 1.º lugar.  
214 — Campones — João Rodrigues da Cunha Borges — Araguari — 2.º lugar.

#### **Grupo C**

194 — Cardial — Dr. João Rezende — Uberaba — 1.º lugar.  
212 — Mogy — Francisco Neves — Verissimo — 2.º lugar.

#### **Grupo D**

201 — Duque — Miguel Nunes Gonçalves — Uberaba — 1.º lugar.  
192 — Induzinho — Rodolfo Machado Borges — Uberaba — 2.º lugar.

34a. Categoria — Machos de 14 a 29 Mês  
291 — Maracajú — Bruno de Oliveira O. Junior — Uberaba — 1.º lugar.  
356 — Don Quixote — Bruno Silveira — São Paulo — 2.º lugar.

#### **Grupo B**

278 — Papai Noel — Ordener Prata Tibery — Verissimo — 1.º lugar.  
343 — Babalú — Gerson Prata e João Naves — Uberaba — 2.º lugar.

#### **Grupo C**

298 — Tigre — Miguel Nunes Gonçalves — Uberaba — 1.º lugar.  
269 — Ray Ban — Irineu Borges de Freitas — Uberaba — 2.º lugar.

### **CLASSE VI — RAÇA GIR — REGISTRÁVEIS**

35a. Categoria — Fêmeas até 14 Mês

#### **Grupo A**

399 — Bacana — Dr. José Cesarino Monteiro — São Paulo — 1.º lugar.  
368 — Vitorinha — Rodolfo Machado Borges — Uberaba — 2.º lugar.

#### **Grupo B**

365 — Lindola — Brazilião Barbosa de Souza — São Paulo — 1.º lugar.  
400 — Barreira — Dr. José Cesarino Monteiro — São Paulo — 2.º lugar.

36a. Categoria — Fêmeas de 14 a 29 Mês

#### **Grupo A**

446 — Salomé — Dr. João Rezende — Uberaba — 1.º lugar.  
448 — Rumba — Dr. João Rezende — Uberaba — 2.º lugar.

#### **Grupo B**

425 — Zinia — Torres H. R. da Cunha — Uberaba — 1.º lugar.  
428 — Zorina — Torres H. R. da Cunha — Uberaba — 2.º lugar.



# Estancia "Amelia" e Fazenda "Santa Teresa"

**Propriedades do Sr. Orozimbo Borges**

**MIRASOL — E. F. Araraquarense — Estado S. Paulo**



Dr. Fernando Costa, D. Interventor Federal em S. Paulo, ladeado pelo Sr. Orozimbo Borges, proprietário de "SIRIO", quando apreciavam as exuberantes linhas deste já afamado raçador da Estancia "Camelia". "SIRIO" foi adquirido na Baía, onde na 9a. Exposição de Animais, realizada no Parque "Ondina", sagrou-se "Reservado Campeão", da raça Gir.

**Grande criação de gado fino da  
raça Gir e do Tipo Indubrasil**

**Venda permanente de reprodutores**

**Correspondencia :**

**OROZIMBO BORGES**

**Rua 15 de Novembro, 1837 - Rio Preto - E. F. Araraquarense**



- 18a. Categoria — Fêmeas c/ mais de 4 dentes  
 99 — Eva — Sérgio da R. Miranda — São Paulo — 1.º lugar.  
 87 — Branca de Neve — Mario de Almeida Franco — Uberaba — 2.º lugar.

#### CLASSE IV — RAÇA GUZERAT REGISTRADOS

- 22a. Categoria — Fêmeas com dois dentes  
 113 — Polônia — José Miranda — Uberaba — 1.º lugar.  
 115 — Patusca — José Miranda — Uberaba — 2.º lugar.  
 23a. Categoria — Fêmeas com quatro dentes  
 119 — Pindorama — João de Abreu Junior — Estado do Rio — 1.º lugar.  
 118 — Pinta — João de Abreu Junior — Estado do Rio — 2.º lugar.

- 24a. Categoria — Fêmeas c/ mais de 4 dentes  
 121 — Simpatia — João de Abreu Junior — Est. do Rio — 1.º lugar — CAMPEA.  
 122 — Vitamina — João de Abreu Junior — Estado do Rio — 2.º lugar.

#### CLASSE VI — TIPO INDUBRASIL — REGISTRÁVEIS

- 125 — Arabutan — Olinda Arantes Cunha — Uberaba — 1.º lugar.

#### RAÇA NELORE

- 39a. Categoria — Fêmeas até 14 Mês  
 514 — Jandaia — Pilades Prata Tibery — Verissimo — 1.º lugar.  
 517 — Caravana — Ozorio Adriano da Silva — Uberaba — 2.º lugar.

#### SECÇÃO B — EQUINOS DE RAÇA MANGALARGA

- 87a. Categoria — Machos sem muda  
 589 — Nativo — José Galvão de França — São Paulo — 1.º lugar.  
 588 — Colorado — José Galvão de França — São Paulo — 2.º lugar.  
 89a. Categoria — Machos c/ mais de 4 dentes  
 597 — Pachá — Dalvo Rodrigues da Cunha — Prata — 1.º lugar.

- 596 — Gaucho — Dalvo Rodrigues da Cunha — Prata — Menção honrosa.

- 90a. Categoria — Fêmeas sem muda  
 609 — Viola — Dalvo Rodrigues da Cunha — Prata — 1.º lugar.

- 91a. Categoria — Fêmea de 2 a 4 dentes  
 610 — Gorgeta — Saulo Junqueira Franco — São Paulo — 1.º lugar.

- 92a. Categoria — Fêmeas c/ mais de 4 dentes  
 611 — Rumba — Saulo Junqueira Franco — São Paulo — 1.º lugar.

#### CLASSE XIV — EQUINOS DA RAÇA CAMPOLINA

- 95a. Categoria — Machos c/ mais de 36 Mês  
 608 — Nero — Otavio de Castro Côrtes — Além Paraíba — 1.º lugar.

#### CLASSE ASININOS — NACIONAIS

- 112a. Categoria — Machos c/ mais de 4 dentes  
 626 — Bioso — Celso Torquato Junqueira — São Paulo — 1.º lugar.

#### CLASSE — MUARES DE SELA E TRACÇÃO

- 638 — Avanhandava — 1.º lugar.  
 627 — Indiana — Mauro Camargo Viana — São Paulo — 3.º lugar.

#### OS CAMPEÕES

Campeão do tipo Indúbrasil: PARLAMENTO N.º 5 — Ozorio Adriano da Silva.

Reservado Campeão do Tipo Indúbrasil: RIO NEGRO — N. 1 — Fabio Maximo Junqueira.

Campeã do tipo Indúbrasil: MATINHA — N. 174 — Virmondes Cruvinel Borges.

Reservada Campeã do Tipo Indúbrasil: PALOMA — N. 11 — Silvio Cunha Campos.

Campeão da Raça Gir: BAEPENDY — N. 34 — Rodolfo Machado Borges.

Reservado Campeão da Raça Gir: CALOUTA' — N. 37 — Joaquim de Oliveira Prata.

Campeã da Raça Gir: POMPEIA — N. 46 — Rodolfo Machado Borges.

## VERMITIAZINA

### COMPRIMIDOS DE FENOTIAZINA

Produto importado dos EE. UU.

O vermífugo completo!

O vermífugo 100 %

Os Departamentos de Pecuária dos Estados Unidos, do Canadá e Austrália afirmam oficialmente:

"...E' o VERMIFUGO IDEAL!"

NÃO É TOXICO - NÃO TEM CHEIRO

NÃO TEM GOSTO - NÃO EXIGE PURGANTE - NÃO REQUER RESGUARDO

Peçam literatura e preços aos Distribuidores Gerais: FARMOPECUARIA LIMITADA

RUA ASDRUBAL DO NASCIMENTO, 502  
 CAIXA POSTAL 1.666 — SÃO PAULO

Agente no Estado do Rio Grande do Sul:  
 ROBERTO J. MUELLER  
 RUA URUGUAI, 308 - PORTO ALEGRE



Reservada Campeã da Raça Gir: NETINHA

— N. 60 — José Barbosa Souza.

Campeão da Raça Nelore: GUARUJA — N.

74 — Torres Homem Rodrigues da Cunha.

Campeã da Raça Nelore: EVA — N. 99 —

Sergio da Rocha Miranda.

Reservada Campeã da Raça Nelore: BRAN-

CA DE NEVE — N. 97 — Mario de Almeida

Franc.

Campeã da Raça Guzerath: SIMPATIA —

N. 121 — João de Abreu Junior.

#### PREMIOS ESPECIAIS CONFERIDOS

TAÇA INDIANA — Nicomedes Alves dos  
Santos, ao campeão Gir. Detentor: Baependy

— Prop. Rodolfo Machado Borges.

TAÇA CRUZEIRO DO SUL — Sergio da

Rocha Miranda — Ao Campeão Gir. Detentor:

Baependy — Prop. Rodolfo Machado Borges.

TAÇA MIRASSOL — Bruno da Silva Oli-

veira Junior — Ao Campeão Nelore. Detentor:

Guarujá — Prop. Torres Homem Rodrigues

da Cunha.

MEDALHA DE OURO — Alexandre Cam-

pos & Cia. — A melhor fêmea Indúbrasil. De-

tentora: Zoanda — Prop. Torres Homem Ro-

drigues da Cunha.

MEDALHA DE OURO — Banco da Lavou-

ra de Minas Gerais — Ao melhor bezerro re-

gistravel tipo Indúbrasil. Detentor: Arabutan

— Prop. Torres Homem Rodrigues da Cunha.

MEDALHA DE OURO — Banco Hipotecá-

rio e Agrícola de Minas Gerais — Ao melhor  
lote Indúbrasil registrado ou registravel. De-

tentor: Torres Homem Rodrigues da Cunha.

MEDALHA DE OURO — Banco Mineiro da

Produção — Ao Campeão Indúbrasil. Deten-

tor: Parlamento — Prop. Ozorio Adriano da

Silva.

MEDALHA DE OURO — Banco do Brasil

S/A — Ao melhor lote de animais do tipo In-

dúbrasil. Detentor: Torres Homem Rodrigues

da Cunha.

MEDALHA DE OURO — Banco de Crédito

Real — Ao Campeão da raça Gir Detentor:

Baependy — Prop. Rodolfo Machado Borges.

MEDALHA DE OURO — Cia. Agro-Pasto-

ril Rio Doce — A Campeã Nelore. Detento-

ra: Eva — Prop. Sergio da Rocha Miranda.

MEDALHA DE OURO — Prefeitura Muni-

cipal de Passos — A melhor fêmea da raça

Nelore. Detentora: Eva — Prop. Sergio da

Rocha Miranda.

MEDALHA DE OURO — E. dos Estados

Unidos do Brasil — A fêmea da raça Guze-

rath. Detentora: Simpatia — Prop. João de

Abreu Junior.

MEDALHA DE OURO — Drogaria Trian-

gulo Mineiro Ltda. — Ao melhor cavalo da

raça Mangalarga. Detentor: Pachá — Prop.

Dalvo Rodrigues da Cunha.

MEDALHAS DE OURO — Banco de Minas

Gerais — Ao melhor cavalo da raça Campo-

lina. Detentor: Nero — Prop. Otavio de Cas-

tro Côrtes.

# PERMANENTE!

Seringa  
"CRIADOR"  
(PATENTEADA)

ESPECIFIQUE A SEU  
FORNECEDOR A MARCA  
"CRIADOR"

TOTALMENTE  
DESMONTAVEL

12 PEÇAS SUBSTITUIVEIS  
a infimo preço

AGULHAS  
"CRIADOR"

RESISTENTES INOXIDAVEIS  
LIGA ESPECIAL DE NIQUEL

DISTRIBUIDORES:  
HERMAN JOSIAS & C<sup>IA</sup> L<sup>DA</sup>  
CAIXA POSTAL 3493 • RIO.

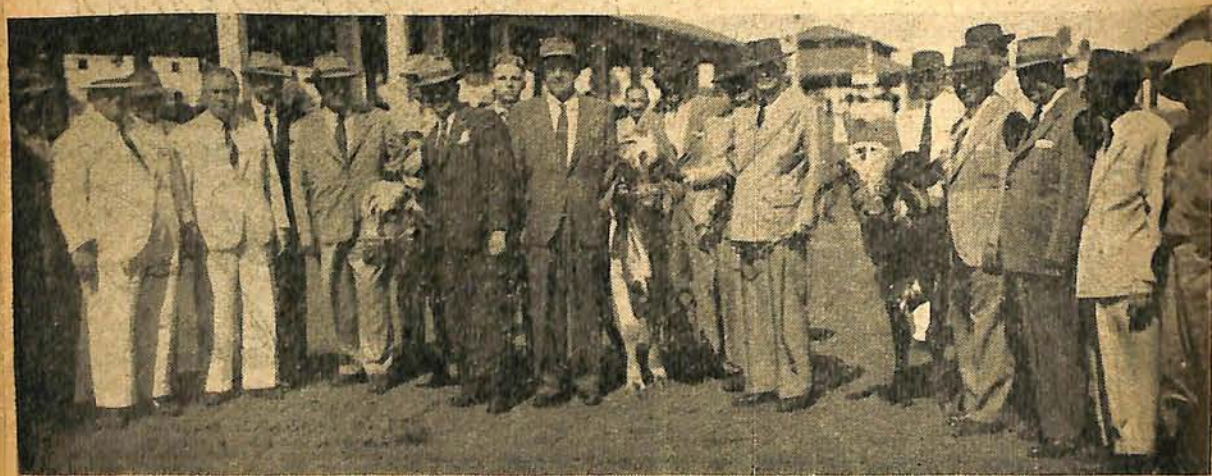
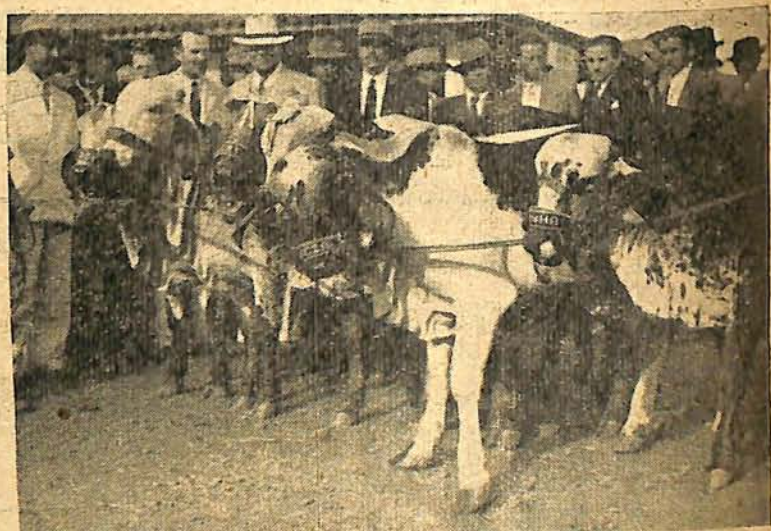




## Uma apresentação paulista na Exposição de Uberaba

*O grande sucesso alcançado pelo adiantado criador Sr. José Eduardo Ferreira Sobrinho*

Conforme foi amplamente noticiado, alcançou pleno êxito a recente exposição de animais realizada em Uberaba. Naquele certame puderam os inúmeros visitantes admirar belíssimos exemplares de bovinos das diferentes raças, numa síntese bastante ex-





pressiva e significativa do progresso e do desenvolvimento da nossa atividade pecuária. Tão grande foi mesmo o interesse despertado pela exposição daquele adiantado centro do Triângulo Mineiro, que destacados criadores paulistas, dada a premência de tempo e as dificuldades de transporte, fretaram um avião especial para lá se dirigindo. Assim é que à cidade de Uberaba afluíram, dessa



forma, os srs. Flavio Rodrigues, que embora seja presidente de uma associação algodoeira, já figura entre os principais criadores do Estado; Carlos Reis de Magalhães, Paulo Reis de Magalhães, Gustavo Rodrigues Doria, José Thompson, Edison Leite de Moraes, Antonio Assumpção, Adalberto Bueno Netto, Antonio A. Brandão, Eduardo Ralston, J. Homem de Mello, Felipe Figliolini, Fernando Sampaio, sra. Beatriz Prado Sampaio, Carlos Alberto Netto, Antonio A. Castro e Henrique Lara.

As fotografias destas paginas apresentam esses ilustres visitantes, quando, em companhia de outros destacados criadores ali presentes, admiravam excelentes animais de propriedade do sr. José Eduardo Ferreira Sobrinho. Assim é que se vêem, nas referidas fotografias, também os srs. Carlos Prates, prefeito municipal de Uberaba; Erico Sodré, João Baptista de Alencar, Manuel Palácios, José Stupelo, Antonio Stupelo, cel. Nhôzinho e Rodolpho Machado Borges. Tal foi o interesse despertado pela exposição, que para lá se dirigiu, a fim de visitá-la e observar os espécimes ali reunidos, o sr. Fernando Costa, interventor federal no Estado de São Paulo, que se vê no clichê da pagina ao lado, quando, em

companhia do sr. José Eduardo Ferreira Sobrinho se dirigia para o recinto da exposição.

O sr. José Eduardo Ferreira Sobrinho, que, em certames congêneres àquele de Uberaba, tem apresentado exemplares de bovinos das raças Gir e Nelore, mais uma vez brindou os pecuaristas com a exibição de animais que constituíram motivo de grande atração. Com efeito, expôs um lote integrado por 6 bezerras, de 13 meses, das quais foram premiadas.

No clichê do canto esquerdo, parte superior, da pagina ao lado, vê-se o sr. Plinio Piza, diretor do Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura, em companhia do sr. José Eduardo Ferreira Sobrinho.

Para que melhor se possa aquilatar da excelência dos produtos conseguidos pelo sr. José Eduardo Ferreira Sobrinho, em suas fazendas "São José", "Aliança" e "Aparecida", em S. Joaquim, Cia. Magiana - E. F., basta dizer que teve numerosas ofertas para o lote de bezerras apresentado no desta pagina, destacando-se três de um milhão e duzeitos mil cruzéis. Através desses mesmos exemplares pôde-se avaliar, por outro lado, o verdadeiro carinho hoje dedicado à pecuária em nosso Estado, e o nível de progresso já atingido pelos criadores paulistas.

## Comissões - Representações - Conta Própria

# Agro - Pecuária

### Irmãos Meirelles & Cia.

REPRESENTANTES DA

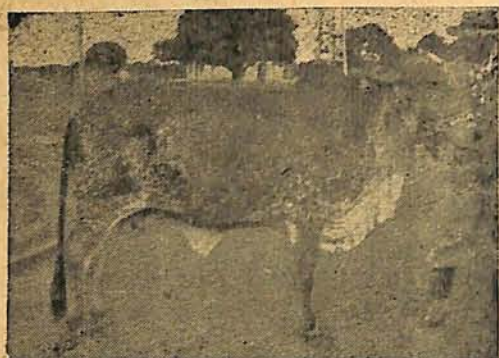
"REVISTA DOS CRIADORES" E FEDERAÇÃO DE CRIADORES.

Rua Dr. Quirino n.º 1278

Salas 4 e 5

Telefone n.º 2424  
CAMPINAS





"BALALAICA" — 1.º lugar na categoria de fêmeas com 4 dentes, da raça Gir.

=====

VENDA PERMANENTE  
DE REPRODUTORES

=====

## Fazenda "Sta. Terezinha"

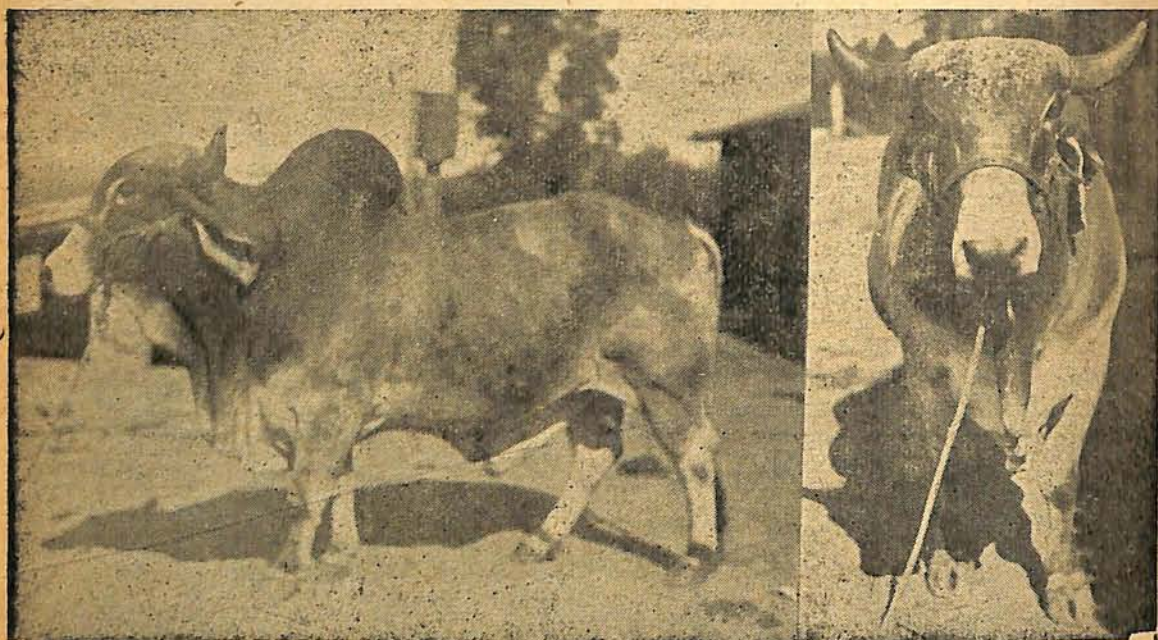
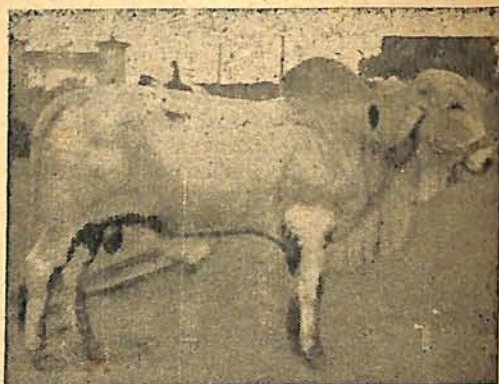
*Prop. João Oliveira Guimarães*

Resid. Praça D. Pedro II, 100

UBERLANDIA — Estado de Minas Gerais



"PACHA" — Raça Gir, 19 meses.



"MARECHAL II", da raça Gir, 4½ anos, filho do afamado "Marechal" com "Rancheira" e está à venda.

INFORMAÇÕES:

**João Batista Ferreira**

ARARAS — Cia. Paulista E. F. — Est. S. Paulo



# Pastagens —

Breno M. de Andrade

Eng. Agrônomo

## III — MANUTENÇÃO E UTILIZAÇÃO DAS PASTAGENS

(CONTINUAÇÃO).

### 3 — SUPLEMENTAÇÃO DAS PASTAGENS.

As pastagens constituem a base natural da alimentação do gado. Os animais domésticos, bovinos, equinos, muare e asininos, herbívoros como são, têm nas forrageiras o seu alimento ideal e, pela sua constituição orgânica, têm mesmo necessidade dos alimentos volumosos de que as forrageiras, sob a forma de pasto, constituem a forma mais econômica e saudável.

Contrariamente ao que em geral se pensa, os pastos verdes e frescos, nascidos em solos férteis, proveem, sob uma forma altamente palatável a maioria das substâncias necessárias a uma perfeita nutrição. Eles são ricos em proteínas, minerais e vitaminas e vantajosos na manutenção da saúde dos animais.

O valor de uma pastagem está, entretanto, condicionado por diversos fatores tais como, espécie de forrageira, solos, clima e, principalmente, estágio de desenvolvimento das plantas. A composição química e a digestibilidade dos nutrientes de uma planta forrageira variam de acordo com o seu ciclo evolutivo, sendo, de uma maneira geral, as plantas em estágio vegetativo novo, — plantas imaturas, — mais ricas e digestíveis do que quando já bem desenvolvidas e florescidas. Tais plantas assemelham-se mesmo, em sua composição protéica, aos concentrados ricos em proteína como os sub-produtos da extração de óleos. Não se deve, entretanto, considerar as pastagens imaturas como alimentos concentrados. As plantas forrageiras, qualquer que seja o seu estado de desenvolvimento, contêm maior quantidade de fibras que as tortas e do que a maioria dos alimentos concentrados, o que lhes dá o carácter de alimentos volumosos. A porcentagem de fibras nas plantas forrageiras aumenta com a sua maturação e a digestibilidade desta mesma fibra, diminui. Considerando todos estes fatos e ainda a palatabilidade das forrageiras, avaliamos as vantagens decorrentes da utilização de métodos eficientes de condução das pastagens, métodos esses, como o do pastoreio rotativo, que permitem o aproveitamento das forrageiras justamente numa ocasião em que elas são mais nutritivas e melhor aceitas pelos animais.

Ao lado destas qualidades nutritivas a pastagem fornece ainda um amplo suprimento de vitaminas e minerais, necessários ao bom balanceamento da alimentação. A riqueza das pastagens em minerais é variável com a presença no solo desses elementos, constituindo, não raro, por esse motivo, causa de deficiências minerais no gado que vive exclusivamente da pastagem. Comparativamente,

te, as forrageiras novas e verdes contêm maior porcentagem de minerais que o feno ou plantas já amadurecidas, provenientes do mesmo solo. As pastagens são especialmente ricas em caroteno, que é a fonte de vitamina A, essencial ao crescimento dos animais e na prevenção de moléstias infecciosas. O leite produzido por vacas em regime de pasto possui também alto poder de vitamina A. A pastagem é ainda boa fonte de vitaminas B, E e G.

Todas estas considerações são válidas, entretanto, para pastagens em estado vegetativo novo ou antes da floração. No outono, as forrageiras que não foram pastadas suficientemente, completam o ciclo evolutivo, florindo e tornando-se lenhosas, para, no inverno, juntamente com as que se mantiveram ainda em boas condições no outono, secarem, transformando-se em uma massa palhosa sem valor nutritivo, devido aos efeitos conjugados da falta de humidade e de calor. Em certas regiões a presença de geadas periódicas torna o quadro ainda mais evidente. Entretanto, a seca já é suficiente para impedir o desenvolvimento das forrageiras e requemá-las.

Os animais, sejam eles bovinos de engorda, animais de trabalho ou em crescimento e vacas leiteiras, não encontram nas pastagens, durante este período, quantidade suficiente de nutrientes para satisfazerem as exigências de, nem mesmo, manutenção do seu organismo. Daí a enorme queda de produção leiteira e perda de peso dos animais, que se verificava durante o inverno. E', assim, evidente a necessidade de se suplementar esta pastagem com alimentos mais ricos e palatáveis para que o gado não sofra uma solução de continuidade em seu arraçoamento, com os respectivos efeitos, — diminuição da produção e do crescimento dos animais novos,

## SEMENTES

Selecionadas de: Hortaliças, Flores Florestais, etc.

Ferramentas e Aparelhos.

Inseticidas e Fungicidas.

Artigos Apícolas

**DIERBERGER AGRO-COMERCIAL LTDA.**

RO. BAPARÓ, 499-501

158 S. PAULO





Pastagem de Sempre Verde, durante a primavera pronta para receber o gado. Note-se o excelente desenvolvimento do capim.

perda de peso, e, nos casos extremos, miséria orgânica e morte.

A melhor forma de suplementação das pastagens neste período, mais econômica e eficiente, tanto para o gado de corte como para o leiteiro, é a distribuição de feno, de silagem, de cana e de mandioca, ou em outras palavras, proporcionar aos animais uma ração de base de boa qualidade. Para animais em trabalho muito pesado, para uma engorda rápida e, principalmente, para vacas



# REFINAZIL

é o amigo inseparável do criador moderno.

Experimente-o em suas

RAÇÕES BALANCEADAS

e... dê a mão ao

# REFINAZIL

leiteiras em grande produção, uma ração adicional de grãos e farelos (concentrados) torna-se necessária. Entretanto, para que uma ração de concentrados possa produzir bons resultados, resultados esses de acordo com o custo mais ou menos elevado de sua administração, é necessário que os animais recebam também alimentos volumosos de boa qualidade. Além da imprescindível necessidade de tais alimentos sob o ponto de vista fisiológico, a sua conjugação com os produtos concentrados, pelo diferente valor biológico de seus nutrientes, completa as deficiências em qualidade de um alimento isolado, permitindo um balanceamento perfeito da ração.

E' por isso que muitas vezes os criadores não obtêm de seus animais produção econômica, mesmo prodigalizando-lhes alimentos concentrados. Em geral tornam-se descontentes da alimentação concentrada suplementar pelo resultado negativo ou pouco compensador que obtiveram nestas condições.

Qualquer melhoramento, pois, das condições alimentares do gado não pôde ser dirigido em um só sentido. Administrar rações de concentrados, principalmente durante a seca, sem proporcionar aos animais uma ração de base eficiente é a mesma coisa que construir uma casa sem os alicerces. Não há dúvida que, se a um rebanho leiteiro, por exemplo, normalmente faminto, distribuirmos, durante o inverno, tortas e farelos em grande quantidade, iremos notar um aumento da produção leiteira ou mesmo a conservação da produção ao nível anterior, mas perguntamos, — tal aumento é econômico?

A ração de base consiste, como já foi dito anteriormente, na administração de alimentos volumosos, que, em regra geral são constituídos por, (1) gramíneas ou leguminosas sob forma de pasto, ou cortadas e distribuídas em estado verde, fenadas ou ensiladas; (2) cana forrageira; (3) mandioca picada; e (4) sub-produtos da lavoura tais como palhas de feijão, palhas de arroz, ramas de mandioca etc..

A pastagem constitui a forma mais econômica de sua administração e sempre que possível deve ser a preferida. A eficiência da ração de base sendo diretamente proporcional à qualidade das forrageiras, quanto mais rica e digestível for a forragem fornecida pela pastagem, — como também pelo feno, silagem, etc., — melhores serão os resultados obtidos e menores as quantidades necessárias de concentrados para uma mesma produção. Todo o método ou prática que venha a produzir uma melhoria nas pastagens e na qualidade do feno ou da silagem fornecidos, reverterá em benefícios à produção e economia de concentrados. Por melhoramento das pastagens, ou melhor, por melhoramento do pastoreio, entende-se não somente o emprego de forrageiras selecionadas, — mais ricas, palatáveis e adaptadas às condições regionais, — como também o uso de adubação periódica e utilização de um método de pastoreio que reúna todas as vantagens que a pastagem pôde proporcionar. Quanto à conserva-





**Gado Suíço da Estação Experimental de Produção Animal, em Pindamonhangaba, recebendo silagem na época das secas.**

ção das forrageiras, grande cuidado deve ser dispensado à época de corte da forrageira e às condições técnicas particulares e à ensilagem. Só assim será possível obter-se feno de alta qualidade, macio, cheiroso, e com o mínimo de perdas em nutrientes e vitaminas, e silagem com um grau ideal de fermentação, suculenta, rica e de bom sabor.

Contudo, por maiores que sejam os cuidados dispensados à pastagem e à técnica empregada, pelo próprio carácter das plantas forrageiras, elas variam em composição química e digestibilidade e, portanto, em valor nutritivo, de acordo com as estações do ano. Na primavera, se bem que a quantidade de massa produzida seja menor, as forrageiras são muito mais ricas em nutrientes que durante o verão; no outono, quase no fim do seu ciclo evolutivo, tornam-se menos palatáveis e digestíveis para, durante o inverno, transformarem-se numa massa palhosa, de valor nutritivo baixíssimo e quase sempre rejeitada pelo gado. Por esse motivo a suplementação das pastagens torna-se essencial, exigência essa variável ainda para as diversas épocas do ano de acordo com o carácter da exploração pecuária.

Para o gado de corte, a pastagem pode fornecer alimento suficiente para sua manutenção e ganhos econômicos durante a maior parte do ano. Em geral um suplemento de feno e, em certos casos, de uma torta de oleaginosa, é necessário e conveniente durante a seca. O carácter extensivo da exploração para carne exige um suplemento barato,

que seja produzido na própria fazenda e de fácil distribuição aos animais. É no feno que encontramos esses característicos, sendo ele, quando de boa qualidade, suficiente para satisfazer às exigências em nutrientes para a engorda. A silagem poderia ser empregada para o gado de corte, satisfazendo plenamente quanto ao seu valor alimentar, mas o seu custo ainda um tanto elevado para as nossas condições de criação e necessidade de distribuição diária ao gado em quantidades certas tornam-na antieconômica e mais aconselhável ao gado leiteiro. O feno deve ser, para maior economia, armazenado em médias, no pasto, de tal maneira, que o gado possa buscar o seu próprio alimento em quantidade de que necessita e a qualquer momento. Em regra geral, pode-se avaliar como sendo de cinco (5) quilos diários por cabeça a quantidade de feno consumida nestas condições.

O gado leiteiro, entretanto, secretando diariamente quantidade por vezes elevada de um produto, — o leite, — altamente rico em proteína, matéria graxa, minerais e vitaminas, requer, naturalmente, maior cuidado em sua alimentação, sendo muito mais exigente do que o gado de engorda, tanto em quantidade como, principalmente, em qualidade de alimentos. Uma variação na qualidade da ração se reflete imediatamente na produção do leite. Não é de se estranhar, pois, que o arrastamento do gado leiteiro deva ser planejado cuidadosamente e com a necessária previsão para, em qualquer época do ano, prover os nutrientes necessários à produção eficiente. Os fenos e a silagem desempenham aqui papel preponderante como suplementos dos pastos, não só durante o inverno como também no fim do outono e no princípio da primavera. Grandemente aconselhável, de acordo com as condições particulares de cada fazenda, — o uso de capineiras nas baixadas, com capins adaptados ao corte e à distribuição em estado verde, tais como o Imperial, o Fino, o Angola e Angolinha, e o Elefante. A administração de cana picada e mandioca é também de grande conveniência, principalmente pelo pequeno-custo destes produtos.

De uma maneira geral, as boas pastagens com os suplementos citados distribuídos na época oportuna, provêm nutrientes em quantidade e qualidade bastante para a manutenção do animal e mesmo para uma produção de leite de até 5 (cinco) kg. diários. A suplementação com concentrados, — farelos, tortas e farinhas, — torna-se neces-

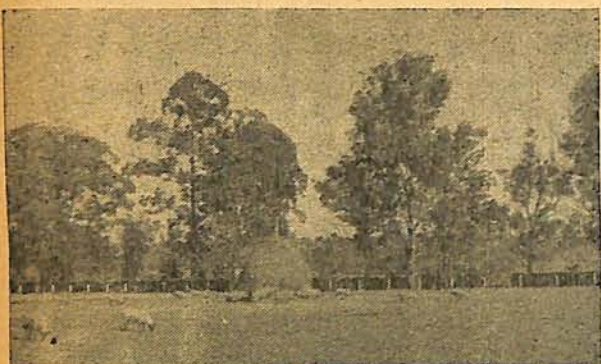
## **Materiais para Agricultura e Pecuária**

Sementes de Pastos: Jaraguá, Catiguêiro, Cabelo de Negro, Colônião e Rhodes —  
Mudas enraizadas e pegadas: Kikulo, Colônião, Sempre-Verde, Imperial, etc. —  
Fosfato "Vitaina" iodado, em sacos de 5 e de 40 quilos, para misturar ao sal — For-  
micidas — Arseniatos — Pulverizadores — Arame farpado — Adubos, etc.

Peçam lista de preços a

**ARTHUR VIANA & CIA. LTDA. - Rua Florencio de Abreu, 270 - SÃO PAULO**





O capim Jaraguá quando cortado em época própria produz um feno de primeira qualidade. Vemos na fotografia um lote de carneiros consumindo-o da média, durante o inverno.

sária quando, pela má qualidade dos alimentos volumosos e pela produção leiteira elevada, a quantidade de elementos nutritivos existentes nestes alimentos se torna insuficiente para satisfazer às exigências mínimas dos animais.

A quantidade de nutrientes requerida por uma vaca leiteira em particular depende de três fatores principais: do seu tamanho (pêso vivo); da quantidade de leite produzida por dia; e da riqueza em gordura desse mesmo leite. A importância e a influência destes fatores são facilmente compreendidas quando lembramos que animais de grande pêso vivo necessitam maior quantidade de alimentos para sua manutenção e que o leite é um produto muito rico em proteína e gordura, e, portanto, a quantidade necessária desses nutrientes para a produção tem que ser proporcional à secreção diária de leite.

Com os elementos que mais facilmente se encontram atualmente nos mercados, como sejam, — o farelo de trigo, farelinho de trigo, farelo de algodão, fubá, refinazil, milho triturado, milho desintegrado e o resíduo de cervejaria (bagaço de cevada), — formulamos as seguintes misturas:

|    |                   |        |     |
|----|-------------------|--------|-----|
| 1) | Farelo de trigo   | partes | 60  |
|    | Farelo de algodão |        | 40  |
|    |                   |        | 100 |

|    |                       |     |
|----|-----------------------|-----|
| 2) | Farelo de trigo       | 30  |
|    | Farelinho de trigo    | 30  |
|    | Farelo de algodão     | 40  |
|    |                       | 100 |
| 3) | Farelo de trigo       | 30  |
|    | Fubá                  | 40  |
|    | Farelo de algodão     | 30  |
|    |                       | 100 |
| 4) | Farelo de trigo       | 35  |
|    | Farelinho de trigo    | 30  |
|    | Refinazil             | 35  |
|    |                       | 100 |
| 5) | Farelo de trigo       | 30  |
|    | Farelinho de trigo    | 20  |
|    | Refinazil             | 20  |
|    | Farelo de algodão     | 30  |
|    |                       | 100 |
| 6) | Milho triturado       | 60  |
|    | Farelo de algodão     | 40  |
|    |                       | 100 |
| 7) | Milho triturado       | 40  |
|    | Farelo de trigo       | 30  |
|    | Farelo de algodão     | 30  |
|    |                       | 100 |
| 8) | Milho desintegrado    | 50  |
|    | Farelo de algodão     | 20  |
|    | Res. Cervejaria, seco | 30  |
|    |                       | 100 |

Tais fórmulas contêm em média de 16 a 20 % de proteína, porcentagem essa suficiente, quando as rações são fornecidas em quantidade proporcional à produção leiteira e com uma boa razão de base (volumosos). A alimentação do gado leiteiro deve, contudo, prever as quantidades necessárias de nutrientes de boa qualidade sob uma base prática e economicamente exequível. Achamos que o esquema abaixo satisfaz estas exigências para a maioria das condições existentes nas nossas fazendas de exploração leiteira. É ele delineado para o ano todo, levando-se em consideração o estado das pastagens em cada

# NUTROSAL

## SUPLEMENTO MINERAL

Combate a Deficiência Mineral nos Animais! Fortificante! Recalcificante! Não provoca Abortos! Antiparasitário! Muito Econômico.

Fórmula estudada pelo  
INSTITUTO BIOLOGICO DE S. PAULO  
Pedidos à FARMOPECUARIA LTDA.  
502 - Rua Asdrubal Nascimento - 502  
Caixa Postal, 1666 :: S. PAULO

Agente no Est. do Rio Grande do Sul  
ROBERTO J. MULLER  
R. Uruguai, 308 - PORTO ALEGRE



estação, e tomando-se como base vacas de peso médio, holandesas e mestiças (turinas), cuja produção diária de leite varia de 3 a 15 quilogramas, com uma taxa de gordura não muito superior a 3,5 %.

1. Durante o **Verão**, época em que as pastagens estão verdes, palatáveis e nutritivas:

além do pasto as vacas receberão por dia e por cabeça 300 gramas de alimentos concentrados (uma das fórmulas acima, por exemplo) por quilo de leite produzido. Assim, uma vaca que produz 10 kg. de leite por dia deverá receber 3 kg. de ração de concentrados, e uma que produz só 3 kg. de leite receberá 900 gramas de concentrados.

2. Durante o **Outono**, época em que as pastagens estão em floração e portanto menos nutritivas e palatáveis:

além do pasto, as vacas devem receber 3 quilos de bom feno (jaraguá, de Rhodes, de Marmelada de Cavalo, etc.), 4 quilos de cana picada e 320 gramas de concentrados por quilo de leite produzido.

3. Durante o **Inverno**, época em que os pastos estão completamente ressequidos, de valor nutritivo quase nulo:

as vacas devem receber uma maior quantidade de alimentos volumosos suplementares, incluindo-se os succulentos como a silagem e mais 350 gramas de concentrados por quilo de leite produzido. Uma boa porção de alimentos volumosos é a seguinte:

|                   |        |
|-------------------|--------|
| silagem .....     | 10 kg. |
| feno .....        | 3 "    |
| cana picada ....  | 4 "    |
| mandioca picada . | 4 "    |

4. Durante a **Primavera**, época em que as pastagens começam a rebrotar, são ricas e palatáveis, mas não fornecem ainda forragem em quantidade:

além do pasto, será aconselhável uma ração de cana picada, (4 kg. por cabeça) ou de mandioca picada (4 kg.), e de 300 gramas de concentrados por dia e por quilo de leite produzido.

Para execução desse programa torna-se necessária a subdivisão do rebanho em lotes de acordo com a produção de leite, formando grupos, por exemplos, de vacas produzindo de 3 a 5 kg. diários, outro de 5 a 7 kg. e outro de 7 a 9 kg. diários etc., que receberão a ração em cochos separados ou no mesmo cocho quando subdividido. Estes grupos são estabelecidos apenas para facilidade de distribuição da ração e uma vez estabelecido o local que cada vaca deve ficar elas o procurarão quando, vindo do pasto, entrarem no estábulo ou retiro.

Evidentemente, nem todas as fazendas poderão dispor, no momento, de silagem, de



## SEÇÃO ADUBOS

**Adubos Inca** — Adubos de composição eficiente e garantida para todas as grandes culturas.

**Adubos Ferradura** — Para chácaras, pomares, jardins e hortas.

**Guanol** — Estrume concentrado. (Uma tonelada corresponde a dez toneladas de esterco animal).

**Cal Standard** — Cal padronizada em três tipos para a regulação da acidez das terras.

O nosso Departamento Técnico faz exames de terras e dá conselhos adequados a cada consulta feita.

## SEÇÃO QUÍMICA

**Ingrediente Inca** — O mais eficiente e econômico para a extinção da saúva com aparelhos tipo "fole".

**Pó adesivo Inca** — Preparado comprovado para proteger e fixar as pulverizações e impedir a lavagem pelas chuvas.

**Pó Bordalez, Molhante Inca** — e outros parasitocidas.

**Salinca** — O melhor preparado para a conservação de madeira.

**Base Têmpera** — O revestimento atraente antiséptico para residências e edifícios rurais.

**Resengraxantes Inca** — Preparados para limpeza completa de instalações rurais e industriais, laticínios, aparelhos e vasilhames em geral, hospitais, hotéis, uso caseiro, etc.

**Mata-Moscas Inca** — O dispositivo simples e barato para acabar com a praga das moscas.

**Traça Mors** — Para extinguir traças.

**Pasta Hélio** — Para extermínio dos ratos.

PEÇAM FOLHETOS  
DESCRITIVOS, INFOR-  
MAÇÕES E OFERTAS  
DE TALHADAS!

# INCA

INDÚSTRIA E COMÉRCIO  
DE ADUBOS LTDA.

(SOB ADMINISTRAÇÃO FEDERAL)

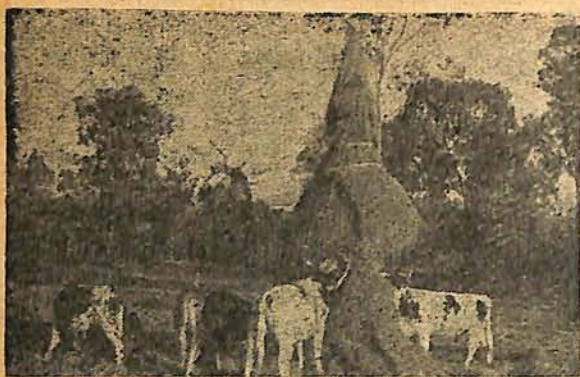
Rua José Bonifácio, 278 - 4.º andar -

Salas 403/405 - Caixa Postal, 4756 -

Fone, 2-2041 — Tel. "INCADUBO"

SÃO PAULO





Gado leiteiro consumindo o feno de médias.

feno ou mesmo de quantidades suficientes de cana ou de mandioca. Este esquema servirá, contudo, de base para futuros empreendimentos. Muitas vezes o criador dispõe só de feno, só de silagem ou só de cana, por exemplo. Já é um bom começo e o fazendeiro deverá utilizar o que tiver à mão para suplementar o gado.

Não devemos esquecer, entretanto, que a variedade de alimentação é essencial para uma boa produção leiteira, pois a qualidade dos nutrientes e sais minerais de um alimento completa a deficiência em qualidade de outro. Daí a variedade de forragens suplementares para o inverno, que incluímos no esquema acima.

Não sirva isso, contudo, de motivo para que os criadores que, não dispondo no momento de tal variedade de forragens, ou mesmo dispondo apenas da pastagem ressequida e da possibilidade de adquirir alimentos concentrados, deixem de dar ao gado uma ração suplementar desses mesmos concentrados. Neste caso deve-se dar um pouco mais de concentrados que o aconselhado acima, — 400 a 500 gramas por dia e por cabeça para cada quilo de leite produzido sendo uma base aconselhável. Tal solução, porém, deve ser considerada apenas como transitória. Para o próximo ano que se prepare um talhão de cana, de mandioca ou de capim fino e Imperial nas baixadas, e quem sabe mesmo um pouco de feno ou de silagem. Os resultados satisfatórios, dirão, estamos certos, sobre a adoção definitiva destes empreendimentos.

## O preço da carne em Porto Alegre

Recentemente foram fixados os seguintes preços para a venda de carne na cidade de Porto Alegre, preços esses a vigorarem no presente ano: carne fresca de novilhos até 450 quilos, 1,60 cruzeiros o quilo; de touros e bois até 500 quilos, 1,50 e de vaca até 360 quilos, 1,40 cruzeiros o quilo.

## Bovinos das raças indianas

Está à venda o livro mais completo sobre descrições das raças de "Zebús", de autoria do Dr. Celso de Souza Meireles.

★ ★

Descrição de 24 raças.  
86 ilustrações originais.  
160 páginas.

★ ★

REFERÊNCIAS SOBRE EQUIVALÊNCIA DA INDIA COM O BRASIL.

ZOOTÉCNIA.

HEREDITARIEDADE.

VARIEDADE.

INDIVÍDUO.

LEIS DE MENDEL.

MÉTODOS DE REPRODUÇÃO.

PRODUÇÃO DE CARNES.

ANIMAIS DE CÔRTE E SUA SELEÇÃO.

SELEÇÃO DO ZEBÚ AMERICANO.

FORMAÇÃO DA RAÇA STA. GERTRUDES.

★ ★

PREÇO ..... Cr\$ 30,00  
(Mais Cr\$ 1,00 para porte e registro)

Pedidos à:

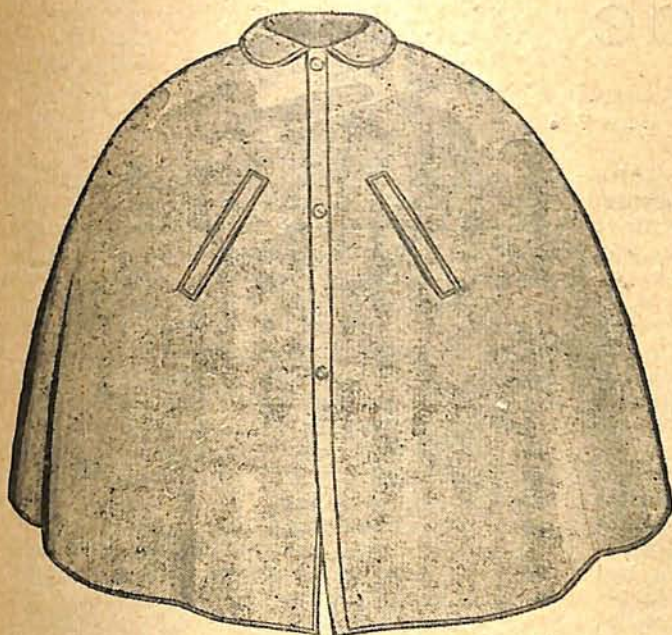
REVISTA DOS CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30

SÃO PAULO



## CAPAS DE LONA



### TIPO PASTORIL



PONCHE: cobre até à garupa do animal, livrando os braços para a lida.

|         |      |             |
|---------|------|-------------|
| De 1m10 | .... | Cr\$ 85,00  |
| " 1m20  | .... | Cr\$ 90,00  |
| " 1m30  | .... | Cr\$ 100,00 |

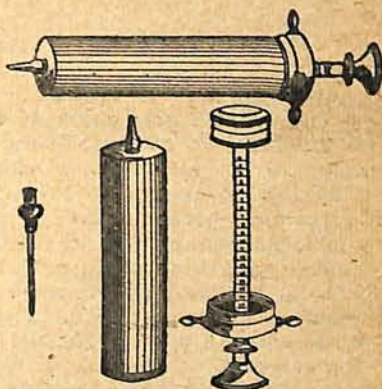


### TIPO AGRÍCOLA

SOBRETUDO:

|         |      |             |
|---------|------|-------------|
| De 1m10 | .... | Cr\$ 90,00  |
| " 1m20  | .... | Cr\$ 100,00 |
| " 1m30  | .... | Cr\$ 110, 0 |

## Seringas Veterinárias



SERINGAS "CALOA" — Novidade em seringas inteiriças de metal sendo o seu embolo de borraça, de modo que pôde ser trocado quando o mesmo estragar.

|                         | Cr\$  |
|-------------------------|-------|
| Seringas de 10 cc. .... | 35,00 |
| Seringas de 20 cc. .... | 45,00 |

SERINGAS DE VIDRO E METAL — F.C.  
Artigo superior

|             | Cr\$  |
|-------------|-------|
| 10 cc. .... | 75,00 |
| 20 cc. .... | 95,00 |

## Agulhas Veterinárias

|                              | Cr\$  |
|------------------------------|-------|
| Tipo Federação ..... Duzia   | 40,00 |
| Tipo Federação "Forte" Duzia | 60,00 |

### ARGOLINHAS PARA FUCINHO DE PORCOS



Evitam que os porcos fucem.

Caixa com 100 argolinhas .. Cr\$ 20,00

Alicate próprio para a colocação das mesmas ..... Cr\$ 25,00

**FEDERAÇÃO dos CRIADORES**  
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S. PAULO





# Algumas noções sobre a criação de suínos

Armando Chieffi

Médico Veterinário

Foi encaminhada à redação da "Revista dos Criadores", uma carta de um assíduo leitor de Teresina, no distante Estado de Piauí, que deseja várias informações sobre a criação de suínos, pretendendo iniciar uma exploração racional dessa espécie.

De início, desejamos felicitar esse criador, por acharmos que empreendimento semelhante deveria ser o adotado por todos aqueles que se dedicam à atividade pecuária, visando o engrandecimento de nosso País, pela racionalização das criações.

Como o assunto é vasto e pôde interessar a muitos dos inúmeros leitores da "Revista dos Criadores", cujos benefícios prestados aos que se dedicam à exploração dos animais domésticos, pelos úteis ensinamentos e leal orientação dada aos assuntos de interesse geral, fazem-n'a mais uma publicação indispensável nos meios pecuários, servimo-nos das dúvidas apontadas por esse criador nortista, para apresentar as respostas, sob forma de um artigo de divulgação, subdividido em duas partes.

Infelizmente, não conhecemos o Estado do Piauí e suas possibilidades forrageiras. Contudo, lembramos ao nosso leitor que os suínos necessitam de proteínas e que uma alimentação exclusiva de milho pôde ser fortemente prejudicial à criação se se pretender produzir o porco tipo carne.

Para melhor orientação dos interessados, salientaremos alguns tópicos de trabalho de nossa autoria, recentemente publicado pelo Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura, na parte referente à alimentação e criação em geral.

**Alimentação** — A substância introduzida no organismo animal que, após ter sofrido transformações é em parte assimilada, e serve não só para reparar os gastos da produção como para a manutenção das próprias forças do indivíduo, recebe o nome de "alimento". Este deve ser completo, o que quer dizer que deve possuir todos os princípios, quer orgânicos, quer minerais, de que o organismo animal necessita, além das vitaminas.

A alimentação dos suínos, como de qualquer outro animal, pôde ser considerada econômica quando os produtos, se não todos, mas sua maioria, são produzidos na própria fazenda. Para o caso dos suínos, contudo, alguns alimentos indispensáveis quando a criação é racional, e entre eles, os que fornecem as proteínas e os concentrados, são adquiridos no mercado, fato que encarece a exploração, se bem que melhora a produção.

A ração variará de conformidade com a idade, sexo e estado de criação e as observações de autores americanos revelaram que um ritmo rápido de crescimento, na primeira idade, quando o esqueleto e os músculos se estão desenvolvendo, dá o tipo de porco de carne, com músculos grossos e bem desenvolvidos e pequena proporção de ossos, enquanto que os porcos que têm seu crescimento retardado na primeira idade e logo são alimentados abundantemente, de modo a crescer de forma rápida, fornecem o tipo de porco para banha. Todas as modificações que possam ser notadas nos porcos são atribuídas à qualidade de alimento, pois os alimentos proteínados, necessários na primeira idade, fornecem os elementos básicos para a formação dos músculos, enquanto que os hidratos de carbono e as gorduras ingeridas vão constituir o manto de toucinho, de banha e de sebo dos suínos.

Vejamos, com os elementos que o criador do Piauí possui, se se torna possível fornecer aos suínos uma alimentação racional.

**O milho e sua utilização** — Já foi dito que "um porco sem milho é como um corpo sem alma" e não há dúvida que é um dos grãos mais utilizados na alimentação dos suínos, sendo em muitas zonas o único usado, quando o preço permitir. É indicado na engorda desses animais, em se pretendendo formar o manto gorduroso que se coloca sob a pele, entre os músculos e em volta dos órgãos cavitários.

A sua aplicação pôde ser sob forma de grãos, deixados ou não de molho ou cozidos, de espigas, de fubá, desintegrado ou em qui-

## Xarqueada Bandeirante

XARQUE, COUROS, SEBO, OSSOS, ETC.

### Duarte & Valle

End. Tel.: "Bandeirante"

Caixa Postal, 34

Telefone: 54

BARRETOS - Est. S. Paulo



rá, e mesmo de toda a planta, inclusive as folhas.

Experiências realizadas na Alemanha demonstraram ser mais indicada a utilização da quirera de milho não cozida, do que a mesma proveniente de milho cozido.

Nos Estados Unidos aconselha-se o uso do fubá aos grãos, porque o primeiro facilita a mistura com os outros alimentos, o mesmo se podendo dizer da quirera de milho.

O milho desintegrado se obtém com a trituração das espigas, entrando grande quantidade de celulose, que não é perfeitamente aproveitada pelos suínos.

Quando o milho é posto de molho, no início da engorda, deve ficar imerso em água durante 24 horas, no máximo, pois permanecendo mais tempo há perigo de se tornar azedo.

Quanto ao valor nutritivo do milho, contendo 9,9% de proteínas, 4,4% de matérias graxas, 69,2% de extrativos não azotados, entre os quais se encontram os hidratos de carbono, e 2,2% de celulose, coloca-se acima da cevada e da aveia e é indicado na engorda dos suínos.

A mistura do milho com outros alimentos, entre os quais a alfafa, a farinha de carne e o leite desnatado, abrevia o período de engorda, invertendo mais rapidamente o dinheiro gasto e constituindo empresa mais econômica. Assim, para um aumento de 45 quilos, são necessários 124 dias de alimentação com milho, gastando 259 quilos de grãos. Quando se adiciona alfafa, o mesmo aumento de peso será conseguido em 81 dias, com menor quantidade de milho (230 quilos). Com farinha de carne, esse aumento se obtém em 68 dias, com 175 quilos de milho e com leite desnatado e 170 quilos de milho, o mesmo aumento se obtém em 56 dias.

**A cana e sua utilização** — A cana, rica em celulose e em açúcar, é apreciada pelos suínos, que a trituram para sorver o caldo, eliminando o bagaço. Aqui se torna necessário lembrar novamente o que já dissemos, sobre o fraco aproveitamento de celulose, pelos suínos.

O caldo de cana, quando pôde ser conseguido economicamente, é administrado aos suínos em combinação com outros alimentos, no

entanto sua fraca porcentagem em proteína digestível (0,3%) o coloca entre os alimentos que não podem formar a base da alimentação dos suínos, indicando-os quando associados a outros alimentos proteicos.

A cana é distribuída aos porcos cortada e é classificada entre as forragens verdes que se adicionam à alimentação dessa espécie.

Como forragem verde, necessária a esses animais, lembramos ainda o cactus forrageiro, abundante no norte do País. Contudo, sendo excessivamente aquoso e pobre em proteínas, tem a seu desfavor as mesmas desvantagens citadas para a cana.

**A mandioca e sua utilização** — A mandioca, cujas reservas, nas raízes, é constituída exclusivamente de amido, de valor nutritivo superior aos dos nabos, cenouras e beterraba, por ser menos aquosa, é também pobre em proteínas e assim, insuficiente para, sózinha, constituir uma ração balanceada.

Após o reconhecimento da variedade, distinguindo a mandioca brava da mansa, e da eliminação da primeira, que pôde ocasionar envenenamento grave pela presença de ácido cianídrico, a administração é feita inteira ou depois de ter sido picada.

Sua aplicação cozida é indicada no caso de suínos de engorda, em associação a outros alimentos.

Athanassof aconselha as seguintes precauções, no aproveitamento da mandioca:

- 1) deixar as raízes expostas ao ar pelo menos 2 dias, para ficarem enxutas e distribuí-las com a terra;
- 2) distribuí-las só cozidas;
- 3) transformá-las em raspas.

Continúa dizendo, as raízes cozidas são menos perigosas e mais nutrientes. Para os leitões as raspas são ainda melhor distribuídas cozidas com leite desnatado, tancage ou algum farelo de tortas oleaginosas.

Pelo que foi dito verifica-se que a alimentação dos suínos, com os elementos de que dispõe o interessado, é falha, pois há carência, principalmente, de proteínas, os elementos azotados que concorrem especialmente para a formação da fibra muscular (alimentos plásticos).

Torna-se, então, indispensável recorrer a

CONTRA A PNEUMONIA (TRISTEZA) DOS BEZERROS?...

Use **COCOSSEPTIL**

(SULFANILAMIDA a 20%)

Produto de absoluta confiança contra as infecções bacterianas em geral.  
Injetável e comprimidos

**FARMOPECUARIA LIMITADA**

502 — RUA ASDRUBAL DO NASCIMENTO — 502 \* São Paulo

Agente no Estado do Rio Grande do Sul:

ROBERTO J. MULLER

RUA URUGUAI, 308 — PORTO ALEGRE

ou  
FEDERAÇÃO DE CRIADORES



outros alimentos que associados ao milho, cana ou mandioca, venham constituir uma ração balanceada. Entre eles lembramos, em ordem decrescente de riqueza em proteína, a alfafa, soja, folhas de cenoura, capins diversos, ramos de batata doce, etc. Destas, a alfafa, que infelizmente o interessado declara não possuir, é de grande valor como pasto verde e as experiências têm demonstrado que os leitões em período de aleitamento crescem melhor quando as porcas comem ração com alfafa, porque esta favorece a secreção láctea e também a formação dos ossos e tecidos. Os leitões desmamados, recebendo alfafa verde ou feno nas rações, crescem depressa, se desenvolvem melhor, são mais sadios e fortes (Athanassof).

Seria bastante oportuno experimentar as leguminosas nativas, e entre elas o oró, que vegeta bem em terrenos arenosos e pouco férteis, como é o caso do criador nortista.

Entre os farelos e produtos e resíduos de origem animal, temos:

**Farelo de trigo:** resultante da moagem dos grãos de trigo, distinguindo-se o farelo de trigo grosso e o farelinho (fino). Possui perto de 12% de proteína digestível e é indicado para completar as rações ricas em hidratos de carbono. É dado humedecido e misturado com outros alimentos, como também sob forma de sopas mornas. As porcas criadeiras e leitões recebem de 100 grs. a 1.000 grs. por dia e por cabeça e nas rações de engorda ele não deve ultrapassar de 250 grs. a 500 grs.

**Farelo de milho:** resultante da desgerminação do milho no fabrico da farinha de milho, com 17,4% de proteína digestível e de aplicação semelhante ao anterior, mais indicado que o farelo de trigo, para a engorda.

**Refinasil (Farelo proteinoso):** Sub-produto resultante do beneficiamento dos grãos de milho no preparo da maisena. Possui 20,1% de proteína digestível, variando sua aplicação de 150 grs. a 1.500 grs. por dia e por cabeça, em combinação com outros alimentos.

**Coprá (Farelo de côco):** resultante da extração do óleo das amêndoas do côco. Contém 16,7% de proteína digestível, variando as doses de 150 grs. a 500 grs. por dia e por cabeça. É indicado para as porcas criadeiras por ativar a secreção láctea. Rações de coprâ adicionadas a milho são boas para os porcos na ceva. Antes de ser aproveitado na alimentação dos suínos ele deve permanecer, em maceração, durante 24 horas em água, absorvendo cerca de 6 vezes seu volume.

**Farelo de côco babassú:** Sub-produto da extração do óleo das amêndoas do côco de babassú, com 16,9% de proteína digestível, com aplicação semelhante ao coprâ.

**Farelo de algodão:** É o sub-produto da extração do óleo de caroço de algodão. Não é recomendado na alimentação de leitões novos e pouco após a desmama poderá ser dado até 100 grs. por cabeça e por dia, adicionado a outros elementos. Dos produtos vistos é o

# GRATIS! peça este livro



ENVIE UM CRUZEIRO EM SÊLOS PARA O PORTE POSTAL  
**UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS LTDA**  
 C. POSTAL 74 JABOTICABAL EST. S. PAULO

que possui maior porcentagem de proteína digestível (41,3%), mas a mistura, na ração, não deve exceder de 8% dos concentrados.

**Melaço:** É o resíduo dos engenhos de açúcar, com 1% de proteína digestível, cujo valor foi comparado ao da cevada.

Athanassof diz que o meio mais prático para o emprego do melaço consiste em dissolvê-lo na água quente, na proporção de 1 litro de melaço para 3 ou 4 de água e mo-lhar, com o xarope obtido, os alimentos, calculando-se o melaço de modo a não exceder de 5 quilos por 1.000 quilos de peso vivo.

**Leite:** Os suínos podem ser alimentados com leite de vaca, puro, quando econômico o seu emprego; leite desnatado, proveniente das fábricas de manteiga; em pó; leiteiro ou sóro, variando sua aplicação, de acordo com a idade.

O leite cru, embora preferível ao fervido, tem o perigo da transmissão da tuberculose e possui 3,3% de proteínas digestíveis.

O leite desnatado, com 3,8% de proteínas digestíveis, quando sua administração é econômica, pelas altas qualidades que possui, é de grande utilidade na alimentação dos suínos, principalmente dos leitões novos, em crescimento, dos animais destinados a produzir carne e dos destinados a engorda precoce. É também indicado por ocasião da desmama precoce dos leitões, quando se quer aumentar o número das barrigadas por ano.

A sua administração, regra geral, é de



120 quilos de leite desnatado por dia, até o sexto mês, por mil quilos de peso vivo.

**Tancage:** E' um resíduo de matadouro cozido a vapor, sob pressão, em autoclave ou digestor, tal como a cracalina ou torresmos, em que os resíduos são cozidos em sua própria umidade de constituição, sem adição de água estranha, em uma caldeira especial.

Os resíduos que formam a tancage e a cracalina são: estômagos perfeitamente limpos, retalhos de carne, raspas de face interna dos couros verdes, traquéias, esôfagos, nervos, vergalhos, tripas e retalhos limpos, pulmões, úteros, fetos, medula espinhal, pele da limpeza das línguas, úberes, orelhas e ventas previamente limpas e carcassas de animais não aproveitados e condenados pelas inspeções sanitárias, pontas de couro, baços e ossos verdes moidos. (Leão Amaral Rogick).

Contém de 37 a 58% de proteína digestível e é um complemento de valor em uma alimentação pobre desse elemento, entrando com 6% nas rações para porcas em aleitamento ou descanso, 8% nas rações para varrões, 10% nas rações para leitões em crescimento e 3% nas rações para porcos em engorda.

Ainda poderíamos nos referir à farinha de carne, de peixe, sangue, restos de cozinha, etc., etc..

No próximo número de Julho, após alguns dados referentes à criação, levando em consideração o clima de nossos Estados nortistas, quando citaremos a época da desmama, do acasalamento, o número de porcas por varrão e principais raças, daremos também algumas



fórmulas de rações já experimentadas e que se destinam quer às porcas em gestação, como às criadeiras, aos leitões, aos varrões e aos cevados.

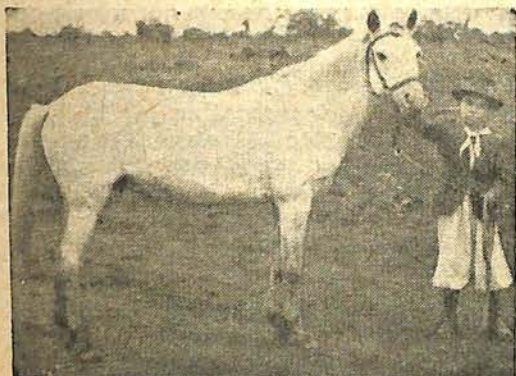
# Fazenda São Bento

MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE

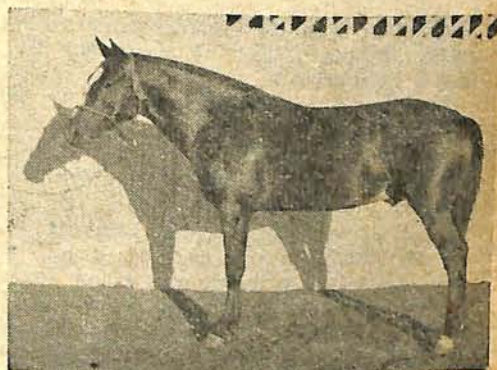
Proprietário

**AYRTON BACCHI**

Animais da raça Crioula, Curraleira e Petica. Mestiços sangue árabe



Pombinho — 1.º lugar — Curraleiro



Far-West - Campeão Regional e da Raça



outros alimentos que associados ao milho, cana ou mandioca, venham constituir uma ração balanceada. Entre eles lembramos, em ordem decrescente de riqueza em proteína, a alfafa, soja, folhas de cenoura, capins diversos, ramas de batata doce, etc. Destas, a alfafa, que infelizmente o interessado declara não possuir, é de grande valor como pasto verde e as experiências têm demonstrado que os leitões em período de aleitamento crescem melhor quando as porcas comem ração com alfafa, porque esta favorece a secreção láctea e também a formação dos ossos e tecidos. Os leitões desmamados, recebendo alfafa verde ou feno nas rações, crescem depressa, se desenvolvem melhor, são mais sadios e fortes (Athanassof).

Seria bastante oportuno experimentar as leguminosas nativas, e entre elas o oró, que vegeta bem em terrenos arenosos e pouco férteis, como é o caso do criador nortista.

Entre os farelos e produtos e resíduos de origem animal, temos:

**Farelo de trigo:** resultante da moagem dos grãos de trigo, distinguindo-se o farelo de trigo grosso e o farelinho (fino). Possui perto de 12% de proteína digestível e é indicado para completar as rações ricas em hidratos de carbono. É dado humedecido e misturado com outros alimentos, como também sob forma de sopas mornas. As porcas criadeiras e leitões recebem de 100 grs. a 1.000 grs. por dia e por cabeça e nas rações de engorda ele não deve ultrapassar de 250 grs. a 500 grs.

**Farelo de milho:** resultante da desgerminação do milho no fabrico da farinha de milho, com 17,4% de proteína digestível e de aplicação semelhante ao anterior, mais indicado que o farelo de trigo, para a engorda.

**Refinasil (Farelo proteínoso):** Sub-produto resultante do beneficiamento dos grãos de milho no preparo da maisena. Possui 20,1% de proteína digestível, variando sua aplicação de 150 grs. a 1.500 grs. por dia e por cabeça, em combinação com outros alimentos.

**Coprá (Farelo de côco):** resultante da extração do óleo das amêndoas do côco. Contém 16,7% de proteína digestível, variando as doses de 150 grs. a 500 grs. por dia e por cabeça. É indicado para as porcas criadeiras por ativar a secreção láctea. Rações de coprâ adicionadas a milho são boas para os porcos na ceva. Antes de ser aproveitado na alimentação dos suínos ele deve permanecer, em maceração, durante 24 horas em água, absorvendo cerca de 6 vezes seu volume.

**Farelo de côco babassú:** Sub-produto da extração do óleo das amêndoas do côco de babassú, com 16,9% de proteína digestível, com aplicação semelhante ao coprâ.

**Farelo de algodão:** É o sub-produto da extração do óleo de caroço de algodão. Não é recomendado na alimentação de leitões novos e pouco após a desmama poderá ser dado até 100 grs. por cabeça e por dia, adicionado a outros elementos. Dos produtos vistos é o

# GRATIS! peça este livro



ENVIE UM CRUZEIRO EM SÉLOS PARA O PORTE POSTAL  
**UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS LTDA**  
 C.P.O.S.T.A.L.74 JABOTICABAL EST.S.PAULO

que possui maior porcentagem de proteína digestível (41,3%), mas a mistura, na ração, não deve exceder de 8% dos concentrados.

**Melaço:** É o resíduo dos engenhos de açúcar, com 1% de proteína digestível, cujo valor foi comparado ao da cevada.

Athanassof diz que o meio mais prático para o emprego do melaço consiste em dissolvê-lo na água quente, na proporção de 1 litro de melaço para 3 ou 4 de água e moer, com o xarope obtido, os alimentos, calculando-se o melaço de modo a não exceder de 5 quilos por 1.000 quilos de peso vivo.

**Leite:** Os suínos podem ser alimentados com leite de vaca, puro, quando econômico o seu emprego; leite desnatado, proveniente das fábricas de manteiga; em pó; leiteiro ou sôro, variando sua aplicação, de acordo com a idade.

O leite cru, embora preferível ao fervido, tem o perigo da transmissão da tuberculose e possui 3,3% de proteínas digestíveis.

O leite desnatado, com 3,8% de proteínas digestíveis, quando sua administração é econômica, pelas altas qualidades que possui, é de grande utilidade na alimentação dos suínos, principalmente dos leitões novos, em crescimento, dos animais destinados a produzir carne e dos destinados a engorda precoce. É também indicado por ocasião da desmama precoce dos leitões, quando se quer aumentar o número das barrigadas por ano.

A sua administração, regra geral, é de



120 quilos de leite desnatado por dia, até o sexto mês, por mil quilos de peso vivo.

**Tancage:** E' um resíduo de matadouro cozido a vapor, sob pressão, em autoclave ou digestor, tal como a cracalina ou torresmos, em que os resíduos são cozidos em sua própria umidade de constituição, sem adição de água estranha, em uma caldeira especial.

Os resíduos que formam a tancage e a cracalina são: estômagos perfeitamente limpos, retalhos de carne, raspa de face interna dos couros verdes, traquéias, esôfagos, nervos, vergalhos, tripas e retalhos limpos, pulmões, úteros, fetos, medula espinhal, pele da limpeza das línguas, úberes, orelhas e ventas previamente limpas e carcassas de animais não aproveitados e condenados pelas inspeções sanitárias, pontas de couro, baços e ossos verdes moidos. (Leão Amaral Rogick).

Contém de 37 a 58% de proteína digestível e é um complemento de valor em uma alimentação pobre desse elemento. entrando com 6% nas rações para porcas em aleitamento ou descanso, 8% nas rações para varrões, 10% nas rações para leitões em crescimento e 3% nas rações para porcos em engorda.

Ainda poderíamos nos referir à farinha de carne, de peixe, sangue, restos de cozinha, etc., etc..

No próximo número de Julho, após alguns dados referentes à criação, levando em consideração o clima de nossos Estados nortistas, quando citaremos a época da desmama, do acasalamento, o número de porcas por varrão e principais raças, daremos também algumas



fórmulas de rações já experimentadas e que se destinam quer às porcas em gestação, como às criadeiras, aos leitões, aos varrões e aos cevados.

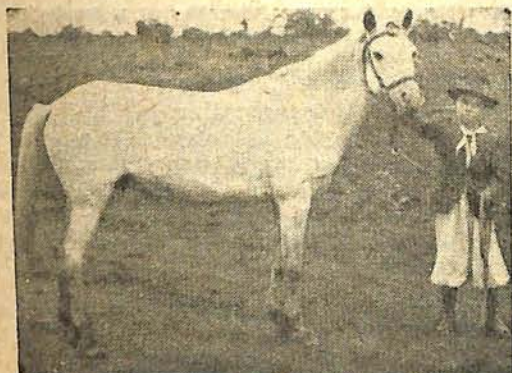
# Fazenda São Bento

MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE

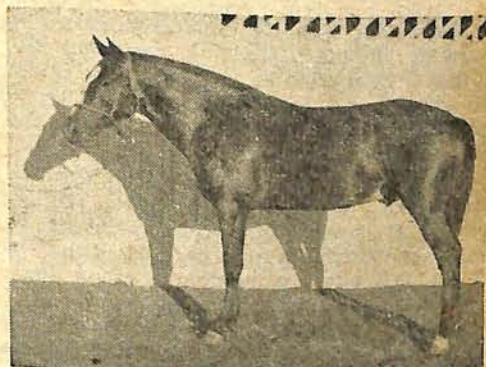
Proprietário

## AYRTON BACCHI

Animais da raça Criou'a, Currale'ra e Petiça. Mestiços sangue árabe



Pombinho — 1.º lugar — Curraleiro



Far-West - Campeão Regional e da Raça



# O Brasil precisa de bons equídeos

Armando Chieffi

Médico Veterinário

## FACES LATERAIS DA CABEÇA DO CAVALO

As faces laterais da cabeça dos cavalos, uma de cada lado do animal, são constituídas, consequentemente, de regiões pares, que são:

**ORELHAS:** — Situadas na parte superior da cabeça, limitando-se com a têmpora, fronte, nuca e parótida.

A única parte que nos interessa, no Exterior, é a cônica auricular, coberta por pele fina e aderente, fazendo perceber o trajeto sinuoso de alguns vasos superficiais. Na face externa notam-se pelos comuns, enquanto que internamente, há pelos longos e entrelaçados.

**Configuração ideal e defeituosa da orelha:** — No estudo ezoognóstico, referimo-nos, sempre, aos dois órgãos, quanto à sua forma, posição, direção, implantação e movimentos. A configuração ideal das orelhas é que sejam pequenas, iguais, atapetadas por pele fina, dirigidas com a face côncava para frente, móveis e afastadas entre si, visto como seu afastamento é proveniente de fronte ampla, beleza absoluta.

O comprimento médio das orelhas, no cavalo é de 1/3 da distância da nuca à ponta do lábio superior. No jumento e no muar, é maior, chegando a igualar à metade do comprimento referido.

Quando as orelhas forem longas e se aproximam, o animal será denominado com **orelhas de lebre**; quando frouxas, desatentas e acompanham os movimentos do corpo, de **porco**; quando caídas para o lado, como que desgovernadas, recebem a denominação de **orelhas cabana**.

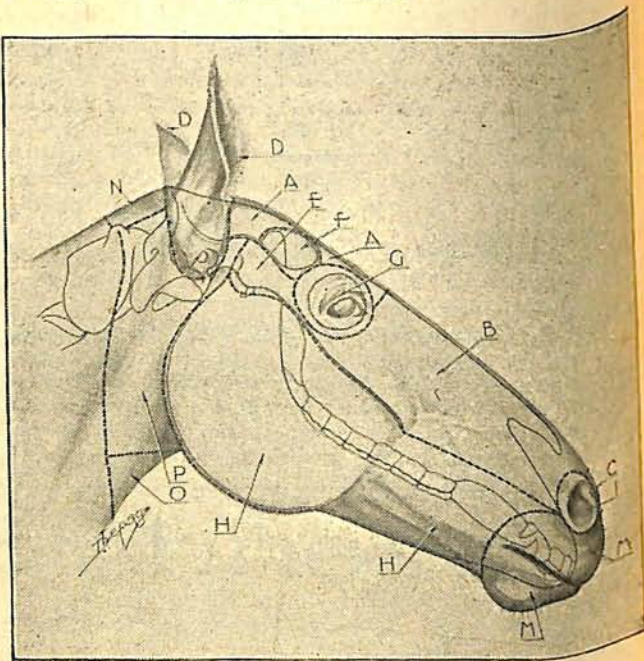
Revelam, até certo ponto, o caráter, energia e boa ou má audição do animal. Quando a abertura se dirige francamente para frente, exprimem atenção e apreensão; caídas para trás, revelam preparação para morder ou escocelar; quando constantemente em movimento, denotam animal **passarinheiro**, e a orelha é denominada **medrosa**, em oposição à **corajosa**, que é a do animal que a traz levantada e dirigida para deante, revelando locomoção franca, sem receio.

As orelhas são sempre dirigidas para o lado onde é produzido um ruído. Os animais com audição comprometida, têm as orelhas pouco móveis, sem expressão e quase sempre seus movimentos coincidem com os dos olhos.

**Taras:** — A paralisia do nervo auricular determina a queda da orelha correspondente. Muitas vezes esta queda é determinada por traumatismos. As cicatrizes circulares revelam o uso de aparelhos de tortura — o cachimbo, utilizados para conter os animais.

Além dessas taras, há ainda as feridas, abscessos, necrose da cartilagem da cônica, etc..

**TÊMPORAS:** — Região par, limitada ventralmente pelas bochechas (chato da bochecha), tendo dorsalmente os olhais e fronte. Separa-se da orelha, na parte posterior, por pequena porção da parótida, relacionando-se, ainda, com a região orbitária.



## FACE LATERAL DA CABEÇA.

(Pinto e Silva — Chieffi, A)

Face anterior: A - Fronte; B - Chanfro; C - Extremidade do Nariz. — D - Orelha; E - Têmpora; F - Olhais; G - Região orbitária; H - Bochecha; I - Narina; M - Boca; N - Nuca; O - Garganta e P - Parótida.

A têmpora corresponde à parte externa da articulação têmpora maxilar.

A pele da região é delgada e móvel, notando-se, principalmente nos animais de pelagem escura o aparecimento dos primeiros pelos brancos que alguns autores admitem como indicio de idade avançada, o que é negado por outros.

**Configuração ideal e defeituosa das têmporas:** — Nessa região, não há, propriamente caracteres que poderiam ser classificados de belezas, sendo necessário ausência completa de taras.

**Taras:** — As alterações podem ter sede na



# PARA AS MOLÉSTIAS DOS CAVALOS

\* INSOLAÇÃO

\* AGUAMENTO

\* AREJAMENTO

Este é o tratamento moderno:

## SANGRIA BRANCA COM "SUDORINA"

ASSEGURA A CURA SEM ENFRAQUECER O ANIMAL

Pega literatura e preços à  
FARMOPECUARIA LTDA.  
Rua Asdrubal Nascimento,  
502 - Caixa Postal, 1.666  
SÃO PAULO

Agente no Rio Grande do Sul  
ROBERTO J. MUELLER  
Rua Uruguai, 308

PORTO ALEGRE

péle, na articulação e no próprio caso. Na péle, as depilações revelam, frequentemente, decúbitos prolongados e as escoriações são geralmente devidas a pancadas. Fistulas que atingem a articulação são de difícil cura e as fraturas do osso ocasionam mastigação impossível.

**OLHAIS:** — Região par situada acima da cavidade orbitária, representada pela depressão que corresponde à fossa órbito-temporal.

Localizam-se posteriormente aos olhos, sendo limitados pela frente e têmporas.

**Configuração ideal e defeituosa dos olhais:** — Os olhais não devem ser profundos, para não contribuir no aparecimento da cabeça descarnada, considerada defeituosa.

**Taras:** — Pódem aparecer cicatrizes provenientes de pancadas ou abscessos formados pela penetração de corpos estranhos, como se verifica quando se introduz parafina, vaselina, ou ar, para mistificar a escavação bem evidente nos animais velhos, mal nutridos e cansados.

**REGIÃO ORBITÁRIA:** — Esta denominação é aplicada para designar o que vulgarmente, em Exterior, se denomina "olhos". É mais racional e exata, porquanto, além do órgão essencial da visão — o globo ocular — são estudados, nesta região, seus anexos, como: — pálpebras, músculos que movimentam o globo ocular, membrana nictitante, etc..

É limitada pela bochecha, têmpora, olhais e chanfro, sendo localizada uma de cada lado da frente.

**Configuração ideal e defeituosa do globo ocular e pálpebras:** — O globo ocular deve ser grande, colocado à flor da testa, igual ao do outro lado e com regular abertura das pálpebras. A transparência de seus meios é indispensável, como também a sensibilidade da íris aos raios luminosos.

O tamanho do globo ocular, dado pela maior ou menor abertura das pálpebras, está em relação ao perfil cefálico do animal, porquanto, nos convexilíneos, com perfil acarneado, os olhos são como que apagados e oblíquos. Nos concavilíneos, com frente chata, cabeça de rinoceronte, os olhos são grandes, tendo seu tamanho normal nos animais de perfil retilíneos.

Os olhos pequenos aparecem quer devido ao pequeno volume do globo ocular, quer, como acontece com frequência, em consequên-

cia de pequena abertura das pálpebras. Quando grandes são chamados olhos de boi, se o aumento é ocasionado por grande convexidade da córnea. Os olhos são desiguais quer devido a um maior fechamento, pela queda das pálpebras, quer por defeito do próprio globo, quando o animal sofreu fluxão periódica. O globo ocular é cavado, quando profundamente colocado na órbita, pela atrofia do coxim adiposo que se encontra na base do olho; circulado, quando a parte da esclerótica que se relaciona à córnea, normalmente pigmentada, se apresenta despigmentada contornando o globo ocular, ou quando a abertura das pálpebras é exagerada; gazeo, quando houver despigmentação parcial ou total da íris.

As pálpebras devem ser delgadas, móveis, regularmente fendidas, com conjuntiva rósea e a lágrima não deve escoar pelo chanfro, o que determinaria animal de choro comprado.

Quando as pálpebras são espessas, o olho é denominado coberto,

**Taras:** — As taras mais frequentes são as seguintes: — névoa — opacidade da córnea, formando mancha branca que cobre todo o globo; albugo, quando esta mancha é circunscrita e não cobre toda a córnea; leucoma, se a mancha for de origem cicatricial. A gravidade do mal depende da posição da mancha.

Quando a opacidade fôr do cristalino ou de sua cápsula, temos a catarata lenticular ou capsular. A primeira, com alteração do tecido próprio do cristalino, determina perda completa da visão. Sua operação, nos cavalos, não é aconselhada, pois a contração do músculo réto posterior — que não existe no homem — comprimindo o bulbo no fundo da órbita, determina expulsão do corpo vítreo quando se verificar a extração ou abaixamento do cristalino, operatariamente.

O glaucoma se nota quando o corpo vítreo se torna de uma coloração verde mar.

A paralisia do nervo ótico e retina dá a amaurose ou gota serena, com perda completa da visão, sem causa aparente externamente, fato que determina a inclusão do mal nos vícios redibitórios.

Alterações da conjuntiva, moléstia como a fluxão periódica, etc., ainda aparecem com alguma frequência.

A secreção exacerbada da glândula lacri-



mal ocasiona a **lipitude**. O desvio na direção dos cílios, irritando a conjuntiva ou a córnea, determina a **troquiasis**. O **entropion** consiste no enrolamento do bordo livre das pálpebras para o lado interno, sendo o **ectropiom**, fenômeno semelhante, com enrolamento para fora.

**BOCHECHAS:** — Regiões pares, que compreendem a maior parte da face lateral da cabeça, estendendo-se desde a parótida à comissura dos lábios e do chãfro à ganacha.

Encaradas sob o ponto de vista do Exterior, podem ser divididas em duas regiões distintas, bem delimitadas pela saliência do bordo anterior do músculo masseter. A porção posterior recebe a denominação de **chato da bochecha**, e corresponde totalmente ao músculo masseter limitando-se posteriormente, pelo ramo montante da mandíbula. A porção anterior é a **bolsa ou bochecha** propriamente dita.

**Configuração ideal e defeituosa:** — Essa região deve ser seca, o que, contudo, não deve ser confundido com atrofia muscular, porquanto, neste caso, ter-se-ia a **cabeça descarnada**, que se nota em cavalos velhos. Quando o tecido conjuntivo é abundante e a pele espessa, a cabeça recebe a denominação de **empastada**.

O acúmulo de alimentos no vestibulo da bôca, entre os dentes e a face interna da bochecha, que não pôde ser retirado pelo animal, quer em consequência de uma atonia da região ou da língua, quer ainda, por anomalias dentárias, pôde determinar, por fermentação dos alimentos, inflamação da mucosa bucal.

**Taras:** — Depilações, abcessos, fístulas do canal de Stenon, podem ser observados na região.

**NARINAS:** — Região par, representada pelos orifícios exteriores das cavidades nasais, colocados de cada lado da extremidade do nariz, idênticas a duas vírgulas com seus bordos convexos voltados lateralmente.

As cavidades nasais, em virtude do grande desenvolvimento do véu do palatino e do completo fechamento do istmo das fauces pela epiglote, são as únicas vias por onde pôde respirar o cavalo, fato que por si só demonstra a importância da região e o perigo que qualquer alteração pôde ocasionar ao animal.

**Configuração ideal e defeituosa das narinas:** — As narinas devem ser amplas, quasi imóveis quando o animal em repouso, sem corrimento abundante e possuir a pituitária de coloração uniforme. Sua amplitude é exigida, pois que este fato nos faz pensar num bom aparelho respiratório.

As narinas que possuem movimentos que acompanham os do tórax, estando o animal perfeitamente descansado, dão indício da existência de uma dispnéa, fazendo-nos pensar, imediatamente, no enfisema pulmonar. Os movimentos são normalmente acentuados após o exercício, mas a semi-imobilidade deve logo sobrevir. Quando isto não se verificar diz-se que o animal é **curto de respiração**

(**LESBRE**) ou é **assoprador**. Durante os movimentos de expiração e inspiração, não devem ser percebidos ruídos que revelariam um obstáculo à saída ou entrada do ar. O "**cor-nage**" é caracterizado pelo ruído que se observa.

Nos animais em estado hígido, podem ser percebidas algumas gotas de líquido límpido, que escôa pela comissura inferior, proveniente da lágrima. Este líquido, no entretanto, nunca forma um verdadeiro corrimento, um catarro nasal uni ou bilateral que aparece unicamente por ocasião de moléstias do aparelho respiratório.

Antes mesmo de se proceder ao exame da pituitária, o que se faz elevando a cabeça do animal com a mão esquerda, enquanto o polegar e médio da direita prendem a asa e o indicador eleva a comissura superior, deve-se precaver contra a existência do mormo, pois a contagiosidade desta infecção ao homem é bastante conhecida.

**T. RODRIGUEZ** porém, referindo-se ao assunto diz que o contágio de tal afecção ao homem não deve ser tão fácil como se tem acreditado. Contudo, é oportuno tomar precaução contra possíveis espirros ou golpes de tosse.

O exame da pituitária esclarece sua coloração e revela ausência ou presença de petéquias, equimoses, edemas, etc.

**Taras** — **FREERBERGER** e **FROHNER** chamam atenção sobre as possíveis confusões capazes de serem observadas por ocasião do exame desta região. Dizem eles: "não devemos confundir os acúmulos de exudatos inflamatórios que se desprendem com facilidade pela raspagem com os dedos, com úlceras e nódulos; nem confundir o pó que se acumula na região com exudato além de que, ao exame das fôssas nasais, com luz artificial ou natural, refletida por espelhos, a mucosa aparece mais avermelhada do que normalmente".

O catarro nasal, úlceras e cicatrizes são as principais taras da região.

## FAZENDA RETIRO FELIZ

CRIAÇÃO DE ANIMAIS PURO SANGUE  
DAS RAÇAS:

**SCHWYTZ**

**NELORE**

VENDAS DE REPRODUTORES

Para informações, na própria fazenda em  
**ENGENHEIRO HERMILLO (E. F. Sorocabana)** com o Sr. **RUFINO SOARES** ou  
com o proprietário **DR. OCTAVIO DA  
ROCHA MIRANDA &**

**PRAÇA FLORIANO, 81 - 2.º ANDAR**  
**RIO DE JANEIRO**



# VI.<sup>a</sup> Exposição Agro-Pecuária e Feira de Amostra de Mato Grosso

PROMOVIDA PELO SINDICATO DE CRIADORES DE CAMPO GRANDE E PREFEITURA MUNICIPAL.

Teve um transcorrer dos mais brilhantes a Via. Exposição de Campo Grande, organizada pelo Sindicato dos Criadores do Sul de Mato Grosso.

Contando com um número de inscrições superior a 400 animais das várias espécies e raças, que pelo seu alto grau de seleção, asseguraram uma ótima exibição, o certame despertou enorme interesse, assinalando assim um movimento dos mais satisfatórios.

## RECINTO

A Via. Exposição de Campo Grande realizou-se no presente ano em recinto especialmente preparado para ela. Em terreno distando apenas 2.000 metros do centro da cidade e de bela topografia, foram erguidas as instalações que constituem um verdadeiro símbolo de glória para o Sindicato de Criadores do Sul de Mato Grosso. Sua Diretoria e principalmente o Sr. Comissário Geral, Sr. Moacir Rolim, merecem todos os aplausos pelo quanto fizeram e em tão curto espaço de tempo.

Para as próximas exposições o Sindicato já tem assegurado de início um êxito compensador pela comodidade que pôde oferecer no seu movimento.

## ANIMAIS INSCRITOS

Indubitavelmente, sem desejarmos diminuir as outras representações, foi a de bovinos que constituiu o forte da Via. Exposição. Dada a

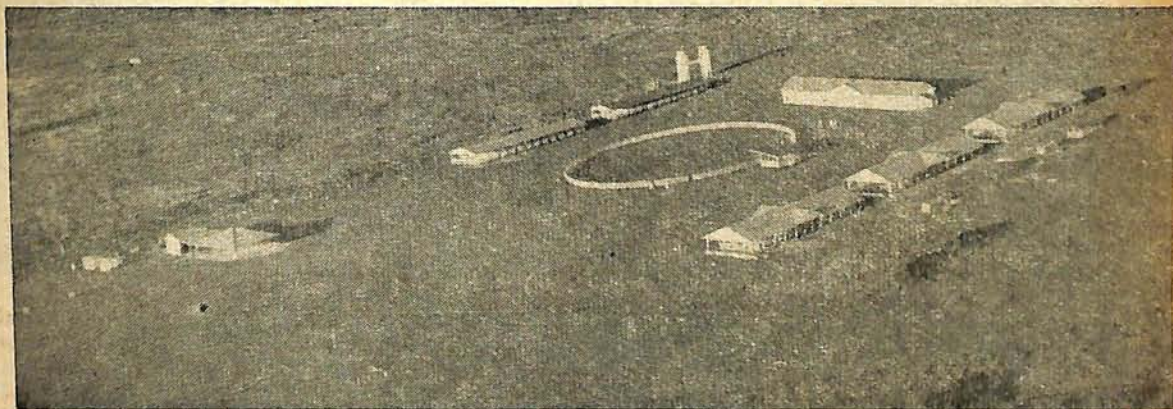
principal fonte de renda do Estado e principalmente da região sul, outra não podia ser a representação de bovinos. Entretanto, o que foi visto este ano em Campo Grande, foi algo de verdadeiramente notável.

Dentre os espécimes de sangue indiano, a comissão julgadora teve um trabalho dos mais penosos para escolher os melhores, tal o apuramento das representações. Os espécimes do tipo Indúbrasil apresentados, salientaram-se sobremaneira sobre os demais. Durante o julgamento destes animais as lutas travadas foram lindíssimas pelo avançado em que se encontra os criadores sul mato-grossenses. Nada pôde ser tão belo como a luta desenvolvida entre um "Soberano", "Barulho" e "O. K."!

Na raça Gir o bezerro "Torpedo" sobressaiu-se notadamente pelo apuro de suas linhas. Outra menção especial merece também o touro "Ubá", primeiro classificado na sua categoria.

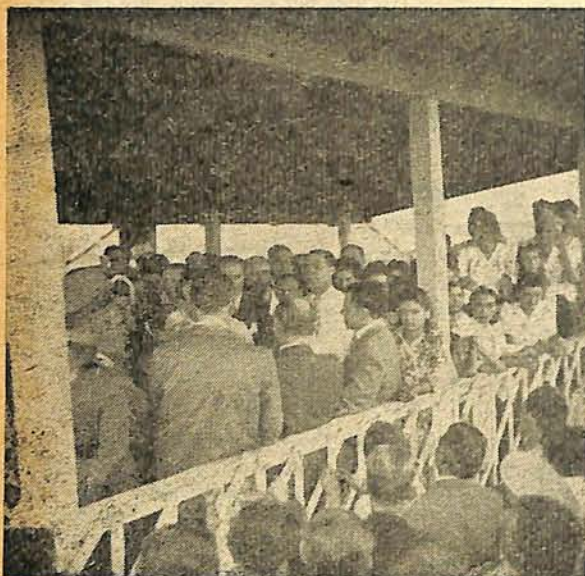
A raça Nelore foi a de menor representação em número porém não menos brilhante. Também aqui coube a um notável bezerro "Sertãozinho", o título de campeão da raça.

A representação de equinos esteve também brilhante, demonstrando claramente entre outras o interesse com que já está sendo cuidada a raça inglesa. Sim, estando já projetado e em vésperas de realização, a construção do seu Hipódromo, nada mais natural de que vermos surgirem no grande Estado de Mato Grosso parceiros de grande futuro. A semente já está lançada e já germinou bem. Aguardemos os resultados.



Vista aérea do recinto onde realizou-se a Via. Exposição, erguido em 45 dias apenas.





**Cerimônia inaugural, no momento em que o Dr. Dolor de Andrade fazia uso da palavra**

O sangue arabe de há muito que vem sendo infundido no cavalo curraleiro afim de lhe dar a vivacidade e resistência tão típicas do cavalo padrão. Agora, na VI Exposição foi proclamado Campeão Regional um bellissimo meio sangue, "Far-West".

Bons representantes das raças curraleira, crioula, petica e mangalarga, foram tambem expostos. O serviço de Remonta do Exército contribuiu enormemente, tambem para o abrilhantamento do certame expondo belos reprodutores Inglezes e Postier-Bretão.

### INAUGURAÇÃO

O ato inaugural foi procedido às 14 hs. do dia 14, sendo presedido pelo Ministro João Alberto e Sr. Vespaziano Martins, representando o Interventor Julio Muller. Entre os presentes, fídimos representantes da Sociedade campograndense contavam-se o Gel. Isauro Regueira, Cte. da 9a. Região, Dr. Demostenes Martins, prefeito de Campo Grande, Ten. Cel. Godoy Cáceres, Consul do Paraguái, Dr. J. M. Mc Dowell, procurador do Tribunal de Contas, Dr. Dolor de Andrade e outras pessoas cujos nomes nos escaparam.

Por essa ocasião em brilhante improviso o Dr. Dolor de Andrade, congratulando-se com os presentes, homenageando S. Excia., declarou inaugurada a VIa. Exposição Agro-pecuária de Campo Grande.

A seguir foi procedido o desfile dos animais premiados, campeões das raças, primeiros classificados, conjuntos, etc.

Nos dias seguintes, a parte social esteve bastante animada pelas carreiras de animais realizadas junto ao recinto e ainda pelas notáveis cenas de doma proporcionadas ao publico graças à gentileza e dedicação do Sr. Aurélio F. Azuaga.

As comissões que presidiram os trabalhos

da VIa. Exposição de Campo Grande, estavam assim constituídas:

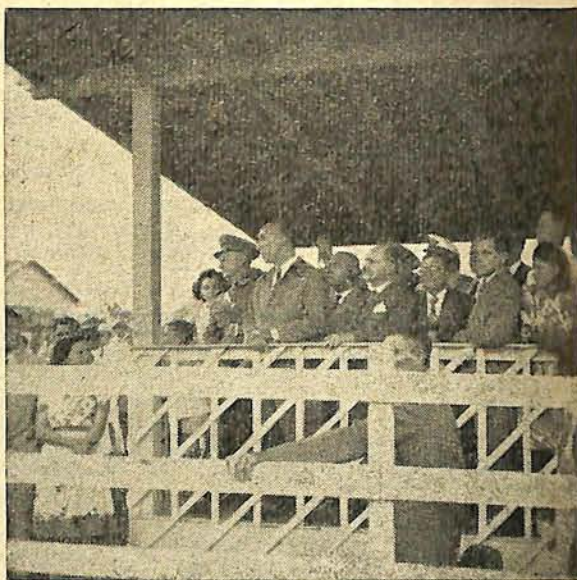
**Comissão julgadora do Gado Bovino:** Dr. João Barrison Vilares, Dr. Francisco de Paula Assis, Zacarias Machado Borges, Secretário: Clovis Saltão.

**Comissão julgadora de Equinos:** Major Cesar Bacchi de Araujo; Capitão João Evangelista Pinto da Costa; Paulino de Barros; Secretário: Dr. Vitor de Andrade.

**Comissão de Honra:** Presidente, Dr. Getulio Vargas. — **Membros:** Ministro Apolonio Sales; Ministro Eurico Gaspar Dutra; Ministro João Alberto Lins de Barros; Interventor Julio S. Muller; Interventor Fernando Costa; Governador Benedito Valadares; Interventor Ernani do Amaral Peixoto; Interventor Pedro Ludovico Teixeira; Governador Ramiro Noronha; General Isauro Reguera; General Antonio da Silva Rocha; Prefeito Demostenes Martins.

**Comissão Organizadora e Executiva — Diretoria do Sindicato dos Criadores:** Dr. Bernardino de Carvalho Baís, Presidente em exercicio; Dinamérico Ignacio de Souza, Tesoureiro e Sec. em exercicio; Laucídio Coelho, Membro do Conselho Fiscal; Arizoli Ribeiro, Membro do Conselho Fiscal; Jaime Ferreira Barbosa, Membro do Conselho Fiscal; Moacir Rolim, Comissário Geral.

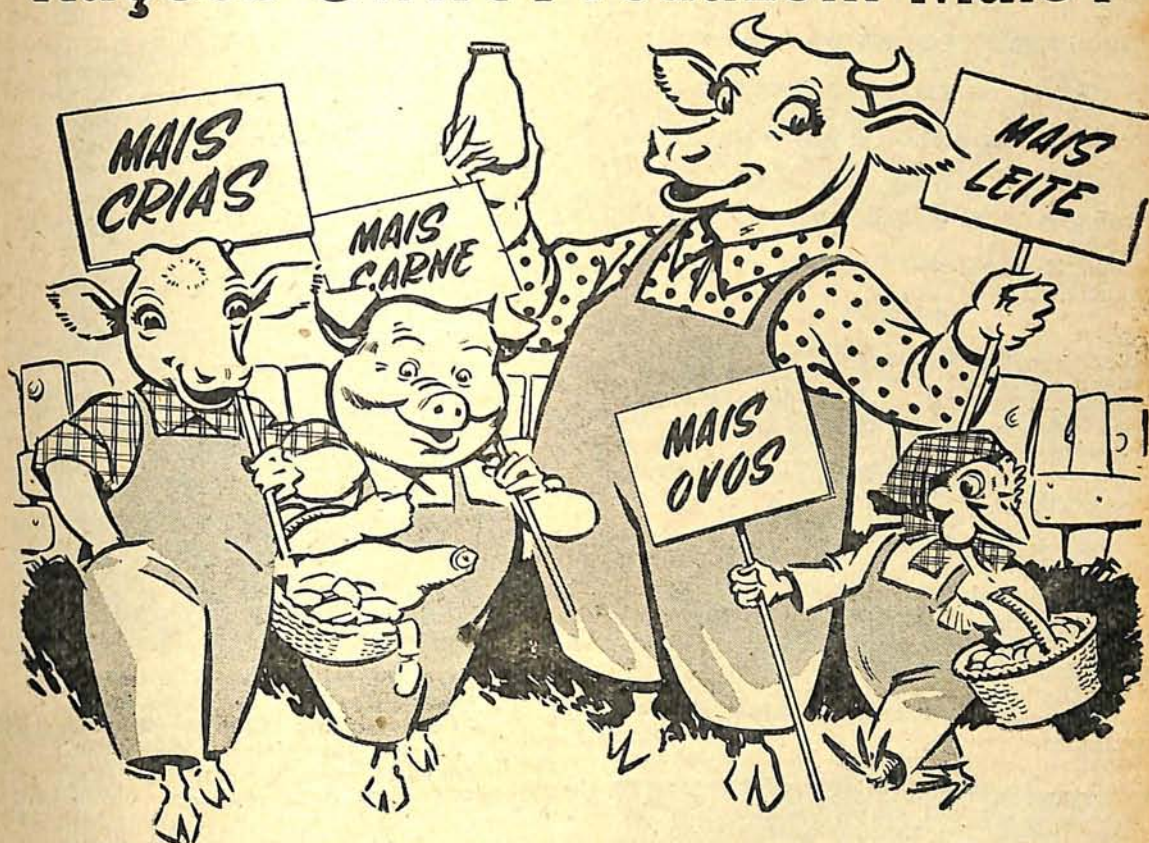
**Comissão de Recepção:** Dr. Dolor Ferreira de Andrade, Presidente. — **Membros:** Dr. Vespaziano Martins; Dr. Fernando Corrêa da Costa; Etalivio Pereira Martins; Major Cezar Bacchi de Araujo; Dr. Paulo Coelho Machado; Julio Rodrigues Nobrega; Dr. Dari Barcelos; Dr. Faustino Pinto de Almeida; Dr. Amelio de



**Autoridades presentes:** General Isauro Reguera, Cte. da 9a. Região; Ministro João Alberto, Dr. Demostenes Martins, prefeito municipal; Dr. João Baptista Pereira, chefe da Delegação Paulista de Imprensa; Dr. Mac Dowell, procurador do Tribunal de Segurança; Ten. Cel. Godoy Cáceres, Consul do Paraguái e Dr. Dolor de Andrade.



# Rações Swift Produzem Mais!



## EIS POR QUE as rações SWIFT melhoram a criação!

|                                    | Análise mínima garantida |                 |         |
|------------------------------------|--------------------------|-----------------|---------|
|                                    | Proteína                 | Fosfato Trical. | Gordura |
| • Carnarina . . .                  | 65 %                     | 8 %             | 8 %     |
| • Frigor . . .                     | 60 %                     | 8 %             | 8 %     |
| • Farinha de Carne e Ossos . . .   | 40 %                     | 30 %            | 8 %     |
| • Ossorinha . . .                  | 25 %                     | 50 %            | 2 %     |
| • Sangarina . . .                  | 85 %                     | —               | —       |
| • Farinha de Ossos para Gado . . . | 10 %                     | 55 %            | —       |

• Marcas registradas exclusivas da Swift

• AS RAÇÕES SWIFT contêm ossos, carne e sangue integrais. Por isto, empregando as rações Swift próprias para engorda, produção ou crescimento, suas criações lhe darão lucro a mais — em crias, em produção, em peso. Verifique no quadro ao lado, os nomes e a composição das diversas rações Swift e faça um pedido. Ganhará com a experiência.



PRODUTOS DA

# Swift do Brasil

RIO GRANDE - Rio Grande do Sul ★ SÃO PAULO - Rua Paula Souza, 275

HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO DISTRIBUIDORES MUNDIAIS DE PRODUTOS BRASILEIROS



Carvalho Baís; Edmundo de Almeida; Sebastião Ignácio de Souza.

**Comissão de Hospedagem:** Ayres de Moura Junior, Presidente. — Membros: Ulisses de Lima; Nelo Raigni; Ayrton Bachi de Araujo; João de Souza Barbosa; Ludio Coelho; Aguiar Pereira; Durval Barbosa; Marcínio Martins Costa; Mario Von Den Bosche; Aguinaldo Ferreira Barbosa.

## RESULTADO GERAL DO CERTAME

### BOVINOS TIPO INDÚBRASIL

#### 1a. Categoria, até 18 meses Nascidos no Estado

Campeão da raça — Soberano — Oswaldo Arantes.

Campeão Regional — Bailarina — Oswaldo Arantes.

#### MACHOS

1.º lugar — Tesouro — Ayres de Moura Jr.

2.º lugar — Marajah — Oswaldo Arantes.

3.º lugar — Modelo — Oswaldo Arantes.

Menção Honrosa — Puitan — Tte. Cel. Marinho Lutz.

Menção Honrosa — Zorro — Dr. Orestes Prata Tibery.

#### FÊMEAS

1.º lugar — Bailarina — Oswaldo Arantes.

2.º lugar — Raf — Oswaldo Arantes.

3.º lugar — Lontrinha — Oswaldo Arantes.

Menção Honrosa — Italianinha — O. Arantes.

Menção Honrosa — Renda — O. Arantes.

Menção Honrosa — Nobreza — Ayres de Moura Junior.



Sr. Oswaldo Arantes, criador matogrossense, Dr. Francisco de Paula Assis, Dr. João Barriçon Vilares, membros da Comissão de Julgamento de Bovinos e Sr. Moacir Rolim, Comissário Geral do Certame.



Sr. Moacir Rolim, Comissário Geral da VI. Exposição Agro-Pecuária de Campo Grande. Ao seu dinamismo e dedicação deve-se grande parte do êxito do certame.

#### 2a. Categoria, de 18 a 30 meses

#### MACHOS

1.º lugar — Karriw — Dr. Fernando Corrêa da Costa.

2.º lugar — Cassino — Italivio Pereira Martins.

3.º lugar — Malandro — Etalivio Pereira Martins.

Menção Honrosa — Bombain — Dr. Fernando Corrêa da Costa.

Menção Honrosa — Combate — Etalivio Pereira Martins.

#### FÊMEAS

1.º lugar — Triangulina — Etalivio Pereira Martins.

2.º lugar — Sereia — Oswaldo Arantes.

3.º lugar — Duqueza — Etalivio Pereira Martins.

Menção Honrosa — Odalisca — Etalivio Pereira Martins.

Menção Honrosa — Gaucha — O. Arantes.

Menção Honrosa — Mocidade — O. Arantes.

Menção Honrosa — Camélia — Cel. Marinho Lutz.



# FAZENDAS :

SANTA MARIA

(Município de Parnaíba)

CACHOEIRINHA

(Município de Três Lagoas)

JATOBA

(Município de C. Grande)

GRANJA CACHOEIRA

(Campo Grande)

Proprietário :

*Oswaldo Arantes*



Soberano - I B - Campeão da Raça.

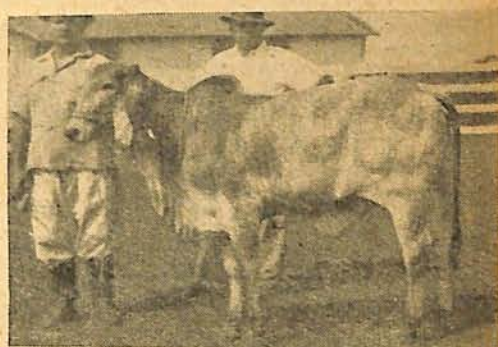
VI. EXPOSIÇÃO AGRO-PECUARIA DE CAMPO GRANDE - MATO GROSSO - 1944



Italiana II — Gir — 1.º Prêmio.

## PRÊMIOS OBTIDOS:

Campeão do Tipo Indubrasil  
Campeão Regional do Tipo Indubrasil  
Primeiro prêmio em conjunto  
Segundo prêmio em conjunto



Medalha — Gir — 2.º Prêmio

|                             |   |
|-----------------------------|---|
| Primeiros prêmios . . . . . | 5 |
| Segundos prêmios . . . . .  | 5 |
| Terceiros prêmios . . . . . | 3 |
| Menções honrosas . . . . .  | 6 |

## Venda Permanente

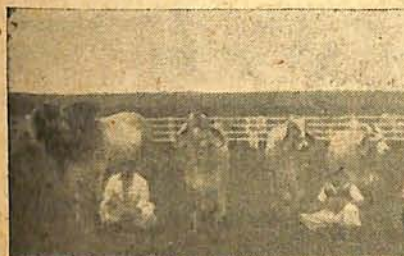
De reprodutores machos e fêmeas da raça Gyr, Nelore e do Tipo Indubrasil.

Correspondência:

Campo Grande — RUA CÂNDIDO MARIANO, 283 — Mato Grosso — BRASIL

Soberano

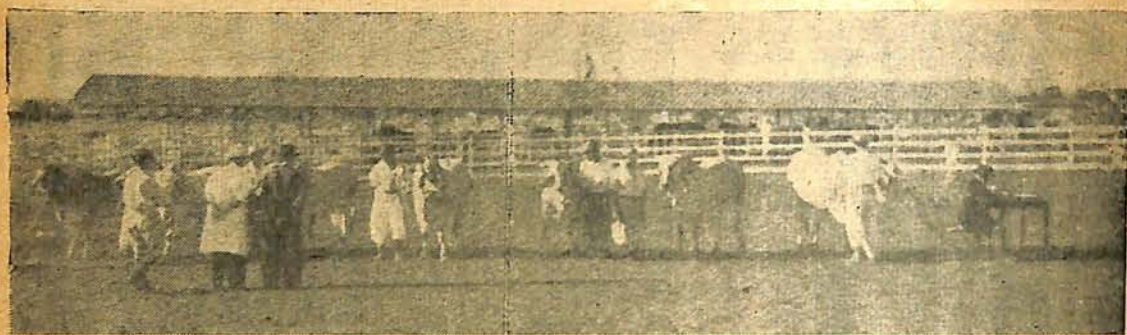
Conjunto — 1.º Prêmio  
Indúbrasil



Bailarina — Campeã Regional







Cena do julgamento de fêmeas do tipo Indúbrasil.

**3a. Categoria, mais de 30 meses**

**FÊMEAS**

- 1.º lugar — Gotinha — Oswaldo Arantes.
  - 2.º lugar — Sertaneja — Cel. Marinho Lutz.
  - 3.º lugar — Esperança — Oswaldo Arantes.
- Menção Honrosa — Aliança — O. Arantes.

**1a. Categoria, até 18 meses  
Nascidos fóra do Estado**

**FÊMEAS**

- 1.º lugar — Princeza — Laucídio Coelho.
- 2.º lugar — Loteria — Cel. Marinho Lutz.
- 3.º lugar — Rolinha — Laucídio Coelho.

**2a. Categoria, de 18 a 30 meses**

**MACHOS**

- 3.º lugar — Tiraprosa — Sebastião Bacchi.

**FÊMEAS**

- 1.º lugar — Tandernei — Laucídio Coelho.
  - 2.º lugar — Paloma — Laucídio Coelho.
  - 3.º lugar — Casa Branca — Laucídio Coelho.
- Menção Honrosa — Indiana — Sebastião Bacchi.
- Menção Honrosa — Bolívia — Laucídio Coelho.
- Menção Honrosa — Marcieliesa — L. Coelho.

**3a. Categoria, mais de 30 meses**

**MACHOS**



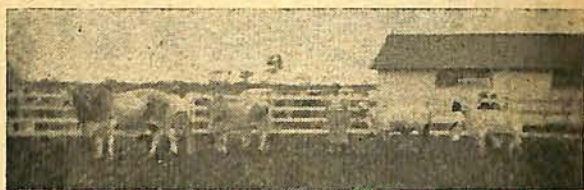
Desfile de equinos.

- 1.º lugar — Soberano — Oswaldo Arantes.
- 2.º lugar — Barulho — Cel. Marinho Lutz.
- 3.º lugar — O. K. — Dr. Orestes Prata Tibery.

Menção Honrosa — Cachalote — S. A. Frigorífico Anglo.

**CONJUNTOS**

- 1.º lugar — Lontrinha, Raf, Bailarina, Soberano, — Oswaldo Arantes.
- 2.º lugar — Triangulina, Odalisca, Duqueza, Cassino. — Etalívio Pereira Martins.
- 3.º lugar — Ronda, Camélia, Sertaneja, Barulho. — Cel. A. Marinho Lutz.



Desfile dos campeões — "Soberano", "Bailarina", "Torpedo" e "Sertãozinho".

**RAÇA GIR**

Campeão Regional e da raça — Torpedo — Tte. Cel. A. Marinho Lutz.

**MACHOS**

**1a. Categoria, até 18 meses  
Nascidos no Estado**

- 1.º lugar — Torpedo — Cel. Marinho Lutz.
  - 2.º lugar — Moreno — Ayres de Moura Jr.
  - 3.º lugar — Caruso — Cel. Marinho Lutz.
- Menção Honrosa — Uberaba — O. Arantes.
- Menção Honrosa — Ferrugem — Dr. Paulo Machado.

**FÊMEAS**

- 1.º lugar — Italiana II — Oswaldo Arantes.
  - 2.º lugar — Medalha — O. Arantes.
  - 3.º lugar — Cachopa — Cel. Marinho Lutz.
- Menção Honrosa — Brisa — Cel. Marinho Lutz.



# FAZENDA "JARAGUÁ"

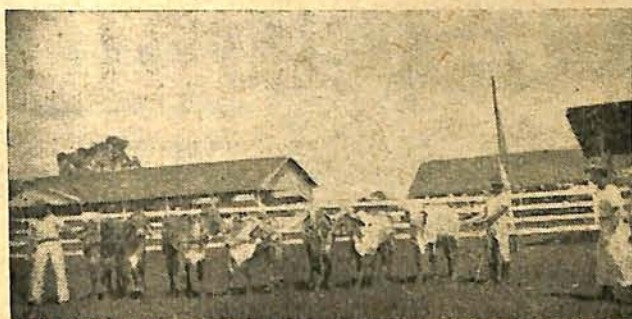
*Prop.: Ten. Cel. A. Marinho Lutz*



"TESOURO"



"TESOURO"



LOTE CAMPEÃO DA RAÇA GIR



"TORPEDO" — CAMPEÃO REGIONAL E DA RAÇA GIR

## **VI.<sup>a</sup> Exposição Agro-Pecuária de Campo Grande**

CORRESPONDÊNCIA:

LUIZ DE CARVALHO DIAS - Fazenda Jaraguá - Estação de Jaraguá - E. F. N. B. - Mato Grosso



Menção Honrosa — Cangica — Cel. Marinho Lutz.  
 Menção Honrosa — Inhuma — O. Arantes.

**2a. Categoria, até 18 meses**  
**Nascidos fóra do Estado**

**MACHOS**

1.º lugar — Rajá — Laucídio Coelho.

**FÊMEAS**

1.º lugar — Urca — Cel. Marinho Lutz.  
 2.º lugar — Fuzarca — Cel. Marinho Lutz.  
 3.º lugar — Grécia — Manoel Gonçalves Martins.

Menção Honrosa — Colorida — Dr. Paulo Machado.

Menção Honrosa — Fulia — Cel. Marinho Lutz.

**3a. Categoria, mais de 30 meses**

**MACHOS**

1.º lugar — Governador — S. A. Frigorífico Anglo.

**FÊMEAS**

1.º lugar — Amambai — Eduardo Metelo.

**1a. Categoria, de 18 meses**  
**Nascidos no Estado**

**MACHOS**

1.º lugar — Pekim — Ayres de Moura Junior.  
 2.º lugar — Rajá — Etalívio Ferreira Martins.  
 3.º lugar — Leitão — S. A. Frigorífico Anglo.  
 Menção Honrosa — Pingo d'Água — Etalívio Pereira Martins.

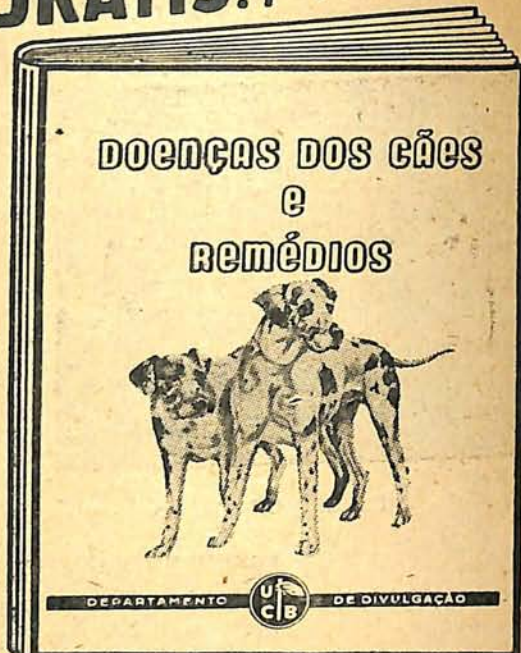
**MACHOS**

**2a. Categoria, de 18 a 30 meses**

1.º lugar — Alfim — Edmundo de Almeida.  
 2.º lugar — Babalú — Edmundo de Almeida.  
 3.º lugar — Poeta — Cel. Marinho Lutz.  
 Menção Honrosa — Tupi — Dr. Orestes Prata Tibery.

Menção Honrosa — Marajá.

**GRATIS!** peça este livro



ENVIE UM CRUZEIRO EM SÊLOS PARA O PORTE POSTAL  
**UZINAS CHIMICAS BRASILEIRAS LTDA**  
 C.P.O.S.T.A.L. 74 JABOTICABAL EST. S. PAULO

**FÊMEAS**

1.º lugar — Uganda — Cel. Marinho Lutz.  
 2.º lugar — Ursa — Cel. Marinho Lutz.  
 3.º lugar — Unica — Cel. Marinho Lutz.  
 Menção Honrosa — Ubatuba — Cel. Marinho Lutz.  
 Menção Honrosa — Uvara — Cel. Marinho Lutz.  
 Menção Honrosa — Una — Cel. Marinho Lutz.

**3a. Categoria, mais de 30 meses**

**MACHOS**

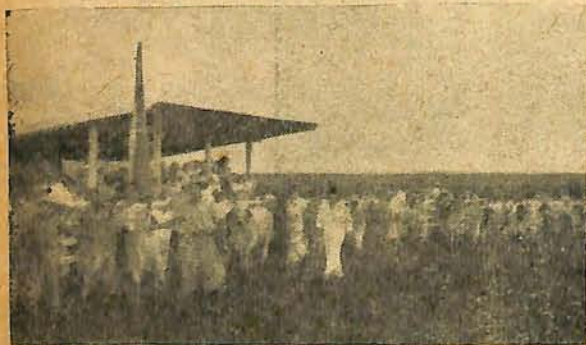
1.º lugar — Ubá — Dr. Orestes Prata Tibery.  
 2.º lugar — Rajá — Dr. Paulo Machado.  
 3.º lugar — Tesouro — Cel. Marinho Lutz.

**FÊMEAS**

1.º lugar — Marqueza — Laucídio Coelho.

**CONJUNTOS**

1.º lugar — Torpedo, Uva, Uvara, Uganda, Urca. — Cel. Marinho Lutz.  
 2.º lugar — Italianinha, Inhuma, Medalha, Uberaba. — Oswaldo Arantes.  
 3.º lugar — Jardim, Alteza, Gemada, Brinquinha. — Etalívio P. Martins.



Desfile geral.



*Fazendas:*  
*“São Geraldo”*

E

*“Bandeira”*

PROPRIEDADE DE:

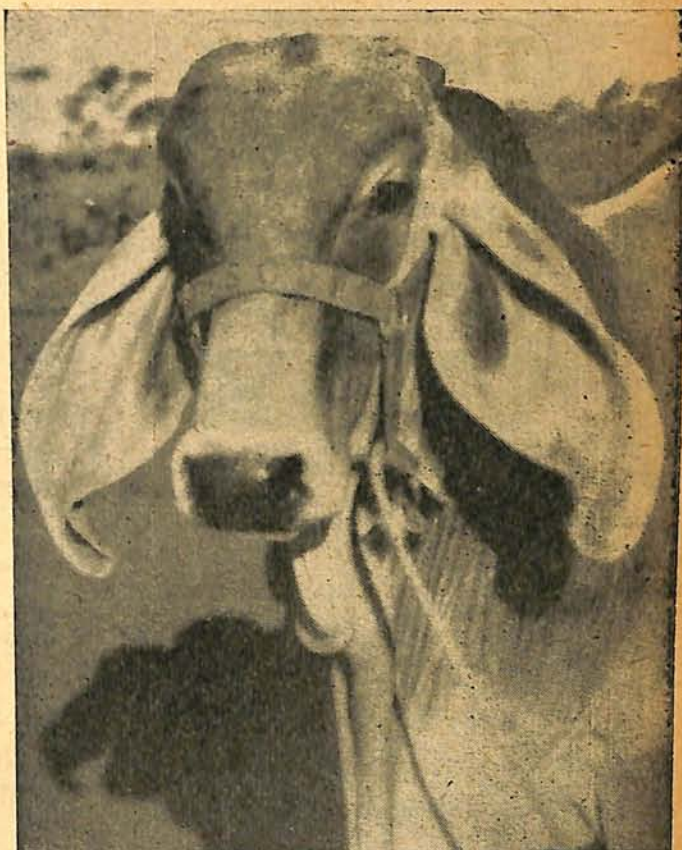
*Ayres de Moura Junior*

Caixa Postal, 48

Campo Grande — Estado  
de Mato Grosso

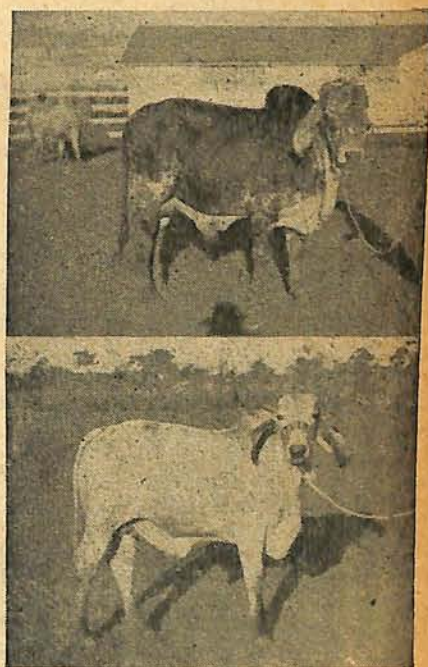


**Venda permanente de  
reprodutores**



“TESOURO” — Tipo Indúbrasil, 1.º premio, 1a. categoria.

“TESOURO”



“Moreno” e “Pequim” — 1.º e  
2.º premio da raça Gir.



# TIMBOPÓ

PARA HORTAS, JARDINS E POMARES  
O MAIS MODERNO INSÉTICIDA

COMBATE OS PULGÕES, TRIPES, LAGARTAS,  
ÁCAROS E MUITOS OUTROS INSÉTOS.

APLICADO NOS ANIMAIS E NAS  
AVES COMBATE OS PARASITOS

E AS MOLESTIAS QUE OS  
MESMOS TRANSMITEM

DISTRIBUIDORES PARA O BRASIL  
IND. QUIMICAS TONKIL, LTDA.  
RUA DA QUITANDA, 20 - 6.º ANDAR  
RIO DE JANEIRO

## RAÇA NELORE

Campeão Regional e da raça — Sertãozinho —  
Leonardo Corrêa da Silva.

### MACHOS

#### 1a. Categoria, de 18 a 30 meses Nascidos no Estado

- 1.º lugar — Sertãozinho — Leonardo Corrêa da Silva.
- 2.º lugar — Imperio — Leonardo Corrêa da Silva.
- 3.º lugar — Intruso — Leonardo Corrêa da Silva.
- Menção Honrosa — Irapua — Leonardo Corrêa da Silva.

### FÊMEAS

- 1.º lugar — Imperatriz — Leonardo Corrêa da Silva.
- Menção Honrosa — Irapuá — Leonardo Corrêa da Silva.

#### 2a. Categoria, de 18 a 30 meses

### MACHOS

- 1.º lugar — Garbo — Leonardo Corrêa da Silva.
- 2.º lugar — Garboso — Leonardo C. da Silva.
- 3.º lugar — Garoto — Leonardo C. da Silva.

#### 2a. Categoria, de 18 a 30 meses Nascidos fóra do Estado

### FÊMEAS

- 1.º lugar — Platina — Leonardo Corrêa da Silva.
- 2.º lugar — Floresta — Leonardo C. da Silva.
- 3.º lugar — Seleta — Leonardo C. da Silva.

#### 3a. Categoria, mais de 30 meses

### MACHOS

- 1.º lugar — Feito — Leonardo Corrêa da Silva.

- 2.º lugar — Pãodelot — Leonardo Corrêa da Silva.
- 3.º lugar — Azulão — Sebastião Garcia.

### FÊMEAS

- 1.º lugar — Barraca — Leonardo Corrêa da Silva.
- 2.º lugar — Poderosa — Leonardo C. da Silva.
- 3.º lugar — Caipira — Leonardo C. da Silva.
- Menção Honrosa — Goiana — Leonardo Corrêa da Silva.
- Menção Honrosa — Jangada — Leonardo Corrêa da Silva.
- Menção Honrosa — Prata — Leonardo Corrêa da Silva.

### CONJUNTOS

- 1.º lugar — Caipira, Barraca, Poderosa — Leonardo C. da Silva.
- 2.º lugar — Infanta, Industria, Imperatriz, Sertãozinho. — Leonardo Corrêa da Silva.

## EQUINOS RACA INGLESA

Campeão Regional e da raça — Far-West —  
Ayrton Bacchi.

### PURO SANGUE

- 1.º lugar — Tamboril — Amélio Carvalho Baís.
- Menção Honrosa — Botonazzo — (Fôra de concurso, por ser importado) — Aurélio F. Azuaga.

### MESTIÇOS MACHOS

- 1.º lugar — Itapuan — 15/16 — Tomaz Horton.
- 2.º lugar — Coringa — 1/2 — João Paulino.
- 3.º lugar — Apolo — 1/2 — Ayrton Bacchi.

## RAÇA MANGALARGA

- 1.º lugar — Andaluza — Tte. Cel. A. Mariño Lutz.



Edifício da Maternidade de Campo Grande  
Por intermédio da "Revista dos Criadores", a  
Comissão Diretora solicita dos criadores ma-  
togrossenses e aos que desejarem atender a  
este apelo, uma contribuição qualquer, afim  
de que mais este empreendimento em prol da  
infância do sul de Mato-Grosso, possa alcançar  
seu objetivo.



## RAÇA ARABE

### MESTIÇOS MACHOS

- 1.º lugar — Far-West — 1/2 — Ayrton Bacchi.  
2.º lugar — Dinamite — 7/8 — Dr. Paulo Machado.  
3.º lugar — Marajah — 1/4 — Dr. Paulo Machado.

### MESTIÇOS FÊMEAS

- 1.º lugar — Belga — 1/2 — Tte. Cel. A. Marinho Lutz.

## RAÇA CURRALEIRA

- 1.º lugar — Pombinho — Ayrton Bacchi.

## RAÇA CRIOLA

- 1.º lugar — Rancheira — Julio Nobrega.

## RAÇA PETIÇA

### MACHOS

- 1.º lugar — Coringa — Ayrton Bacchi.

### FÊMEAS

- 1.º lugar — Saci-Cunhá — Aurélio F. Azuaga.  
2.º lugar — Reliquia — Aurélio F. Azuaga.  
3.º lugar — Bugrinha — Aurélio F. Azuaga.

## RAÇA POSTIER-BRETÃO

### MACHOS

- 1.º lugar — Ajax — S. A. Frigorífico Anglo.

### FÊMEAS

- 1.º lugar — Baianinha — S. A. Frigorífico Anglo.

## SUINOS

- 1.º lugar — Lote n.º 3.  
3 animais — Raça Caruncho — Cel. Marinho Lutz.  
2.º lugar — Lote n.º 2.  
3 animais — Raça Caruncho — Cel. Marinho Lutz.  
3.º lugar — Lote n.º 1.  
3 animais — Raça Caruncho — Cel. Marinho Lutz.

## CAPRINOS

- 1.º lugar — Produto de 2 meses — Raça Nubiana.

## APRENDA JORNALISMO!

RECEBENDO, EM SUA CASA, AS LIÇÕES DO PRIMEIRO CURSO LIVRE DE JORNALISMO DO BRASIL

TÉCNICA JORNALÍSTICA - HISTÓRIA DO JORNALISMO - ARTE DE ESCREVER EM JORNAIS - PRÁTICA INTENSIVA

PEÇA FOLHETOS GRATIS

ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL CAIXA POSTAL 589 - S. PAULO

NOME \_\_\_\_\_  
RUA \_\_\_\_\_  
LOCALIDADE \_\_\_\_\_  
ESTADO \_\_\_\_\_

- 2.º lugar — Produto de mais de 18 meses — Raça Nubiana.

## PAVILHÕES

### PRODUTOS AGRÍCOLAS

- 1.º lugar — Fazenda Rancho Alegre.  
2.º lugar — Cooperativa Agr. de Cereais.  
3.º lugar — Fazenda Formosa.  
4.º lugar — Antônio Pedro — Algodão.  
5.º lugar — Dr. Arnaldo — 1 mamão.

## GALINÁCEOS

- 1.º lugar — Fazenda Formosa.  
2.º lugar — Rancho Alegre.

### PRODUTOS DO ESTADO

- 1.º lugar — Guaraná Tupi.  
2.º lugar — Vinagre — João Roque.  
3.º lugar — Vinagre Supimpa — Nicanor Oliveira.

## PLANTAS

- Único — Antonio Moreira.

### PRODUTOS FÓRA DO ESTADO

- 1.º lugar — Raul Leite.  
2.º lugar — Socil.  
3.º lugar — Vacinas Manguinhos — Domingos Marques.

## POMBOS

- Único — Fazenda Rancho Alegre.



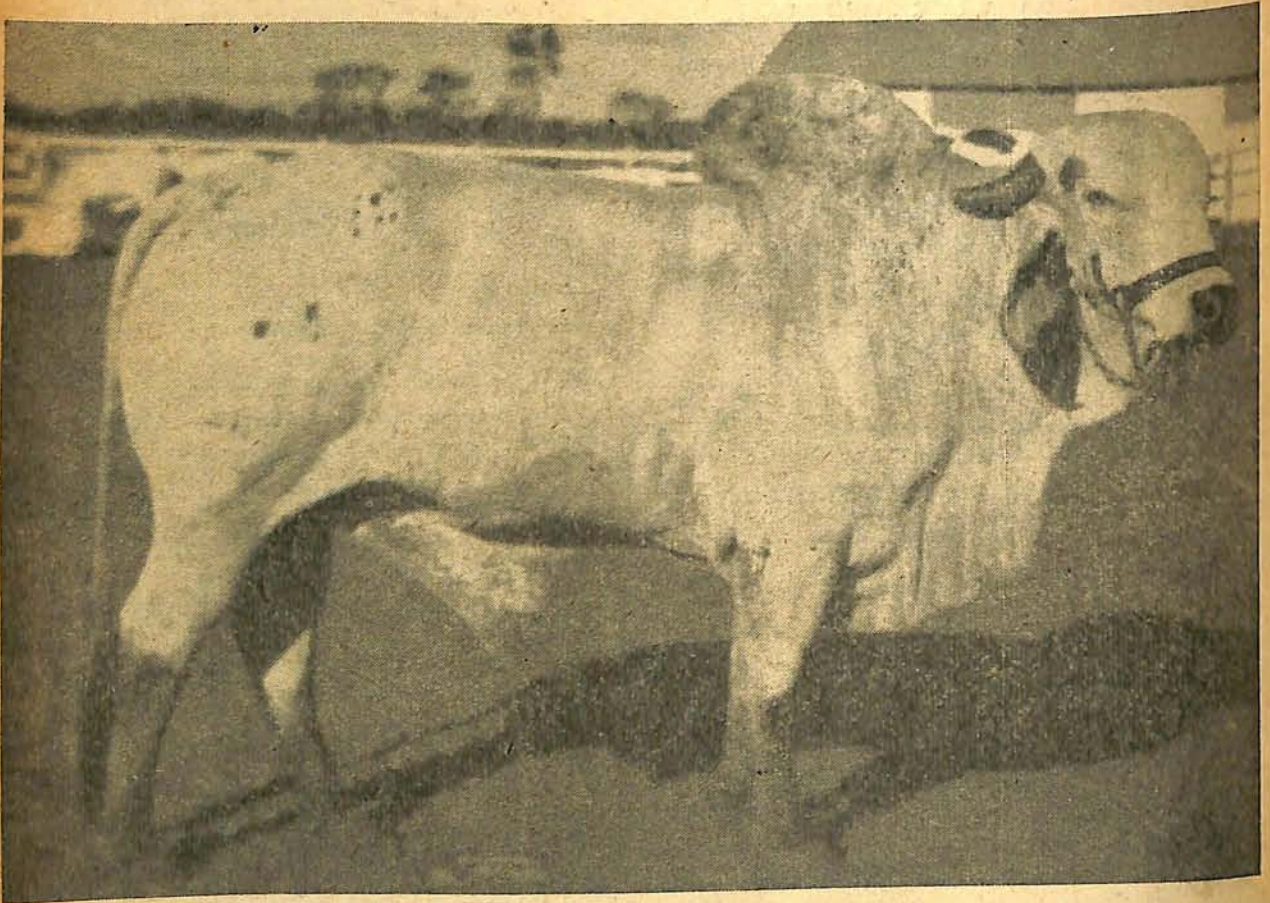
Vista panorâmica



# FAZENDA SANTA

PROPRIETÁRIO

Dr. Orestes



UBÁ — Puro sangue Gir, 3 anos de idade. Avós importados, e paes irmãos.  
Mouro de roxo. Criador: Dr. José Rezende, Ubá, Est. Minas Gerais. Proprietário:  
Dr. Orestes Prata Tibery.





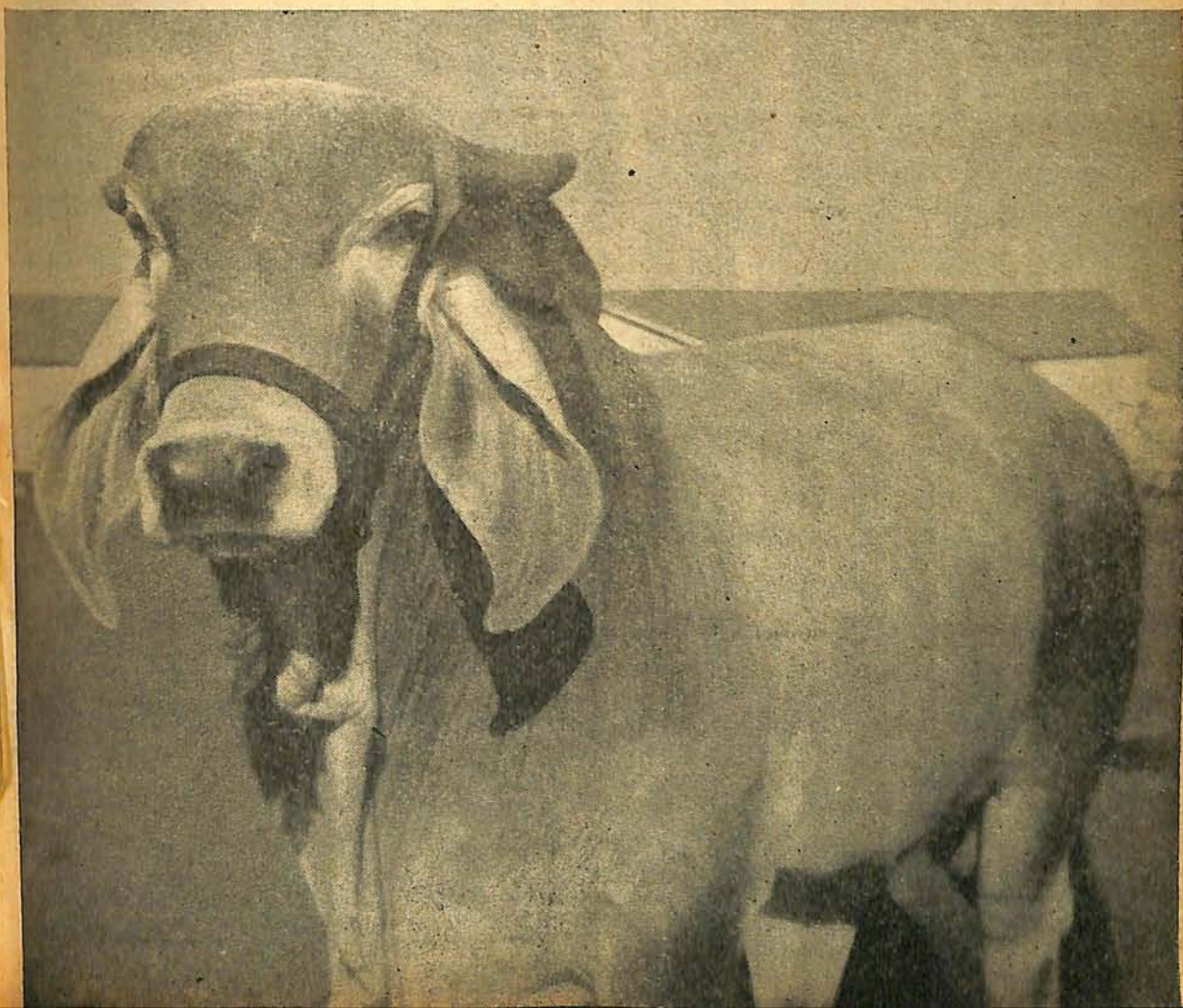
# LUZIA

ÁRIO:

Prata Tibery

Três Lagoas - Est. Mato Grosso - Brasil

O. K. — Tipo Indú-Brasil, 3 anos, filho de Tupan e Camponeza. Criador Higino Caleiro Filho, Franca, Est. S. Paulo. Proprietário: Dr. Orestes Prata Tibery.





# FAZENDA

## CAMPO GRANDE

Proprietario

### VI.ª Exposição

Correspondencia:  
ETALVIO PEREIRA  
MARTINS

Praça Antonio Prado,  
2.229

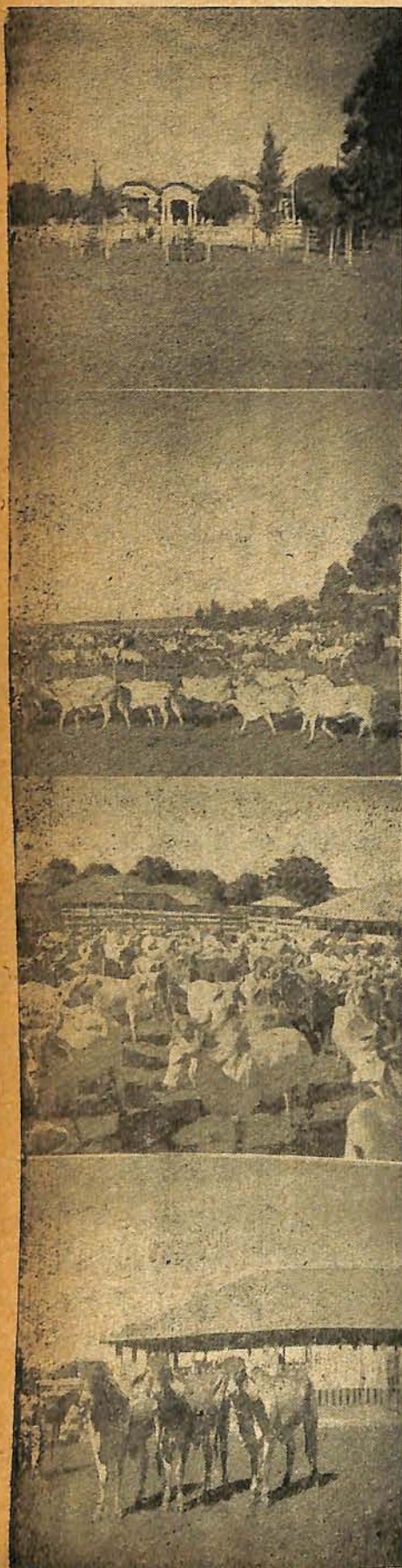
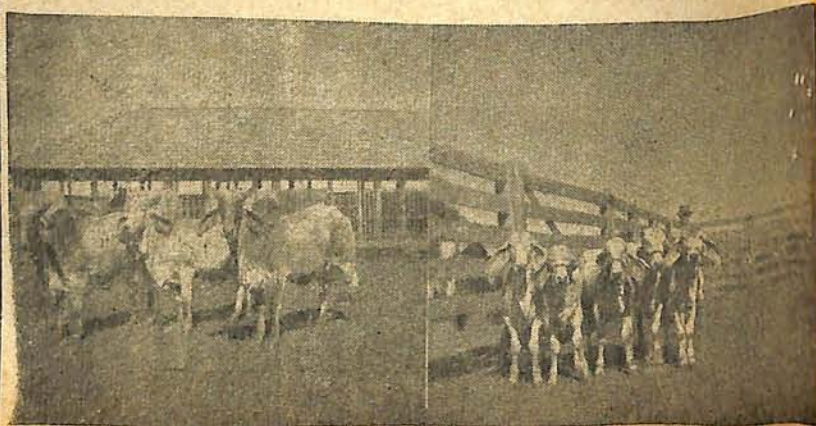
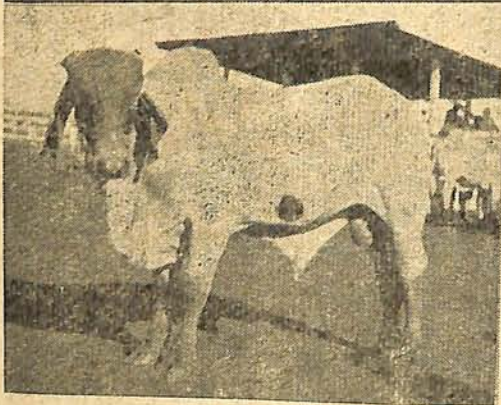
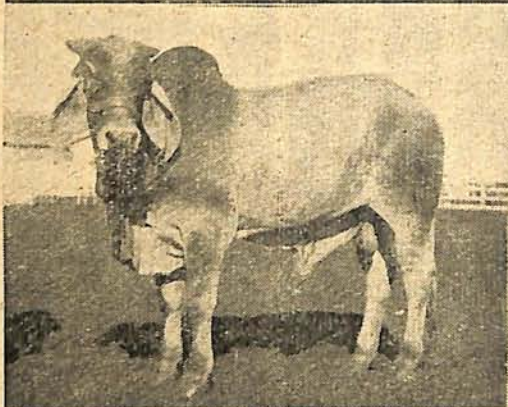
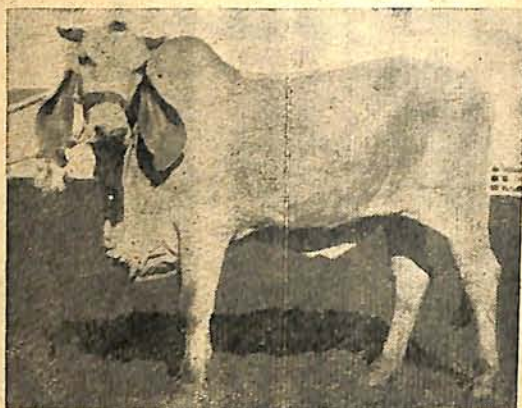
PIRACICABA  
Est. S. Paulo  
Brasil



Triangulina, 1.º  
lugar, na 1.ª ca-  
tegoria, no Tipo  
Indubrasil.

Cassino 2.º lu-  
gar, na 2.ª ca-  
tegoria, do Tipo  
Indubrasil.

Rajah, 2.º lugar,  
na 1.ª categoria,  
nascido fóra do  
Estado, r a ç a  
Gir.





# SUCURÍ

Estado de Mato Grosso  
ETALIVIO PEREIRA MARTINS

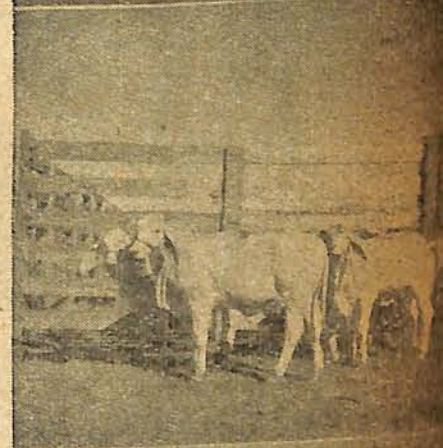
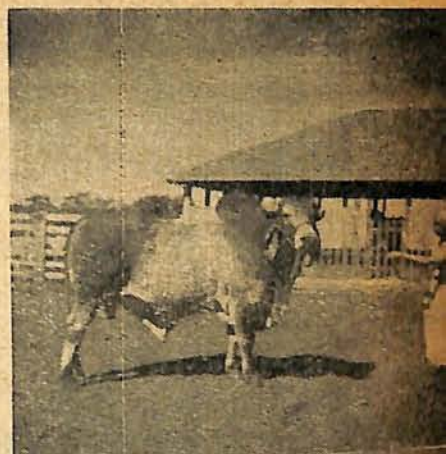
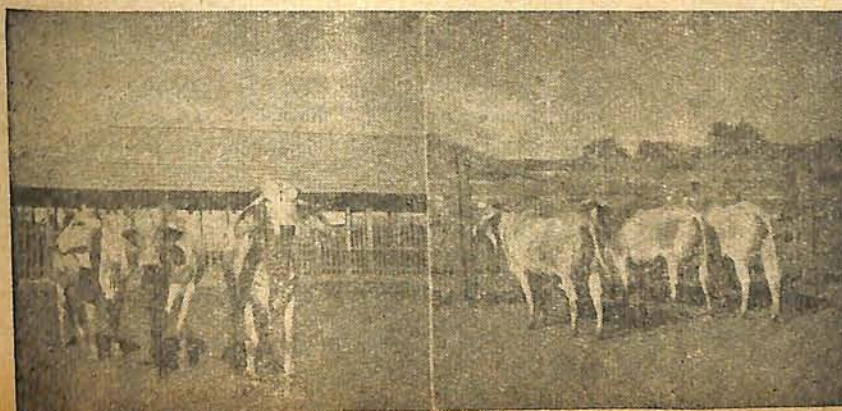
Agro-Pecuária de Campo Grande



Cassino - Combate - Malandro.



Jardim - Briguinha - Boneca - Faceira.





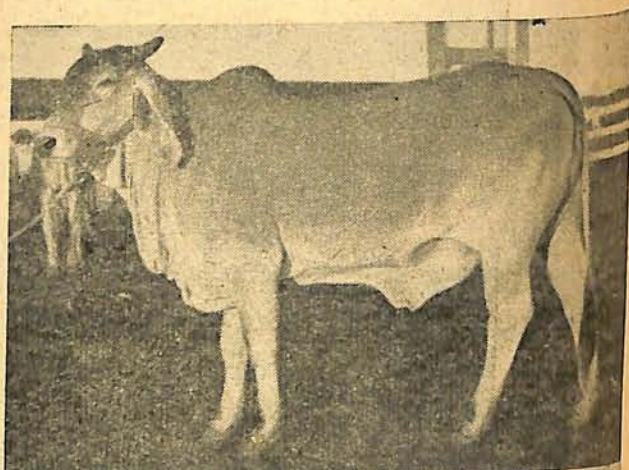
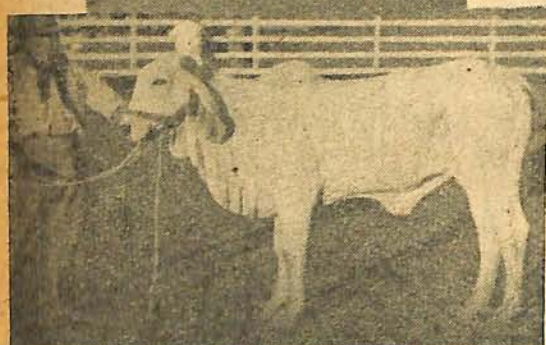
# FAZENDA "BELA VISTA"

**Caiuás - Entre Rios - Est. Mato Grosso**

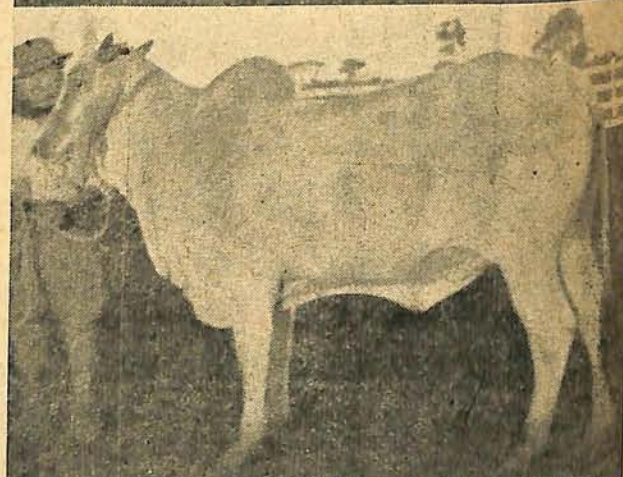
*Prop. Laucídio Coelho*



Rajah — Raça Gir, 1.º lugar na 2.ª categoria.



Rolinda e Princesa - 3.º e 1.º lugares.  
Princesa - 1.º lugar.  
Tanderley - Paloma - Casa Branca -  
1.º, 2.º e 3.º lugares - Indubrasil,



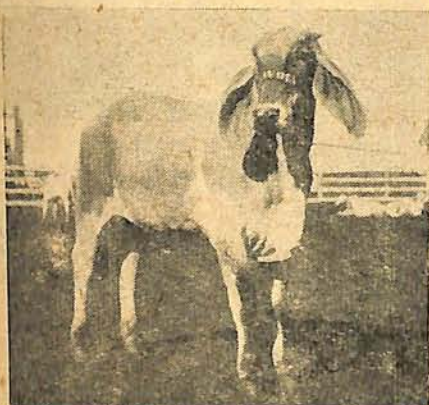
Tanderley e Paloma - 1.º e 2.º lugares, na  
1.ª categoria, Tipo Indubrasil.



Srta. Dirce Dan-  
za e Silva, segu-  
rando "Sertãozi-  
nho", pelo qual  
foram rejeitados  
Cr\$ 150.000,00.



"Pão de Ló", "Caipira", "Gravina" e "Seleta" — A barrigada destas três fêmeas está vendida por Cr\$ 59.000,00, ao Sr. Sebastião Freitas (Tião) — Uberlândia.



"Gaivota"



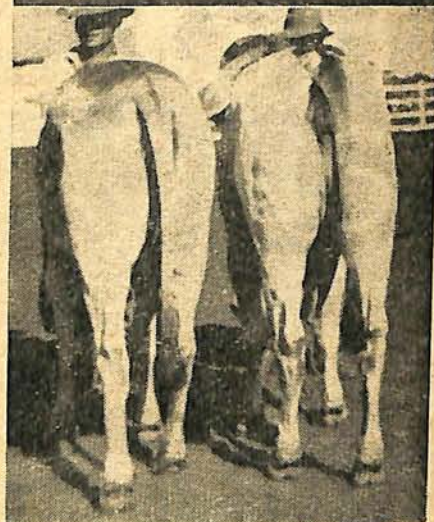
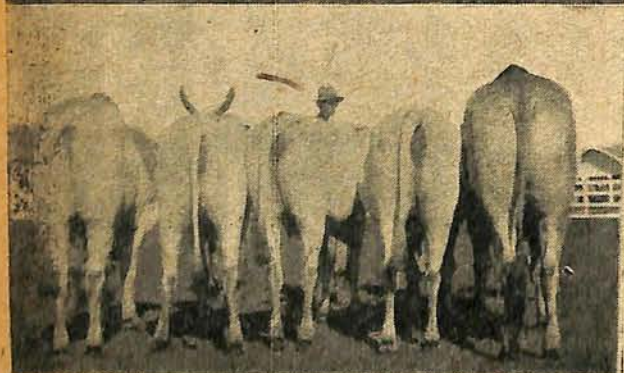
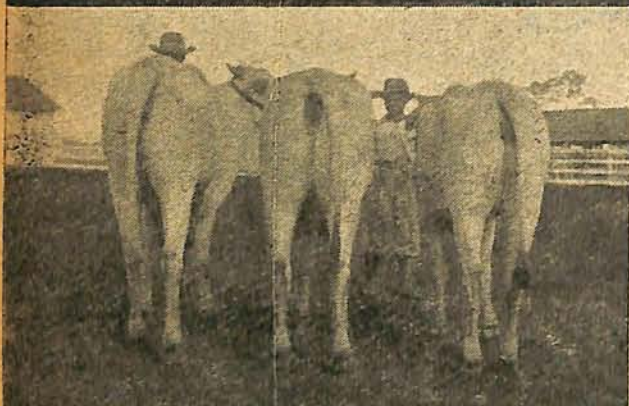
"Feito" — 1.º lugar da raça Nelore, 3ª categoria, fora do Estado.



# Fazendas: "Espada" e "Sertãozinho"

Prop.: LEONARDO CORRÊA DA SILVA  
(AUTONOMISTA)

## VI.<sup>a</sup> Exposição Agro - Pecuária de Campo Grande



"Mulata" e "Limeira"

De cima para baixo. Os dois primeiros clichês: "Platina", "Floresta", e "Sele-ta". Finalmente, os dois últimos: "Pão de Ló", "Poderosa", "Barraca", "Caipira" e "Feito".

### Correspondência:

CAIXA POSTAL, 13 — CAMPO  
GRANDE - EST. DE MATO GROSSO  
(BRASIL).



# FAZENDA "AGUA BRANCA"

Munioipio de Campo Grande. — Est. Mato Grosso

Caixa Postal 228

Prop.: PAULO MACHADO



**Rajah** — Reprodutor Gir. Marca V. R. Com 43 mezes.



Bezerras filhas do reprodutor Rajah.

Venda permanente de garrotes. Planteis da raça Gir e do Tipo Indubrasil.

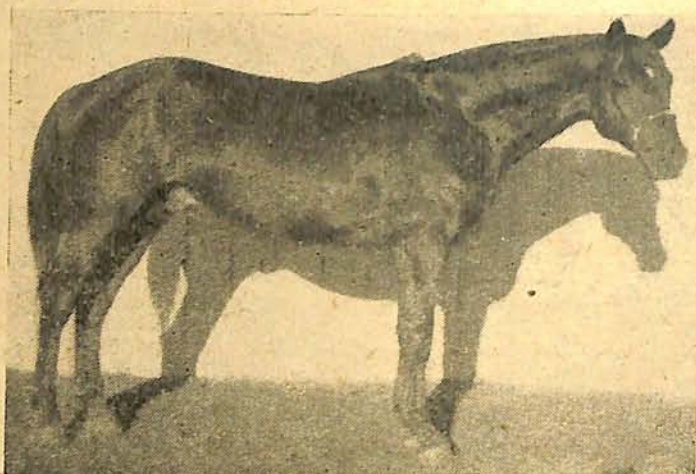


# FAZENDA "RANCHO GRANDE"

PROPRIEDADE

AURELIO F. AZUAGA

VI.<sup>a</sup> Exposição Agro-Pecuária de Campo Grande - Est. Mato Grosso



"BOTONAZZO" — p. s. Inglês. — Importado da Argentina. — Altura, 1,80 m.



"Botonazzo" — montado pelo seu proprietário.

GRANDE CRIAÇÃO DE EQUINOS DAS RAÇAS:  
INGLEZA, CURRALEIRA E PETICA.

*Correspondencia: Hotel Colombo, Campo Grande, Estado de Mato Grosso*



# Conselhos para aumentar a produção de leite

Cooperando com o governo norte-americano, no seu programa de aumento da produção de leite, indispensável para poderem ser atendidos os pedidos das forças armadas, das populações civis e de auxílios, um colégio (Pennsylvania State College) organizou, para divulgação entre os produtores, a seguinte lista, indicando 10 meios considerados úteis para aquele fim.

Por se tratar de uma idéia bastante interessante, e de grande utilidade para nós, transcrevemos em seguida esses dez conselhos que, contidos no número de Janeiro do corrente ano, do National Butter and Cheese Journal, si observados, podem nos ajudar em muito.

## 1.º FENO SECO

Alimente suas vacas com feno, três vezes ao dia, deixando no coxo tanto quanto possam comer. A mistura de fenos de alfafa ou de leguminosas, é uma econômica fonte de nutrientes. Cortado cedo, o valor alimentício do feno aumenta consideravelmente. Se há abundante feno de boa qualidade, limite a silagem de milho a 12 ou 14 ks. por dia e dê mais feno. Se a silagem não está boa, dê feno em grandes quantidades.

Dê um pouco de feno durante o período de pastagens. O feno retarda a pastagem verde na sua passagem através do aparelho digestivo dos animais e desse modo mais elementos nutritivos das gramíneas são assimilados. As vacas alimentadas com feno seco durante a época de pasto bom estão mais aptas a manter produção durante os meses de falta.

## 2.º SUPLEMENTO PARA O PASTO

Tenha à mão alimentos extras utilizáveis, quando os pastos vão decaindo, por qualquer circunstância, nos meses em que deve haver bom desenvolvimento, de Dezembro a Abril, por exemplo, (entre nós). A soja verde, a silagem de verde ou culturas suplementares, são mais baratas para a ração do que as grandes quantidades de grãos e ajudam a manter elevada a produção.

## 3.º AUMENTO DA ALIMENTAÇÃO DE GRAOS

Alimente sua vaca com grãos, com mais liberalidade do que é recomendado usualmente. Dê meio quilo de grãos para cada quilo e meio de leite produzido pelas Holsteins (Holandesas), Ayrshires e Schwytz. Para as Guerneseys e Jerseys, dê meio quilo para cada quilo ou quilo e meio de leite.

Não se esqueça que as vacas são diferentes, individualmente e portanto deve ser tomado muito cuidado para não haver sobrecarga nem desperdício de alimentos. Alguns animais podem receber e transformar mais alimentos do que outros e o criador deve conhecer o máximo de produção e alimentação de cada vaca.

## 4.º PROTEINA

Tenha suficiente quantidade de proteína, a-fim-de balanceá-la com os grãos obtidos na fazenda. O milho, aveia e cevada, trigo, etc., são boas fontes de carboidratos e gorduras, porém pobres em proteínas. As boas leguminosas constituem a mais barata fonte de proteína. O conteúdo de proteína das misturas, conta, na forragem, com 12% de proteína natural para toda a forragem de leguminosas ou feno de leguminosas e silagem de milho;

16% de proteína natural para toda a mistura de bons fenos e silagem de milho ou mistura de bons fenos, apenas.

20% de proteína natural para toda forragem não leguminosa.

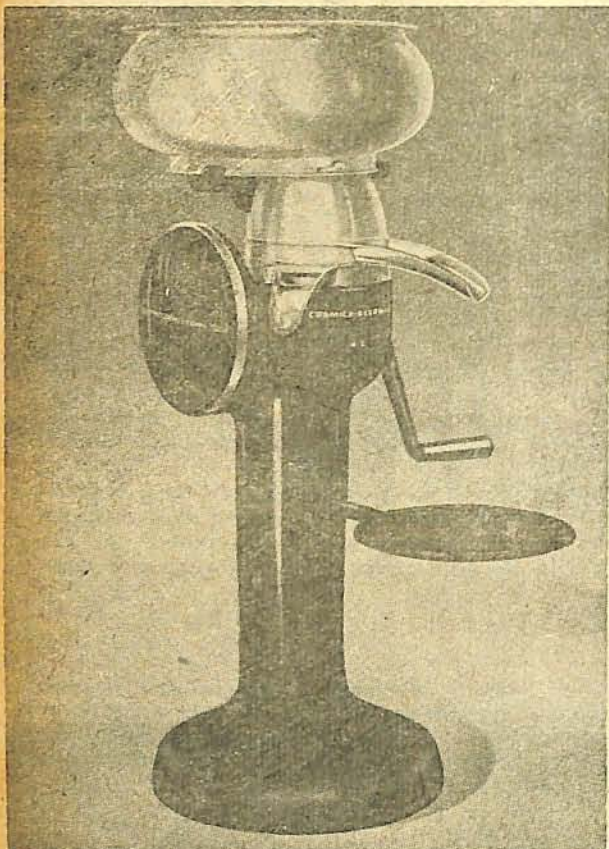
Como é sabido, há racionamento das proteínas concentradas, tais como, farelo de algodão, de trigo, etc.. Onde o criador está na dependência delas, como fonte de proteínas, pode ser necessário usar 30 a 34% de proteína suplementar como substituto temporário. Em alguns casos podem ser usadas rações de 20 a 24% de alimentos lácticos como fonte de proteínas.

Misturas de grãos, mais simples, podem ser usadas si necessário. Tais



**JÁ PODEMOS, NOVAMENTE, FORNECER  
AS CONHECIDAS**

## **DESNATADEIRAS "INTERNATIONAL"**



Tivemos, durante algum tempo, forçados pelas dificuldades de importação, esgotado o nosso estoque dessas desnatadeiras que, por uma série de atributos, se tornaram preferidas junto à nossa clientela. Fabricada em 4 tamanhos — 227, 340, 454 e 567 lts. por hora — a "INTERNATIONAL" tem o mecanismo fabricado com material de 1ª. qualidade montado sobre 4 rolamentos de esferas, sendo a sua lubrificação automática caprichosamente estudada.

O seu acionamento pôde ser manual, ou por motor diretamente adaptado ao corpo da máquina, ou por transmissão elétrica.

**CIA. FABIO BASTOS**

**COMÉRCIO E INDÚSTRIA**

**Distribuidores:**

**SÃO PAULO:** — Rua Florêncio de Abreu, 367 — Caixa Postal, 2350.

**RIO DE JANEIRO:** — Rua Visconde de Inhaúma, 95 — Caixa Postal, 2031.

**BELO HORIZONTE:** — Rua Rio de Janeiro, 368 — Caixa Postal, 570.

misturas podem conter uma ou mais espécies de grãos produzidos na fazenda e somente um alto concentrado de proteína.

Se racionamento de proteínas contínua, a soja pôde crescer até o ponto de ser malhada. A soja moída tem um valor alimentício igual à farinha de linhaça e podem ser usados de 180 a 200 ks. em uma tonelada de mistura.

### **5.º VACAS SECAS**

Dê à vaca um período de descanso de oito semanas e enquanto estiver seca alimente-a com fatura. Para isso pôde ser dada uma ração comercial de manutenção ou a seguinte mistura:

- 45,300 ks. de grãos de cevada moída ou de fubá.
- 45,300 ks. de aveia moída.
- 45,300 ks. de farelo de trigo.
- 33,900 ks. de farinha de linhaça ou de soja.
- 1,800 de farinha de osso.
- 1,100 de sal.

(Nota: esta mistura é calculada tendo em vista as condições de produção na América do Norte).

Alimente-as suficientemente, de modo a por cada vaca em bom estado de carnes. Reduza os grãos nos últimos 10 dias e nos 2 a 4 dias antes da parição, dê apenas farelo ou em mistura de farelo com aveia.

As vacas que têm um período de descanso e durante o qual são bem alimentadas, produzem muito mais leite do que quando dão cria em condições de magreza ou quando são ordenhadas até o momento de parir.

### **6.º ÁGUA**

Aumente o consumo de água de suas vacas. Isto pôde ser obtido ou aumentando o número de bebedouros ou com o uso de água corrente no estábulo. Se as vacas são tocadas para um bebedouro ou córrego, obrigue-as a isso duas vezes ao dia, após a ração da manhã e da tarde. As vacas bebem mais água das 7 às 9 horas da noite, do que em qualquer outra hora do dia. A água muito fria, no bebedouro não convida a grande consumo.

### **7.º ORDENHE MAIS VEZES AO DIA**

Ordenhe mais vezes as vacas de maior produção. Lembre-se que a segunda ordenha aumenta no mínimo de 20% a produção e nas vacas de grande produção a terceira ordenha equivale a mais 15 ou 20% de leite. Muitos produtores aumentam o número de ordenhas nos meses de inverno, quando não estão muito sobrecarregados com outros trabalhos. As vacas ordenhadas três vezes ao dia, devem, no entanto, ser alimentadas três vezes ao dia.

### **8.º ORDENHA ADEQUADA**

Ordenhe as vacas rapidamente, logo depois de descerem o leite. Com a massagem do úbere e tetos, barulho de latões, da ordenha-



deira mecânica, ou a ração de grãos, a descida do leite é estimulada. A ordenha rápida é essencial para um completo esgotamento, pois que o leite desce no máximo em alguns minutos. Com ordenhadeiras mecânicas, as vacas devem ser treinadas para a ordenha rápida, sendo quatro a cinco minutos suficientemente longos para muitas vacas. As vacas ordenhadas rapidamente não só dão mais leite como também são melhor esgotadas.

As vacas que descem o leite mais depressa devem ser ordenhadas primeiro. Essa descida é percebida porque ou o leite fica esguichando ou gotejando dos tetos.

Como a lavagem do úbere pôde estimular a descida do leite, a lavagem ou a limpeza dos tetos e úbere, deve ser feita pouco antes da ordenha. Se a lavagem estimula a descida imediata, não é possível uma ordenha completa.

#### 9.º BONDAD E DELICADEZA

Seja bom e delicado no trato das vacas. As que estão assustadas, com medo ou desconfiadas, não descem o leite completamente. Os sinais não usuais como cães estranhos, ou barulho estranho, podem interferir com a produção de leite. Onde for possível, acabe com os cutucões e pontapés. Paciência e tempo curam muitas vacas coiceiras e o resultado é — mais leite.

#### 10.º AUMENTE A PRODUÇÃO DO REBANHO

Substitua as vacas de baixa produção, isto é, aquelas que dão pouco leite em um dado período, 10 meses, por exemplo, por outras de maior produção, pois, o trato e o consumo de forragens são mais ou menos idênticos e as produções diferentes. Quando possível adicione uma ou mais vacas onde o trabalho e a reserva de alimentos o permitam. Isto aplica-se principalmente aos pequenos rebanhos, onde a família do produtor pôde auxiliar no trato das vacas extras.

## Annunciato de Biaso & Irmãos

Casa Fundada em 1913

Fabricantes de latas e utensílios para indústria de laticínios.

Vasilhame para PRONTA ENTREGA



CAIXA POSTAL: 21

TELEFONE: — 60

End. Teleg.:

BIASOIRMAOS

LAMBARI  
SUL DE MINAS

ANNUNCIATO DE BIASO & IRMÃOS  
FABRICANTES  
LAMBARI MARCA **ABI** MINAS  
INDUSTRIA REGISTR. BRASILEIRA



## TRAJES

para caça e  
lides campestres

JAQUETAS

CALÇAS

BLUSAS

CULOTES

CASA

ANGLO-BRASILEIRA

Sucessora de MAPPIN STORES

S. PAULO

Seja um artifice da vitoria!  
Compre bonus de guerra!



# GADO LEITEIRO

## CRIAÇÃO E EXPLORAÇÃO

*Francisco de Paula Assis*

### O CARRAPATO

Um dos problemas de higiene zootécnica de mais difícil solução em todos os países, principalmente nos de clima quente, é, sem dúvida alguma, a extinção do carrapato. Em muitos, como na Argentina, no Uruguai e nos Estados Unidos, o assunto foi encarado com a energia requerida no caso e os malefícios causados por esse parasita foram, senão de todo julgados, pelo menos em boa parte limitados. Na Argentina, para citar um nosso vizinho que, em matéria de pecuária, constitui um modelo digno de ser imitado, o território foi dividido em zonas infestadas ou não por carrapatos. As zonas indenes estão sob constante vigilância sendo rigorosamente vedado o ingresso de animais procedentes de zonas infestadas, a não ser depois de cuidadosa descarrapatização. Nas zonas infestadas, o combate ao ectoparasita se faz sentir de maneira energética e a fundo, de modo a permitir o alargamento paulatino, mas constante, da zona indene, isto é, as áreas que forem consideradas isentas vão sendo incorporadas ao território indene, e todas as medidas são tomadas para que permaneçam livres para sempre do parasita.

E' claro que, para a realização de um plano dessa envergadura, são necessários, não só a ação governamental, como também, o esforço cooperado de todos os criadores. Qualquer medida oficial, por mais energética que seja, terá pequeno alcance se não for secundada pelo auxílio e compreensão de todos os interessados.

Como acontece com qualquer outra medida higiênica de ordem geral, na extinção do carrapato é preciso, antes de mais nada, instruir o criador sobre os meios de combate e seu uso adequado.

São bastante conhecidos os prejuízos causados pelo carrapato: transmissão dos hematozoários causadores da "tristeza", moléstia tenível, verdadeiro flagelo da criação do gado europeu em nosso país, inferiorização dos couros motivada pelos milhares de sinais deixados pelas picadas e expoliação constante e diária de sangue, tudo contribuindo para a diminuição do rendimento econômico final dos rebanhos.

Para plena eficácia dos meios de combate ao carrapato é preciso, antes, conhecer um pouco da biologia desse parasita.

Dentre as várias espécies de carrapatos encontrados em nosso meio, a mais importante, por ser a principal transmissora da piroplas-

mose é a *BOOPHILUS MICROPLUS* que ataca não só o boi, como também, o cavalo, o cão, o carneiro e a cabra.

No estudo da biologia do carrapato, a parte mais importante é a que se refere ao ciclo evolutivo, cujo conhecimento é indispensável para o maior sucesso no combate.

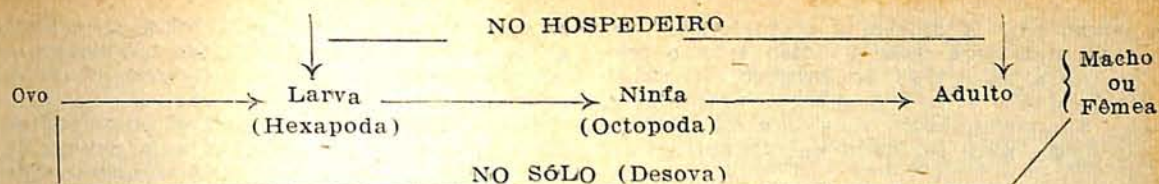
Para melhor compreensão deste ciclo evolutivo, tomemos a fêmea adulta e repleta de sangue e ovos, que é o estado em que o parasita mais chama a atenção, pelo tamanho que chega a atingir. Neste estado, a fêmea fecundada cãe ao sólo, iniciando a postura imediatamente, caso encontre condições favoráveis, isto é, calor e humidade. Abrigada entre as palhas das camas ou na vegetação dos pastos, chega a pôr cerca de 3 a 5 mil ovos, que se apresentam colados uns aos outros como se fôra um cacho, graças a um envoltório de aspecto gelatinoso, que, não só permite sua adesão, como também constitui sua defesa contra os agentes externos, falta ou excesso de humidade. A postura dura de 15 a 20 dias, conforme a temperatura; quanto mais calor, tanto mais rápido é o processo.

Os ovos, depois de um período de incubação, variavel também com a temperatura, dão eclosão às larvas (com três pares de patas), que logo caminham pelas hastes dos capins e arbustos à espera do hospedeiro para se fixar e sugar, depois do que, e no fim de 8 a 10 dias, passam por uma muda, isto é, abandonam o tegumento primitivo e transformam-se em ninfas (com 4 pares de patas).

Ha a notar dois pontos interessantes, a saber: primeiro, a grande resistência dos ovos dada pelo seu revestimento gelatinoso que os protege do dessiccamento ou da maceração (seca ou chuva excessivas); assim, no inverno, pela baixa temperatura, não ha eclosão e os ovos continuam em incubação até a chegada do verão; segundo, as larvas não passam ao estado de ninfas a não ser depois de terem sugado o sangue de um hospedeiro; em jejum, podem viver perfeitamente durante muitos meses, embora não possam prosseguir em seu desenvolvimento.

As ninfas continuam a sugar o sangue do hospedeiro durante 10 a 15 dias e daí sofrem outra muda, transformando-se em adultos, machos ou fêmeas. As fêmeas continuam fixas, enquanto que os machos passeiam pelo corpo do hospedeiro à procura das fêmeas para fecundá-las. A cópula dura vários dias. Fecundada, a fêmea se desprende, cái ao sólo e inicia a postura, finda a qual, morre. Em resumo, temos:





Relativamente à duração do ciclo evolutivo:

|                              |              |
|------------------------------|--------------|
| Duração da postura           | 15 a 25 dias |
| Período de incubação do ovo  | 15 a 63 "    |
| Vida larval                  | 8 a 10 "     |
| Vida ninfal                  | 10 a 15 "    |
| Vida adulta (até fecundação) | 15 a 30 "    |
| Total                        | 63 a 143 "   |

Como vemos, a duração do ciclo evolutivo não só é grande, como também muito variável. A variação é devida a dois fatores principais: temperatura e possibilidade de logo encontrar um hospedeiro. As cifras que apresentamos não são, portanto, constantes, sendo, antes, consideravelmente diminuídas durante o verão.

Ha um fator que merece toda a atenção, isto é, o *BOOPHILUS MICROPLUS* passa todo o seu ciclo evolutivo, de larva a adulto, num só hospedeiro. Outras espécies de carrapatos passam cada fase em um novo hospedeiro, por exemplo, a fase larval no cão, a ninfal no cavalo e a adulta no boi. Este ponto é muito importante na prevenção do carrapato, indicando que todos os animais suscetíveis de serem atacados pelo carrapato devem ser banhados nos mesmos dias, pois se se banha os bovinos somente, matar-se-ão os carrapatos que se encontram em determinada fase de desenvolvimento, enquanto os que se acham em outras fases, parasitando outros animais não banhados não são atingidos, conseguindo assim atingir o desenvolvimento completo e consequente multiplicação.

O conhecimento da biologia do carrapato é, como já dissemos, de suma importância, pois nela se baseiam os processos de combate ao Ixodida. Com efeito, os carrapatos podem ser destruídos seja no corpo do animal, pelos banhos carrapaticidas periódicos, seja no sólo, pela queima, descanso e rotação dos pastos. Isoladamente, essas medidas não podem ter eficiência completa. E' preciso conjugá-las para se obterem os melhores resultados.

**COMBATE PELA BALNEAÇÃO** — E' o método correntemente seguido. Se bem que não seja de todo eficiente, tem a vantagem de matar senão todos, pelo menos a maior parte dos parasitas que se encontram no corpo do animal. E' o meio mais prático e econômico para isso.

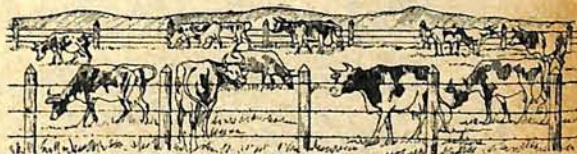
Comumente, o banho é dado de 15 em 15 ou de 20 em 20 dias ou mensalmente, de acordo com o grau de infestação. Por essa maneira, são destruídos todos os carrapatos no estágio de larva, ninfa ou adulto. Consegue-se assim diminuir a infestação dos pastos

pela morte de grande número de fêmeas que de outro modo iriam desovar e infestá-lo ainda mais.

E' preciso notar, entretanto, que durante a muda, o parasita não tem contáto com o corpo do animal. Fica encerrado em seu tegumento antigo, que é o que o prende ao hospedeiro, como se estivesse em um estojo. Este o protege contra a ação da solução carrapaticida.

E' portanto evitar que essas formas de resistência evoluam, caiam ao sólo e se multipliquem, o que se consegue ordenando de certa maneira as balneações de modo a destruí-las.

Para melhor compreensão, vamos exemplificar: suponhamos que o banho foi dado no dia 1.º de Outubro. Este banho destruiu todos os parasitas com exceção dos que se achavam em muda. Quando se repetir o banho no dia 21 do mesmo mês, isto é, 20 dias depois, os parasitas que não foram destruídos pelo primeiro banho, evoluíram e as fêmeas tiveram o tempo necessário para caírem ao sólo e iniciarem a postura, favorecidas pelas condições climáticas. Suponhamos agora que um segundo banho seja dado, não 20 dias, mas 8 dias depois; as novas ninfas e fêmeas imaturas, que na ocasião do primeiro banho não foram destruídas, o são agora,



## MOURÕES serrados para CERCAS

DE EUCALIPTO, Wolmanizados (imunizados) contra

PODRIDÃO, CUPIM E INSETOS

Por tratamento moderno em Auto-Clave.

INCOMBUSTIVEIS - LONGA DURAÇÃO.

PLENA SATISFAÇÃO EM TODO SENTIDO.

Deposito permanente para pronta entrega.

Peça prospeto com preços

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS Lda

RUA QUINTINO BOCAIUVA, 176

Préma

2.4522

SÃO PAULO



sem tempo para atingirem a maturidade. O banho seguinte será dado 20 dias após o segundo, isto é, no dia 29 de Outubro. O subsequente no dia 6 de Novembro e assim por diante. Em suma, entre dois banhos de intervalo longo, deve ser dado um de curto intervalo.

Este processo é indicado principalmente quando se combina a balneação com a rotação de pastos. Com efeito, depois do banho de curto intervalo, o animal, pôde ser levado para o pasto considerado indene. E' também o processo que deve ser utilizado quando se introduz numa fazenda até então livre de carrapato, animais procedentes de zonas infestadas.

A balneação para ser eficiente contra o carrapato e inócua aos animais, deve obedecer a determinadas regras:

1a. — O banho deve ser previamente agitado para se homogenizar a solução; periodicamente deve ser verificado para se ter a certeza de que a solução não está fraca, de modo a não matar os parasitas, o que redundará em perda de tempo, ou muito forte, podendo causar intoxicações mortais. O ideal seria proceder periodicamente a uma titulação por processo químico adequado.

2a. — Os bezerros muito novos e as vacas em gestação muito avançada não devem ser banhados no banheiro. E' preferível em tais casos a aspersão do carrapaticida com bombas apropriadas.

3a. — Antes do banho assegurar-se de que

os animais não estão com sede. E' de toda a conveniência a existência de bebedouros nos currais de reunião, afim de evitar que os animais bebam a água do banheiro.

4a. — Não se devem banhar os animais depois de longas caminhadas nem aqueles que apresentarem feridas extensas, para evitar uma absorção de arsenico (agente carrapaticida em quasi todos os preparados) exagerada que iria provocar uma intoxicação quasi sempre mortal.

5a. — A hora mais conveniente para se proceder a balneação é à tardinha, quando é menor a evaporação, pois o arsenico dissolvido ataca mais facilmente os carrapatos, além de ficar mais tempo em contáto com o couro do animal. Em qualquer caso, convem evitar que o banho seja dado nas horas quentes do dia. Também em dias chuvosos, o banho deve ser evitado porquanto a chuva iria lavar o corpo do animal, eliminando ou diluindo a solução.

6a. — Convem assegurar-se de que todas as partes do corpo do animal sejam molhadas pelo líquido; para tanto é de grande utilidade ter-se à mão um forcado que permita mergulhar a cabeça do animal no banho.

Nem todas as propriedades podem dispôr, por motivos econômicos, de banheiro carrapaticida. O banho pôde então ser dado por meio de pulverizadores especiais, devendo-se proceder de modo a que todas as partes do corpo do animal sejam molhadas. Evitar sempre o uso de escovas ou panos. Não é necessário esfregar, pois basta o simples contáto do líquido para matar os carrapatos. O uso de escovas, pela fricção exercida, pôde determinar uma absorção maior de arsenico, capaz de matar o animal.

O principal defeito do uso de pulverizadores é o não aproveitamento da solução depois de dado o banho. Este defeito pôde ser corrigido com pequena despesa inicial amplamente compensada pela economia de carrapaticida.

Trata-se do seguinte: contrê-se uma pequena plataforma cimentada que permita o escoamento do líquido, à medida que o animal é banhado, para um reservatório escavado no sólo; esse reservatório pôde ser de cimento ou um simples tambor de latão. O líquido pôde ser então aproveitado nesta e nas balneações seguintes.

E' de todo conveniente que entre a plataforma e o reservatório haja um filtro, uma simples tela de pano ou arame, capaz de reter as sujidades mais grosseiras, fezes, etc. que poderiam entupir o pulverizador.

A maior vantagem desse dispositivo é que o líquido é conservado e serve para muitas balneações, o que, dado o alto custo dos carrapaticidas, representa apreciável economia.

**DESTRUIÇÃO NO SÓLO** — O combate ao carrapato atinge o máximo de eficiência quando, a par das balneações periódicas e constantes, é efetuada a destruição no sólo. Esta pôde ser feita pela queima, descanço ou rotação de pastagens e culturas. A queima é indicada nos casos extremos e quando não se dispõe de área suficiente para uma divi-

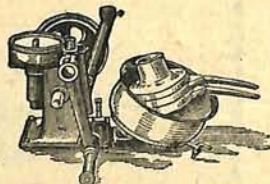
## Peças para Desnatadeiras

A sua desnatadeira  
não funciona?  
Falta alguma peça?

### Consulte



antes de  
encostar  
a sua máquina



## P. A. ALMEIDA & CIA.

QUÍMICO - LACTO - TÉCNICA

SÃO PAULO

RUA AUGUSTO SEVERO, 105 - Cx. Postal. 954  
TELEFONE, 4-4312 -- Telegr.: YRAN



são conveniente de pastos. Pelo descanso e pela rotação, a destruição fica a cargo dos elementos naturais, das aves e dos insetos, e principalmente, pela privação do hospedeiro. As fêmeas adultas e maduras desovam. Os ovos dão eclosão às larvas, mas essas e as ninfas já existentes, não podem evoluir e, assim atingir a maturidade, por estarem privadas de alimento, ficando condenadas a sucumbir pela fome. Contudo, a resistência do carrapato ao jejum é muito grande, razão pela qual, para que o descanso seja eficiente, é necessário que o pasto fique sem animais durante uns cinco meses pelo menos.

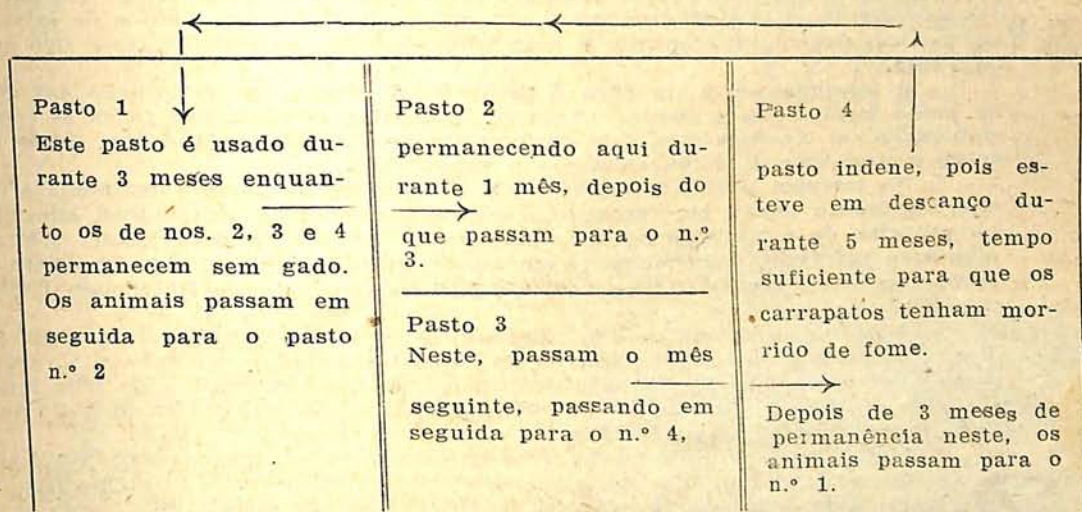
Compreende-se perfeitamente que no caso de rotação de culturas, é necessário que os animais empregados na lavoura estejam com-

pletamente descarrapatizados, pois, supõe-se que com as operações de lavra e com o tempo decorrido da retirada dos animais, todos os carrapatos e suas fôrmas de resistência tenham sido destruídos.

O descanso simples e a rotação de culturas, ao mesmo tempo que auxiliam a exterminação do carrapato, trazem benefícios grandes para a conservação do pasto.

Como já dissemos, é de toda a conveniência que antes da entrada de animais em um pasto descansado ou reformado, e, portanto, indene, sejam aplicados banhos de curto intervalo, já descritos. Em continuação podem ser aplicados banhos mensais, isto é, com intervalos maiores, suficientes para manter o bom estado higiênico do gado.

#### Esquema de descanso e rotação de pastos para destruição dos carrapatos



**Nota:** separando as duas divisões maiores das menores, deve haver uma cerca dupla ou um corredor, para evitar que os carrapatos passem de um para outro pasto, por si ou quando os animais procuram pastar no pasto vizinho passando a cabeça e o pescoço pela cerca. 5 meses deve ser considerado o tempo mínimo durante o qual a pastagem deve ficar em descanso, isto é, absolutamente sem gado de qualquer espécie.

## Vermifugo do Seculo XX

### FENOTIAZIN

NÃO É TOXICO! NÃO TEM GOSTO NÃO TEM CHEIRO!  
100% DE EFICIÊNCIA EM QUASI TODOS OS CASOS  
DE VERMINOSES DE CAVALOS, VACAS, CÃES, CABRAS, PORCOS, AVES, ETC.

Literaturas e pedidos à

**Industria Brasileira de Produtos Quimicos Ltda.**

PRAÇA CORNELIA, 96 — TELEFONE: 5-0303

SÃO PAULO



## BIBLIOGRAFIA:

# "ELABORAÇÃO DE QUEIJOS"

*Interessante e oportuna obra do Dr. Juan Minut*

Acaba de vir a lume, publicada em Buenos Aires, a obra intitulada "Elaboracion de Quesos", de autoria do Dr. Juan Minut, competente técnico da Cooperativa Nacional de Produtores de Leite (CONAPROLE) de Montevideo, Uruguai.

O A. divide seu oportuno trabalho em quatro partes, tratando, primeiramente e com muita eficiência, da fabricação dos queijos de "grana", da classe do Parmegiano, Regiano, Lodigiano, Sbrinz, Pecorino Romano, etc., mostrando todos os detalhes da técnica de fabricação e os possíveis defeitos a que a mesma está sujeita. Após passar em revista todos os defeitos relativos à flora microbiana, aos gostos e aos sabores anormais que essa classe de queijos de ralar pôde apresentar, dedica um capítulo à generalidade sobre os queijos desse tipo no Rio da Prata.

A segunda parte da obra é dedicada à técnica de fabricação dos queijos de pasta fermentada e filada. Aqui o A. analisa detidamente todas as fases de elaboração do Caciocavallo, da Mozzarella e Provolone Affumicata, dando notas sobre a produção de leite, comércio e exportação.

Na terceira parte, tratando ainda de queijos de pasta fermentada e filada que, segundo o autor, por fornecerem algumas vantagens econômicas, alimentícias ou próprias da exploração agrícola cruzam os limites da zona natal, emigram e adquirem prestígio, é estudada a tecnologia peculiar dos queijos Provolone, Butirro, Trece (Tranças), Ricota e, em capítulo à parte, a do Bel Paese, Robbiole, Quartirolo e outros.

A última parte em que foi dividido o livro "Elaboracion de quesos" é dedicada ao estudo dos queijos frescos de consumo imediato, quando o A., após separar o grupo em queijos de leite desnatado, de leite integral e de leite integral acrescido de creme, fornece dados sobre a técnica de fabricação do Petit Suisse, Mascarpone, Cottage, Fontainebleau e outros.

Ainda, em capítulo à parte, está enfeixado estudo particularmente detalhado da tecnologia dos queijos de leite ácido (Sauermilchkase), contando com acurada apreciação sobre o preparo dos queijos Limburgo e Schabzigerkase.

A matéria desenvolvida e exposta de maneira feliz, está francamente ao alcance de todos quantos se interessam pelos problemas atinentes à fabricação de queijos, quer sejam fabricantes ou técnicos de nossas indústrias.

O Dr. Juan Minut, encaixando em todos os capítulos dados referentes à composição química e ao valor nutritivo dos queijos estudados, além de apontar todos os defeitos que podem surgir nas várias fases de fabricação e como corrigi-los, torna seu livro de leitura obrigatória para aqueles, direta ou indiretamente, ligados a esse ramo das atividades agro-pecuárias.

Em nossas condições, em que a indústria queijeira ainda marca passo no terreno pouco produtivo da rotina empírica, a presente obra vem oferecer, em cheio, dados de tecnologia, alicerçados e extraídos da prática, permitindo assim a marcha segura rumo à produção de queijos de tipos finos.

Acresce notar que as 380 páginas, em magnífico trabalho de impressão da Editorial "El Ateneo", contam com ilustrações abundantes a cores e preto que facilitam sobremaneira a compreensão da matéria.

A "Revista dos Criadores" felicita efusivamente o Dr. Juan Minut pela excelente obra que acaba de lançar, assinalando sua oportunidade para a indústria queijeira nacional. — P. M.

## OTTO FRENSEL

ESPECIALISTA EM MATERIAL E INSTALAÇÕES PARA LACTICÍNIOS  
Propaganda do Leite e Derivados Análises de Leite e Lacticínios.

Rua S. Pedro, 114-1.º andar — Tel. 23-5500 — Caixa Postal 1283 — Telegramas: FRENSEL  
RIO DE JANEIRO





PRODUTOS QUÍMICOS  
**"ELEKEIROZ" S/A**  
S. PAULO  
CAIXA 255

**FORMICIDA E BISULFURETO DE  
CARBONO JUPITER**

*Para os que usam máquinas  
com fogareiros e foles:*

**INGREDIENTE "JUPITER"**

A pedido enviaremos, gratuitamente, os nossos folhetos ilustrados: O COMBATE  
À SAÚVA PELO FORMICIDA "JÚPITER" e O EXPURGO PELO BI-SULFURETO  
DE CARBONO "JÚPITER".

::: Pedidos ao Departamento de Propaganda de :::

**Produtos Químicos "ELEKEIROZ" S. A.**

Rua São Bento, 503

SÃO PAULO

Caixa Postal 255



# CONTROLE LEITEIRO

Continuamos, hoje, a publicação dos principais tópicos extraídos da tese intitulada "O valor do Controle da Produção de Leite e de Matéria Gorda na Seleção das Raças Leiteiras", de autoria do Dr. Flávia Alves Netto.

## A) — FINALIDADES, ORIGEM, DESENVOLVIMENTO E VANTAGENS.

A seleção individual das vacas de leite tem sido feita, quer julgando-se os caracteres leiteiros pelo exterior do animal, quer utilizando-se seus registros de produção de leite e de matéria gorda. Para um bom julgador é possível fazer uma seleção relativamente avançada, jogando unicamente com os caracteres exteriores dos animais. Por esse meio lhe é possível, com relativa facilidade separar as boas das más leiteiras, dependendo da soma de conhecimentos e da prática que possui. Em muitos casos as vacas de alta produção mostram com certa evidência os caracteres geralmente admitidos como leiteiros. Entretanto, apenas esse meio não pode ser considerado suficiente para selecionar, as melhores, entre vacas boas leiteiras. As possibilidades para se efetuar uma seleção, apenas pelos caracteres externos, são limitadas. Segundo Eckles (3), é possível escolher, apenas por esse meio, vacas capazes de produzir de 140 a 180 kgs. de matéria gorda, em um ano, daquelas que irão produzir a metade daquela quantidade. No entanto, acha praticamente impossível diferenciar uma vaca capaz de produzir de 190 a 230 kgs. de matéria gorda de outra produzindo apenas 140 kgs.

Além disso, a seleção e escolha de vacas, unicamente pelos caracteres externos está sujeita a inúmeras dificuldades relacionadas com as condições de escolha do animal, se em lactação, seca, prestes a secar em gestação, mal ou bem nutrida, preparada apenas para exposição, etc... Quantas vezes, vacas de grande mérito, de boa produção enquanto secas no meio do rebanho, em condições desfavoráveis são capazes de escaparem a um julgador emérito. A seleção unicamente pelo tipo, é entretanto de valor. É baseado nela que se tem feito, quase exclusivamente, a seleção de inúmeros rebanhos e a quase totalidade dos negócios de gado leiteiro, em nosso ambiente. Além disso é fora de dúvida que a escolha de vacas principalmente pelos seus caracteres lei-

teiros é mais aconselhável do que a escolha baseada exclusivamente na pesagem do leite de uma só ordenha ou de um só dia.

O registro da produção de leite e de matéria gorda constitui porém o melhor meio de se orientar a seleção de um rebanho. Eckles (8) considera como sendo básicos na seleção individual de vacas, desde que se deseje obter um real proveito do rebanho, os três fatores seguintes: quantidade de leite produzida, porcentagem de matéria gorda e custo dos alimentos consumidos. A obtenção desses elementos depende quase que exclusivamente do criador. A pesagem é coisa realizável na fazenda, assim como a dosagem da gordura. O cálculo de custo dos alimentos fornecidos é mais difícil e requer mais tempo. Com a obtenção de dados de custo geral dos alimentos adquiridos, bem como as despesas de culturas diversas, limpeza de pasto, mão de obra, etc., pode o criador estabelecer exatamente o custo desejado. Isso leva a concluir até que ponto o rebanho é rendoso.

Quando um criador passa a fazer o controle da produção de seu próprio rebanho, os resultados obtidos ser-lhe-ão de enorme utilidade. Entretanto, esse trabalho, embora o auxilie grandemente na sua seleção, terá um valor relativo quando por ocasião da venda de reprodutores ou de vacas. Estará sempre na dependência do método de controle adotado e das condições de aplicação. Ele será aceito e considerado entre os criadores e compradores seus conhecidos, porém dificilmente terá

VASILHAME  
PARA LEITE

**MESBLA**

SECÇÃO AGRÍCOLA

SERINGAS, AGULHAS E DEMAIS  
UTENSÍLIOS PARA VETERINARIA



AVENIDA DO ESTADO, 4952 - FONE 2-9417 - SÃO PAULO



um reconhecimento geral, mesmo sendo executado dentro da máxima correção.

Possivelmente, deve ter sido com o intuito de dar um mérito comum aos controles feitos separadamente pelos vários criadores, que em 1895 constituiu-se na Dinamarca, a primeira sociedade de controle leiteiro, com o fim de levar a efeito um verdadeiro e metódico controle quantitativo e qualitativo. (9) Essa sociedade apareceu em Vejen, na Jutlândia, por iniciativa de Frederic Hansen e Niels Pederesen, recebendo o nome de "Sociedade de controle de Vejen e arredores". Os primeiros ensaios oficiais sobre a produtividade das vacas leiteiras, porém, foram feitos por ocasião das exposições e concursos zootécnicos. Desde 1885, (10) a Royal Agriculture Society of England procedia, por ocasião da Exposição de Preston, a ensaios sobre a produção de leite de vacas em julgamento consistindo em pesar a produção de 24 horas. A mesma coisa passou a ser feita também, em relação à gordura. O uso dos concursos leiteiros se generalizou a seguir na própria Inglaterra, Alemanha, Estados Unidos, etc.

**Desenvolvimento** — Não é de estranhar que o controle leiteiro tivesse na Dinamarca uma aceitação muito grande e um desenvolvimento muito rápido, dado o progresso e a consideração em que era tida a criação e seleção do gado leiteiro naquele país. Assim, reconhecida sua utilidade e passados três anos da constituição da primeira sociedade de controle leiteiro, já existiam no país, ao todo, 109 sociedades ou associações, controlando 45.000 vacas por ano. A idéia rapidamente ganhou adeptos em todo o mundo, sendo que antes de terminar o século XIX, o movimento havia alcançado em cinco anos sete países, a saber: Dinamarca, Alemanha, Suécia, Noruega, Finlândia, Hungria e Holanda. No primeiro decênio do século XX, o controle leiteiro já estava também, em prática na Áustria, Islândia, Tchecoslováquia, Escócia, Letônia, Polônia, França, Estônia, Irlanda, Canadá, Estados Unidos e Austrália. Pouco antes do início do atual conflito o controle leiteiro era praticado em quase todos os países do globo, incluindo-se a África do Sul, Nova Zelândia, Argentina, Uruguai, Japão, etc.. Na monografia sobre o controle leiteiro no mundo, publicada em 1935, sob os auspícios do Instituto Internacional de Agricultura, em extenso quadro

são expostos por Ray e Taussig (11) dados completos sobre o desenvolvimento do controle, até o ano de 1934. Terminam seus autores avaliando em 14.000 o número de organizações ou sociedades de controle, em 285.000 propriedades controladas e em 4.500.000 de vacas em controle. Esse número cresceu bastante nos últimos anos, bastando citar somente o que se fazia na Alemanha pouco antes da guerra. Lá o controle leiteiro passou a ser obrigatório, com algumas exceções, e em 1936 havia 3.992.631 vacas em controle. (12) Esses dados são suficientemente expressivos para demonstrar o valor dessa idéia e o papel que ela pôde desempenhar na pecuária leiteira de um país.

O controle leiteiro vem sendo executado, no Brasil, desde 1931, no Estado de Minas Gerais, através da Inspetoria Regional de Pedro Leopoldo, do Ministério da Agricultura e desde 1936, no Estado do Rio Grande do Sul, pela Associação dos Criadores de Holandês daquele Estado. Nos demais Estados, não temos notícia do funcionamento de qualquer serviço de controle leiteiro excetuados os concursos leiteiros, às vezes confundidos com o controle, realizados nas Exposições de Animais. Os concursos levados a efeito nas exposições têm em geral uma duração de 72 horas. São indubitavelmente de grande valor, contribuindo bastante para aumentar o entusiasmo despertado por aqueles certames, porém, não podem ser comparados em méritos e finalidades com o sistemático controle quantitativo e qualitativo realizado durante toda a lactação, no próprio ambiente onde vive o animal e sem os abalos ocasionados pelas viagens, mudança de alimentos, ambiente sem a atenção que merece.

**Vantagens e resultados** — A metódica e conscienciosa execução do controle leiteiro por sociedades ou serviços especialmente organizados para esse fim, permitiu chegar a resultados bastante interessantes. Sua instituição assinalou uma nova era no melhoramento do gado leiteiro. O controle da produção permitiu ao criador obter um meio de orientação, tão seguro na seleção funcional, que não mais deve continuar em nosso ambiente sem a atenção que merece.

Nos países onde vem sendo praticado, observou-se continuamente uma elevação nas médias de produção dos rebanhos, fruto da

## ALVES, FRAGA & CIA.

:: CASA FUNDADA EM 1902 ::

Fabricantes de Vasilhames e acessórios para a indústria de laticínios. Pás para aterro — Baldes galvanizados e outros artigos de sua indústria.

Escritório:

R. S. PEDRO, 106

Tel.: 23-4129

CAIXA POSTAL 832

End. Tel. Fragalves



Fábrica:

R. FREI CANECA, 87

Tel.: 22-9458

RIO DE JANEIRO



# CONTROLE LEITEIRO

Continuamos, hoje, a publicação dos principais tópicos extraídos da tese intitulada "O valor do Controle da Produção de Leite e de Matéria Gorda na Seleção das Raças Leiteiras", de autoria do Dr. Flávia Alves Netto.

## A) — FINALIDADES, ORÍGEN, DESENVOLVIMENTO E VANTAGENS.

A seleção individual das vacas de leite tem sido feita, quer julgando-se os caracteres leiteiros pelo exterior do animal, quer utilizando-se seus registros de produção de leite e de matéria gorda. Para um bom julgador é possível fazer uma seleção relativamente avançada, jogando unicamente com os caracteres exteriores dos animais. Por esse meio lhe é possível, com relativa facilidade separar as boas das más leiteiras, dependendo da soma de conhecimentos e da prática que possui. Em muitos casos as vacas de alta produção mostram com certa evidência os caracteres geralmente admitidos como leiteiros. Entretanto, apenas esse meio não pôde ser considerado suficiente para selecionar, as melhores, entre vacas boas leiteiras. As possibilidades para se efetuar uma seleção, apenas pelos caracteres externos, são limitadas. Segundo Eckles (3), é possível escolher, apenas por esse meio, vacas capazes de produzir de 140 a 180 kgs. de matéria gorda, em um ano, daquelas que irão produzir a metade daquela quantidade. No entanto, acha praticamente impossível diferenciar uma vaca capaz de produzir de 190 a 230 kgs. de matéria gorda de outra produzindo apenas 140 kgs.

Além disso, a seleção e escolha de vacas, unicamente pelos caracteres externos está sujeita a inúmeras dificuldades relacionadas com as condições de escolha do animal, se em lactação, seca, prestes a secar em gestação, mal ou bem nutrida, preparada apenas para exposição, etc.. Quantas vezes, vacas de grande mérito, de boa produção enquanto secas no meio do rebanho, em condições desfavoráveis são capazes de escaparem a um julgador emérito. A seleção unicamente pelo tipo, é entretanto de valor. E' baseado nela que se tem feito, quase exclusivamente, a seleção de inúmeros rebanhos e a quase totalidade dos negócios de gado leiteiro, em nosso ambiente. Além disso é fóra de dúvida que a escolha de vacas principalmente pelos seus caracteres lei-

teiros é mais aconselhável do que a escolha baseada exclusivamente na pesagem do leite de uma só ordenha ou de um só dia.

O registro da produção de leite e de matéria gorda constitui porém o melhor meio de se orientar a seleção de um rebanho. Eckles (8) considera como sendo básicos na seleção individual de vacas, desde que se deseje obter um real proveito do rebanho, os três fatores seguintes: quantidade de leite produzida, porcentagem de matéria gorda e custo dos alimentos consumidos. A obtenção desses elementos depende quase que exclusivamente do criador. A pesagem é coisa realizável na fazenda, assim como a dosagem da gordura. O cálculo de custo dos alimentos fornecidos é mais difícil e requer mais tempo. Com a obtenção de dados de custo geral dos alimentos adquiridos, bem como as despesas de culturas diversas, limpeza de pasto, mão de obra, etc., pôde o criador estabelecer exatamente o custo desejado. Isso leva a concluir até que ponto o rebanho é rendoso.

Quando um criador passa a fazer o controle da produção de seu próprio rebanho, os resultados obtidos ser-lhe-ão de enorme utilidade. Entretanto, esse trabalho, embora o auxilie grandemente na sua seleção, terá um valor relativo quando por ocasião da venda de reprodutores ou de vacas. Estará sempre na dependência do método de controle adotado e das condições de aplicação. Ele será aceito e considerado entre os criadores e compradores seus conhecidos, porém dificilmente terá

VASILHAME  
PARA LEITE

# MESBLA

SECÇÃO AGRÍCOLA

SERINGAS, AGULHAS E DEMAIS  
UTENSÍLIOS PARA VETERINARIA



AVENIDA DO ESTADO, 4952 - FONE 2-9417 - SÃO PAULO



um reconhecimento geral, mesmo sendo executado dentro da máxima correção.

Possivelmente, deve ter sido com o intuito de dar um mérito comum aos controles feitos separadamente pelos vários criadores, que em 1895 constituiu-se na Dinamarca, a primeira sociedade de controle leiteiro, com o fim de levar a efeito um verdadeiro e metódico controle quantitativo e qualitativo. (9) Essa sociedade apareceu em Vejen, na Jutlândia, por iniciativa de Frederic Hansen e Niels Pedersen, recebendo o nome de "Sociedade de controle de Vejen e arredores". Os primeiros ensaios oficiais sobre a produtividade das vacas leiteiras, porém, foram feitos por ocasião das exposições e concursos zootécnicos. Desde 1885, (10) a Royal Agriculture Society of England procedia, por ocasião da Exposição de Preston, a ensaios sobre a produção de leite de vacas em julgamento consistindo em pesar a produção de 24 horas. A mesma coisa passou a ser feita também, em relação à gordura. O uso dos concursos leiteiros se generalizou a seguir na própria Inglaterra, Alemanha, Estados Unidos, etc.

**Desenvolvimento** — Não é de estranhar que o controle leiteiro tivesse na Dinamarca uma aceitação muito grande e um desenvolvimento muito rápido, dado o progresso e a consideração em que era tida a criação e seleção do gado leiteiro naquele país. Assim, conhecida sua utilidade e passados três anos da constituição da primeira sociedade de controle leiteiro, já existiam no país, ao todo, 109 sociedades ou associações, controlando 45.000 vacas por ano. A idéia rapidamente ganhou adeptos em todo o mundo, sendo que antes de terminar o século XIX, o movimento havia alcançado em cinco anos sete países, a saber: Dinamarca, Alemanha, Suécia, Noruega, Finlândia, Hungria e Holanda. No primeiro decênio do século XX, o controle leiteiro já estava também, em prática na Áustria, Islândia, Tchecoslováquia, Escócia, Letônia, Polônia, França, Estônia, Irlanda, Canadá, Estados Unidos e Austrália. Pouco antes do início do atual conflito o controle leiteiro era praticado em quase todos os países do globo, incluindo-se a África do Sul, Nova Zelândia, Argentina, Uruguai, Japão, etc.. Na monografia sobre o controle leiteiro no mundo, publicada em 1935, sob os auspícios do Instituto Internacional de Agricultura, em extenso quadro

são expostos por Ray e Taussig (11) dados completos sobre o desenvolvimento do controle, até o ano de 1934. Terminam seus autores avaliando em 14.000 o número de organizações ou sociedades de controle, em 285.000 propriedades controladas e em 4.500.000 de vacas em controle. Esse número cresceu bastante nos últimos anos, bastando citar somente o que se fazia na Alemanha pouco antes da guerra. Lá o controle leiteiro passou a ser obrigatório, com algumas exceções, e em 1936 havia 3.992.631 vacas em controle. (12) Esses dados são suficientemente expressivos para demonstrar o valor dessa idéia e o papel que ela pôde desempenhar na pecuária leiteira de um país.

O controle leiteiro vem sendo executado, no Brasil, desde 1931, no Estado de Minas Gerais, através da Inspetoria Regional de Pedro Leopoldo, do Ministério da Agricultura e desde 1936, no Estado do Rio Grande do Sul, pela Associação dos Criadores de Holandês daquele Estado. Nos demais Estados, não temos notícia do funcionamento de qualquer serviço de controle leiteiro excetuados os concursos leiteiros, às vezes confundidos com o controle, realizados nas Exposições de Animais. Os concursos levados a efeito nas exposições têm em geral uma duração de 72 horas. São indubitavelmente de grande valor, contribuindo bastante para aumentar o entusiasmo despertado por aqueles certames, porém, não podem ser comparados em méritos e finalidades com o sistemático controle quantitativo e qualitativo realizado durante toda a lactação, no próprio ambiente onde vive o animal e sem os abalos ocasionados pelas viagens, mudança de alimentos, ambiente sem a atenção que merece.

**Vantagens e resultados** — A metódica e concienzosa execução do controle leiteiro por sociedades ou serviços especialmente organizados para esse fim, permitiu chegar a resultados bastante interessantes. Sua instituição assinalou uma nova era no melhoramento do gado leiteiro. O controle da produção permitiu ao criador obter um meio de orientação, tão seguro na seleção funcional, que não mais deve continuar em nosso ambiente sem a atenção que merece.

Nos países onde vem sendo praticado, observou-se continuamente uma elevação nas médias de produção dos rebanhos, fruto da

## ALVES, FRAGA & CIA.

:: CASA FUNDADA EM 1902 ::

Fabricantes de Vasilhames e acessórios para a indústria de laticínios. Pás para aterro — Baldes galvanizados e outros artigos de sua indústria.

Escritório:

R. S. PEDRO, 106

Tel.: 23-4129

CAIXA POSTAL 832

End. Tel. Fragalves



Fábrica:

R. FREI CANECA, 87

Tel.: 22-9458

RIO DE JANEIRO



seleção funcional, baseada em grande parte no controle leiteiro e manteigueiro. No quadro abaixo vemos os resultados grandemente significativos, citados por Parisi (12).

Na Dinamarca foram observados os seguintes resultados:

| Ano       | Vacas controladas | Leite (ks.) | Gordura (%) | Matéria Gorda (kgs.) |
|-----------|-------------------|-------------|-------------|----------------------|
| 1870      | —                 | 1.350       | —           | —                    |
| 1900-1901 | 5 %               | 2.945       | 3,39        | 99,8                 |
| 1910-1911 | 20 %              | 3.293       | 3,55        | 116,9                |
| 1920-1921 | 24 %              | 3.346       | 3,64        | 121,8                |
| 1929-1930 | 48 %              | 3.730       | 3,86        | 144,0                |

Nesse país, o número de vacas controladas em 1930 era de 630.00 e em 1933-34 atingiu a 701.087, distribuídas por 1.588 associações de controle (11).

Os resultados observados na Holanda, entre 1895 e 1931 foram os seguintes:

| Ano  | Vacas controladas | Leite (ks.) | Gordura (%) |
|------|-------------------|-------------|-------------|
| 1895 | 49                | 4.209       | 2,99        |
| 1904 | 1.467             | 3.749       | 3,14        |
| 1913 | 10.668            | 4.418       | 3,26        |
| 1922 | 14.504            | 4.595       | 3,42        |
| 1931 | 15.855            | 4.711       | 3,65        |

Na França, os controles efetuados no Departamento de Oise, com uma duração de 300 dias de lactação, foram observados os resultados seguintes, de 1930 a 1934:

| Ano  | Vacas controladas | Leite (ks.) | Matéria Gorda (kgs.) |
|------|-------------------|-------------|----------------------|
| 1930 | 1.085             | 3.362       | 141                  |
| 1931 | 7.134             | 3.523       | 149                  |
| 1932 | 1.579             | 3.684       | 147                  |
| 1933 | 1.775             | 3.740       | 153                  |
| 1934 | 1.894             | 3.952       | 159                  |

Os resultados colhidos com a aplicação do controle leiteiro, tanto nos Estados Unidos como no Canadá foram bastante animadores, como se observa ainda no quadro abaixo:

| CANADA |             |                     | ESTADOS UNIDOS |             |                     |
|--------|-------------|---------------------|----------------|-------------|---------------------|
| Ano    | Leite (ks.) | Matéria Gorda (ks.) | Ano            | Leite (ks.) | Matéria Gorda (ks.) |
| 1926   | 2.361       | 83,1                | 1924           | 3.220       | 126,7               |
|        |             |                     | 1928           | 3.389       | 133,9               |
| 1930   | 2.638       | 104,9               | 1932           | 3.568       | 140,7               |

Pelo exame desses dados compreende-se como tem sido possível alcançar um melhoramento considerável, tanto na quantidade média do leite produzido, como no seu teor de gordura. Graças à seleção e escolha cuidadosa de reprodutores, orientadas pelo controle, foi possível alcançar o nível que hoje se observa em vários rebanhos.

Os resultados da aplicação de um correto controle leiteiro, abrangendo o controle da alimentação, podem ser resumidos nos seguintes itens:

- aumento da média de produção de leite, por animal;
- aumento da percentagem de gordura;
- melhor e mais econômica utilização das forragens distribuídas às vacas, em consequência do balanceamento das rações, orientado pelas sociedades de controle;
- possibilidade de eliminação das más produtoras;
- em consequência, ampla possibilidade de selecionar as boas leiteiras, dirigindo a seleção de acordo com as aptidões das raças selecionadas e necessidades do mercado de leite;
- maior valorização dos rebanhos controlados e portanto maiores facilidades na venda dos descendentes em bases remuneradoras; e,
- possibilidades de um reerguimento seguro nas rendas e ainda um incentivo ao criador para aprimorar os seus conhecimentos, fugindo assim do ambiente de rotina dominante entre nós.



## ROLHAS METALICAS (CROWNCORK) S. A.

FABRICA DE ROLHAS METALICAS PARA  
VASILHAME DE LEITE, CERVEJAS E AGUAS MINERAIS  
RUA CACHOEIRA N.º 1827  
FONE: 3-5348

SÃO PAULO



# Beneficiamento do leite

Distribuição II

## ACONDICIONAMENTO DO LEITE NA DISTRIBUIÇÃO EM PEQUENAS UNIDADES

Fidelis

Alves

Netto

COMPARAÇÃO ENTRE O CUSTO DA DISTRIBUIÇÃO EM FRASCOS DE VIDRO E DE FIBRA — Poucos são os dados existentes sobre o custo da distribuição do leite em recipientes de fibra Vehlou, em 1941, segundo citação de Roadhouse e Henderson, foi quem fez estudos mais intensos sobre o assunto, em investigações procedidas na Califórnia, determinando os preços de venda e revenda do leite acondicionado em recipientes de fibra ou frascos de vidro. Os resultados desse trabalho são melhor apreciados nos quadros que seguem:

Quadro I — Comparação das despesas de manipulação por quartos (986 cc.) de leite, em frascos de vidro e recipientes de fibra. (em cents., dólar)

| Histórico                    | Todas as operações c/ frascos de vidro | Operações c/ recipientes de fibra | Dupla Operação |        |
|------------------------------|----------------------------------------|-----------------------------------|----------------|--------|
|                              |                                        |                                   | Fibra (Tipo C) | Vidro  |
| Enchimento e lavagem         | 0,1428                                 | 0,1015                            | 0,0828         | 0,1433 |
| Trabalho no frigorífico      | 0,0296                                 | 0,0960                            | 1,6333         | 0,0326 |
| Trabalho geral da usina      | 0,1845                                 | 0,0476                            | 0,0822         | 0,1361 |
| Custo do continente, unidade | 0,2478                                 | 0,8970                            | 1,3568         | 0,1880 |
| Combustível, água e força    | 0,1205                                 | 0,0862                            | 0,0597         | 0,0597 |
| Reparos                      | 0,0370                                 | 0,1072                            | 0,0374         | 0,0397 |
| Depreciação                  | 0,0529                                 | 0,1833                            | 0,0415         | 0,0513 |
| Despesas de caixas           | 0,0204                                 | 0,0337                            | 0,0283         | 0,0380 |
| Taxas, licenças, seguros     | 0,0067                                 | 0,0374                            | 0,0146         | 0,0292 |
| Despesas diversas            | 0,0108                                 | 0,1217                            | 0,0056         | 0,0056 |
| Total das despesas           | 0,8530                                 | 1,7116                            | 1,8722         | 0,7245 |

As despesas de manipulação incluem o custo do recipiente (frasco ou fibra) e o quadro I indica que este fator foi largamente responsável pelo maior custo das operações com os recipientes de fibra do que com os de vidro. As despesas de lavagem e enchimento, gastos de combustível, força e água, são menores com os recipientes de fibra, em virtude da eliminação da lavagem de frascos. Com estes recipientes o trabalho geral da usina é reduzido.

Na distribuição os fatores que afetam as despesas de um e outro são expostos no quadro II. Como se depreende dos dados apresentados, o custo com os recipientes de fibra é menor, pois, o retorno é eliminado e com isso a extensão da rota a ser percorrida é grandemente reduzida.

Quadro II — Comparação dos fatores que afetam as despesas de distribuição, relativas aos recipientes de fibra e de vidro. (quartos, 946 cc., em cents., dólar)

| Histórico das despesas     | Todas as operações c/ frascos de vidro | Todas as operações c/ recipientes de fibra (tipo B) | Dupla Operação |        |
|----------------------------|----------------------------------------|-----------------------------------------------------|----------------|--------|
|                            |                                        |                                                     | Fibra (Tipo C) | Vidro  |
| Carga e entrega            | 0,1608                                 | 0,1784                                              | 0,0658         | 0,1315 |
| Trabalho de entrega na rua | 0,5938                                 | 0,2273                                              | 0,4100         | 0,6241 |
| Despesas com os veículos   | 0,2700                                 | 0,1811                                              | 0,1752         | 0,3116 |
| Gêlo                       | 0,0561                                 | —                                                   | —              | 0,0601 |
| Força, água e luz          | 0,0081                                 | 0,0022                                              | 0,0030         | 0,0050 |
| Taxas, licenças e seguro   | 0,0163                                 | 0,0119                                              | 0,0301         | 0,0099 |
| Total das despesas         | 1,1051                                 | 0,6009                                              | 0,6841         | 1,1433 |



A combinação dos fatores afetando o custo de manipulação e entrega para as operações

com os recipientes de fibra ou vidro são apresentados no quadro III.

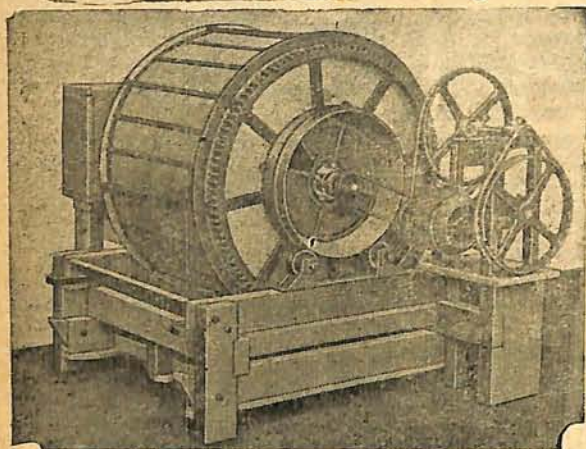
**Quadro III — Comparação entre os fatores combinados que afetam o custo das operações e entrega do leite em recipientes de fibra ou vidro.**

| Histórico das despesas                                                                        | Todas as operações c/ frascos de vidro | Todas as operações c/ recipientes de fibra (Tipo B) | Dupla Operação |        |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------|-----------------------------------------------------|----------------|--------|
|                                                                                               |                                        |                                                     | Fibra (Tipo C) | Vidro  |
| Fatores afetando a manipulação (incluindo despesas dos recipientes) .....                     | 0,8530                                 | 1,7116                                              | 1,8722         | 0,7245 |
| Fatores afetando as despesas de entrega ...                                                   | 1,1051                                 | 1,6009                                              | 0,6841         | 1,1433 |
| Custo total .....                                                                             | 1,9581                                 | 2,3125                                              | 2,5563         | 1,8678 |
| Custo das operações com recipientes de fibra sobre os de vidro (Tipo B) .....                 | 0,3544                                 |                                                     |                |        |
| Custo das operações com recipientes de fibra sobre os de vidro (dupla operação, tipo C) ..... |                                        |                                                     | 0,6885         |        |

Dai resulta que a economia nas despesas de entrega no uso dos recipientes de fibra, é grande, porém, não é compensada em virtude do custo dos recipientes.

Em certos mercados, esclarecem Roadhouse e Henderson, o conteúdo de gordura do leite acondicionado em recipientes de fibra, tem sido reduzido ao mínimo permitido pelas legislações locais, a fim de compensar o elevado custo dos recipientes. Em grandes es-

tabelecimentos, projetados especialmente para trabalhar com recipientes de fibra, o custo de manipulação parece inferior aos indicados nos estudos precedentes. Este tipo de recipiente está sendo aceito pelos estabelecimentos distribuidores e pelos consumidores, e, em certos mercados 50 a 60% dos estabelecimentos distribuidores trabalham com estes recipientes.



Todos esses atributos e muitos outros reunidos proporcionam ao "Secador Genta", a grande vantagem de pagar-se em pouco tempo.

FABRICANTE: MARIO BABBINI & CIA. LTDA.

DISTRIBUIDORES PARA O ESTADO:

CIA. FABIO BASTOS

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

RUA FLORENCIO DE ABREU, 367

CX. POSTAL, 2.350 - SÃO PAULO

## "SECADOR GENTA" para caseína

É de grande importância para todo Industrial do ramo saber que:

1.º) — O "Secador Genta" é o resultado de longa experiência, sendo de grande resistência a sua construção e externamente fácil o seu manejo;

2.º) — É construído em dois tamanhos — n. 1 para 20 quilos e n. 2 para 60 quilos de caseína seca por hora, respectivamente;

3.º) — A caseína dele obtida, quando tratada por boa técnica, é de ótima qualidade.



# Notas

**E**stabelecimentos que contribuem para manutenção da secção "O Leite e seus Derivados", em nossas paginas:

A. J. Byington  
Alves, Azevedo & Cia.  
Companhia Fabio Bastos  
Gonçalves Salles & Cia.  
Usina Dominio  
Usina de Lacticínios de Bragança  
Usina União de Lacticínios  
Fábrica de Lacticínios "Iris"  
Fábrica Produtos Alimentícios "Vigor" S/A.  
Cooperativa Central de Lacticínios  
Lacticínios "Léco"  
Usina Bauruense de Lacticínios  
Indústria Brasil de Lacticínios — Cachoeira  
Usina Sta. Rita — Tatuí  
Lacticínios "Santa Marina"  
Usina de Lacticínios Rio Preto  
Fazenda Amalia — Conde Francisco Matarazzo Jor.  
Usina de Lacticínios Rio Pardo — Ribeirão Preto  
Usina "Vital" — Itapetininga.



## TABELADO O QUEIJO TIPO "MINAS"

RESOLUÇÃO N. 90, DE 8 DE MAIO DE 1944

O Superintendente da Comissão de Abastecimento do Estado de São Paulo, usando das atribuições que lhe confere o item II, da Portaria n. 114, de 24 de julho de 1943, do Sr. Coordenador da Mobilização Econômica, e

Considerando o deliberado em reunião realizada na Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio, sob a presidência do Superintendente da Comissão de Abastecimento e com a presença da Comissão composta do Presidente do Sindicato da Indústria de Lacticínios e Produtos Derivados, Diretor da Federação Paulista dos Criadores de Bovinos e de um representante da Secretaria da Agricultura, em que foi previsto um aumento no preço do leite e seus derivados, já efetivado o primeiro pela Resolução n. 72;

Considerando a necessidade de normalizar o comércio de queijo tipo "Minas", fixando preços para o produto desde a origem;

Considerando que, na sua quase totalidade, o queijo tipo "Minas" é fabricado pelo próprio fazendeiro e por este vendido aos entrepostos que o colocam no comércio atacadista da Capital,

### RESOLVE:

Fixar os seguintes preços, como máximos permissíveis para o queijo fresco tipo "Minas", único queijo tabelado:

Fresco, em jacás

Por  
quilo  
Cr\$  
5,50

Ao produtor .....  
No entreposto (inclusive o transporte  
do local da produção até São Paulo)  
No atacadista .....

6,80  
7,50

Fresco, acondicionado

Atacadista — (posto no armazem do  
varejista) ..... 8,20  
Varejista ..... 10,00

Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário, ficando os infratores sujeitos às penalidades legais.

São Paulo, 8 de maio de 1944 — J. DE MELLO MORAES, Superintendente.



## IMPORTAÇÃO DE MANTEIGA E QUEIJOS ESTRANGEIROS

Comunicam-nos da Superintendência da Comissão de Abastecimento do Estado de S. Paulo:

"A Comissão de Abastecimento do Estado de São Paulo já recebeu pedidos de importação de queijos e manteigas de procedência argentina, das seguintes quantidades: manteiga

## SRS. AGRICULTORES E CRIADORES

A palavra de ordem é: PRODUZIR!

## MESBLA S/A

vos proporcionará estes meios com  
seu novo

### DEPARTAMENTO AGRÍCOLA

Secção de Máquinas agrícolas, Utensílios para Lavoura, Máquinas de Beneficiamento, Veterinária, Lacticínios, Avicultura, etc.

Qualquer consulta deve ser dirigida para: Rio de Janeiro, rua do Passeio, 48/54 - tel.: 22-7720 ramal 208 ou São Paulo, rua 24 de Maio, 141 - tel.: 4-5191.

*Mesbla*



— 450.140 quilos; queijos tipos: permezão, prato, reino, provolone, romano e gorgonzola  
— 41.933 quilos.

A Comissão pede a atenção dos senhores importadores para a esolução do Serviço de Abastecimento da Coordenação da Mobilização Econômica que exige a fiel observância da exigência desse tipo de manteiga, não sendo permitido a importação de manteiga que não alcance a classificação acima referida, isto é, 92 pontos ou extra.

Outrossim, informa que será punido com rigor os que venderem o produto estrangeiro como nacional.

A manteiga estrangeira deve ser rotulada e com os dizeres exigidos por lei e colocado o selo (vermelho) próprio para o produto estrangeiro o que contribuirá para distingui-la da nacional.

Será recusado o visto para entrada no país da manteiga de qualidade inferior a 92 pontos, comprovada por certificado sanitário do país de origem, em que mencione a classificação exigida e certificado de inspeção da Inspeção da Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal".



#### FARELO DE ALGODÃO

Do major Enrico Souza Gomes, diretor interino da Estrada de Ferro Central do Brasil, recebeu o prof. J. de Fello Moraes, secretário da Agricultura, Indústria e Comércio, o seguinte telegrama:

"Acuso recebimento de seu telegrama de seis do corrente, referente ao embarque de farelo de algodão. Com máximo prazer dei ordem ao atendimento completo de seu pedido. Conforme lhe declarei, sua maneira franca e desassombrada, no Congresso de Abastecimento e o seu espírito público, fizeram-me seu admirador e amigo".

O prof. J. de Mello Moraes respondeu nos seguintes termos:

"Agradeço as providências tomadas com relação ao embarque de farelo de algodão referidas em seu telegrama de onze do corrente e comunico ao eminente amigo e ilustre diretor interino da Central que graças às suas determinações o farelo está sendo escoado como eu havia pedido e nos moldes que asseguram o fornecimento de alimento ao gado leiteiro do Vale do Paraíba. É um real serviço que v. exa., com isto, presta a São Paulo, contribuindo para a regularidade da produção do leite destinado ao consumo desta Capital".



#### ASSOCIAÇÃO AGRO-PECUÁRIA DA BRAGANTINA

Instalou-se na cidade de Bragança a Associação Agro-Pecuária da Bragantina, entidade destinada a congregar a defender os interesses dos lavradores e criadores da zona.

A cerimônia da instalação será presidida pelo sr. Iris Meinberg, presidente da Federação das Associações de Pecuária do Brasil Central.

# Manteiga Viaduto

A MANTEIGA DE PUREZA ABSOLUTA :: QUALIDADE E SABOR INEGUALAVEIS

FABRICADA COM TODOS OS REQUESITOS TÉCNICOS EM FABRICAS MODELARES

— Prefiram em sua mesa a melhor manteiga —

## Fabricantes: Alves, Azevedo & Cia.

RUA WASHINGTON LUIZ, 98 — SÃO PAULO

Fabricas em:

São Simão, Casa Branca, Rio Preto, Santa Barbara do Monte Verde, Traitaba

MANTEIGA VIADUTO — sempre a melhor



# A criação de pintos em parques

## (CRIAÇÃO EM PINTEIROS FIXOS)

HENRIQUE F. RAIMO

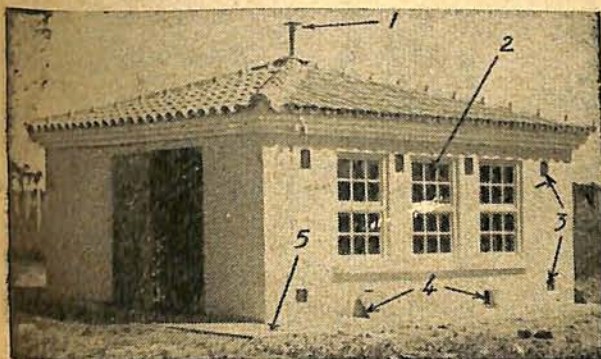
Por criação de pintos em parques, subentende-se a criação realizada em um abrigo, fixo ou móvel, com aquecedor, em terrenos gramados, cercados ou não.

Nesse sistema, os abrigos são denominados pinteiros, dadas suas características de alojamento de um número mais ou menos elevado de pintos, funcionando como uma unidade isolada de criação. Os pintos são criados como que à solta, sob a ação direta dos raios solares, sem haver confinamento.

No sistema de criação em parques, os pintos podem ser criados em:

- a) — Pinteiros fixos.
- b) — Pinteiro moveis (Pinteiros-colônia).

No presente artigo, trataremos da criação artificial de pintos, em pinteiros fixos, até o 30.º dia de idade.



Pinteiro quadrado, com 4 águas, da Sub-Estação Experimental de Avicultura, em Pindamonhangaba. 1 — Chaminé de tiragem da estufa a carvão vegetal; 2 — janelas do tipo de abrir por cima, com vidro azul; 3 — ventiladores secundários, protegidos por tela fina de arame; 4 — alçapões para a saída e entrada dos pintos e 5 — calçada cimentada para a proteção do pinteiro.

### PINTEIROS FIXOS

Os pinteiros do chamado tipo fixo, podem ser construídos pelos avicultores, tendo por finalidade, a criação de pintos nos seguintes períodos do ciclo biológico da ave nova:

- 1 — Desde o nascimento até 45-60 dias.
- 2 — Desde os 15-21 dias até 45-60 dias.

Portanto, o pinteiro fixo poderá funcionar como unidade de criação isolada, até os 30

primeiros dias, estando sempre atento às necessidades dos pintos, com referência ao aquecimento e, dos 30 aos 45-60 dias, como uma unidade isolada para a *recria* interdiária, sem aquecimento.

Aqui entre nós, os pinteiros fixos, em sua maioria, são construídos tendo por finalidade a criação de pintos, no regime de criação mista, associados à criação em baterias, a saber: criação nos primeiros 15-21 dias, em baterias, e criação dos 15-21 até 45-60 dias, em pinteiros fixos ou moveis.

Nesse sistema, os pintos são criados em baterias ou criadeiras tipo-bateria até os 15-21 primeiros dias, sendo depois transferidos para os pinteiros, onde completam a criação até os 45-60 dias de idade, antes da transferência para os abrigos moveis (abrigos-colônia).

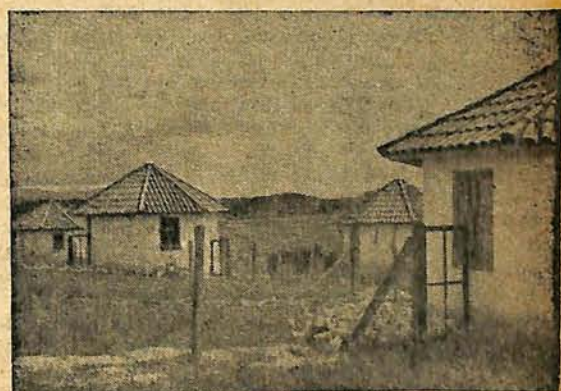
**Terreno** — Deve-se preferir terreno que nunca foi ocupado por aves adultas, plano ou levemente inclinado para Nordeste ou Norte.

**Orientação** — Os pinteiros fixos devem ser construídos com a frente dirigida para Nordeste ou Norte.

**Gramados** — Os parques devem ser gramados com grama seda ou capim kikuiu, que são os mais indicados para o pisoteio das aves.

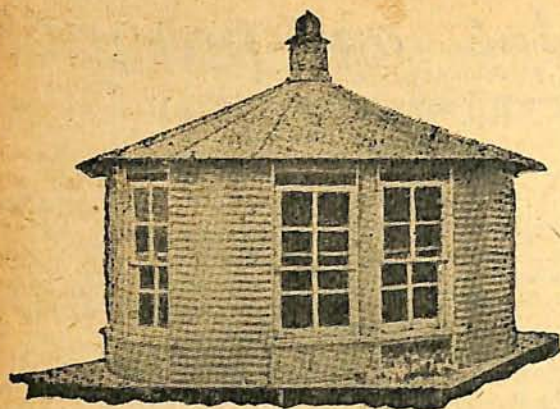
**Sombreamento** — É de grande utilidade, o sombreamento dos parques. Podem ser empregadas com grande vantagem, árvores frutíferas, especialmente as laranjeiras.

**Dimensões dos Parques** — Os pintos são muito andejos, ciscando e procurando insetos. Um cercado para pintos deve proporcionar 1 metro quadrado por pinto. Um pinteiro para 300 pintos, poderá assim ter um par-



Grupo de pinteiros hexagonais do Posto Experimental de Avicultura, km. 47, da Universidade Rural do Brasil, no Dist. Federal.





**Pinteiro do tipo circular, de uma granja dos Estados Unidos da America do Norte.**

que cercado de 20 x 15 metros e dividido ao meio. Essa divisão é necessária, permitindo a rotação dos parques e melhor aproveitamento do gramado.

**Cercas** — Os parques dos pinteiros podem receber uma cerca de tela de arame de 1" com 1,50 mt. de altura. A tela de arame "Page" para pintos, igualmente, poderá ser utilizada com vantagem.

**Tipos de pinteiro** — Os pinteiros fixos podem ser construídos nos seguintes tipos: quadrado, retângular, circular e hexagonal. Como tipos de construção econômica figuram os pinteiros quadrados e retangulares. A eficiência desses tipos de pinteiros se equivale, entrando então a preferência do avicultor por um ou outro tipo.

**Dimensões dos pinteiros** — Quanto à capacidade dos pinteiros, podemos considerar o seguinte:

a) — Quando o pinteiro recebe pintos de um dia, poderá criá-los até 15 dias, dando 15 cms.2 a cada pinto. Assim, um pinteiro quadrado de 3 x 3 metros poderá receber até 400 pintos.

b) — Quando o pinteiro recebe pintos criados em baterias até 15-21 dias, o espaço por pinto deve ser aumentado. Aos 15 dias de idade, os pintos dobraram de peso e assim, deverão ser criados 25 pintos por metro quadrado de pinteiro, até os 45-60 dias de idade. O mesmo pinteiro de 3 x 3 metros poderá criar 225 pintos até os 2 meses de idade, separando os machos aos 30 dias, naturalmente.

Os avicultores especializados na criação da Leghorn Branca, podem criar em um pinteiro de 3 x 3 metros um lote de 400 pintos até os 45-60 dias, pelo emprego do recurso da separação do sexo, aos 15 dias de criação. Separados os machos (50 %) e contando com uma mortalidade de 10 %, teremos um total de 160 pintos fêmeas, lepois de 15 dias de criação.

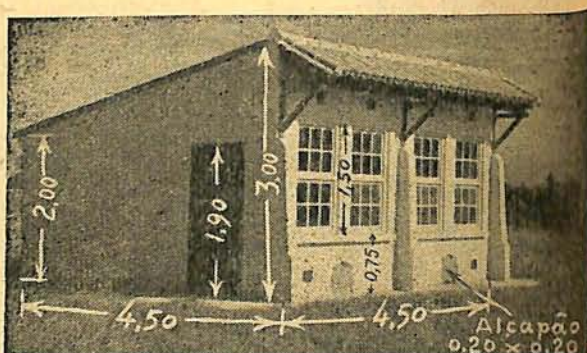
**Ventilação** — Um pinteiro quadrado de 3 x 3 metros, deve ter no mínimo 2,10 mts. de altura na frente e 1,50 mts. no fundo. Acompanhando o telhado, o pinteiro deverá

ter um forro de tábuas encaixadas ou de estuque, afim de evitar variações bruscas de temperatura no interior do pinteiro devido às correntes de ar que penetram pelos desvios das telhas.

A frente do pinteiro deve ser provida de janelas com vidros azues ou pintados de azul, do tipo de abrir pela parte superior, permitindo a ventilação indireta. Uma janela de tipo igual será aberta no lado do pinteiro oposto ao da porta. O sistema de ventilação do pinteiro poderá se completar pela abertura de pequenos ventiladores, protegidos por tela fina, abertos na parte superior e na parte inferior do pinteiro (2 na parte superior e 2 na inferior). São uteis como ventiladores secundários, quando se fecham as janelas, especialmente à noite.

Dois alcapões na parte do fundo do pinteiro, e dois na parte da frente, para o movimento de saída e entrada dos pintos para os parques e uma calçada cimentada ao redor do pinteiro, completam o conjunto da instalação. Convem frizar que as portas dos pinteiros devem abrir para fóra, afim de evitar o esmagamento dos pintos.

**Piso dos pinteiros** — O piso dos pinteiros poderá ser de: cimento recoberto por asfalto frio, ladrilhos, madeira ou tela de arame.



**Tipo de pinteiro da Sub-Estação Experimental de Avicultura, em Pindamonhangaba, de uma só agua e quadrado, para 500 pintos, com estufa a carvão vegetal. Construído no centro de parque de 30 x 30 metros, plantado com capim kikuio e com entrada independente.**

O piso de tela de arame oferece maiores possibilidades para uma criação higienica. No caso do pinteiro quadrado de 3 x 3 metros, o piso poderá ser de 9 quadros de madeira, de 1 metro quadrado cada um, recobertos de tela de arame de malha quadriculada de 1/2" e elevados 10 centímetros do piso cimentado.

A limpeza será fácil. Levantar os quadros da tela, encostá-los na parede e proceder à varredura do piso. Essa varredura será facilitada quando se esparrama um pouco de areia ou serragem sobre o piso debaixo dos quadros de tela.

Semanalmente lavar o piso, lavar e escovar com escova de raiz os quadros de tela.





Estufa a carvão vegetal e campânula para 500 pintos, montadas em um pinteiro fixo de uma granja do Estado de S. Paulo. Notar o bebedouro sôbre estrado de tela e o contorno de papelão betuminado, e o piso coberto de sabugos de milho, picado. (Gentileza da SCAL).

Será muito útil, broxar os quadros (tela e madeira) com óleo queimado de automovel. A tela se conservará melhor e os quadros de madeira também.

**Fôrro ou cama para os pintos** — No caso do piso dos pinteiros ser de ladrilhos, madeira ou cimentado, haverá necessidade de se isolar os pintos do piso, atravez de um fôrro ou cama, de material absorvente. Esse poderá ser: areia, capim fino fenado, palha de arroz, etc., em camada de 2,5 a 5 centímetros.

Dêstes, o preferido é a areia, por se tratar de material absorvente ao extremo e facilitar a limpeza diária. No caso do piso de tela, será necessário cobrir o piso compreendido entre o contorno e a campânula, com papel ou pano de algodãozinho, até o 3.º dia, afim de proteger as patas dos pintos. No caso de receber pintos com 15-21 dias de idade, não haverá necessidade dessa proteção.

**Aquecedores** — O calor artificial destinado aos pintos poderá ser fornecido por estufas a carvão vegetal, óleo mineral ou lenha. Essas estufas são recobertas por uma campânula de chapa galvanizada, que abriga os pintos e colocadas no centro dos pinteiros.

As estufas devem ter uma chaminé de tiragem, que deve terminar por um chapéu de proteção, 40-60 centímetros acima do telhado.

O aquecimento dos pintos poderá ainda ser proporcionado por campânulas elétricas (com resistência ou lâmpadas) ou a kerozene. O formato dessas campânulas pôde ser circular, retângular ou hexagonal, segundo os fabricantes.

**Dimensões das campânulas** — As campânulas devem ter dimensões que possam comportar o número de pintos em criação, pelo menos na primeira semana de idade.

Assim, os pintos da raça Leghorn exigem um espaço de 17 a 25 centímetros quadrados debaixo da campânula e os das mistas, de 25 a 30 centímetros quadrados. Portanto, uma campânula circular, com 1,40 mts. de diâmetro, apresenta uma área de 6.158 cms., podendo comportar 250 pintos Leghorn ou 200 pintos das raças mistas.

As estufas e campânulas são providas de termostátos de diferentes tipos, que se destinam à gradação da temperatura. Além disso, as campânulas podem ser colocadas mediante dispositivos especiais, a diferentes alturas do piso do pinteiro, conforme o desenvolvimento dos pintos.

**Consumo de combustivel** — As estufas a carvão e campânulas elétricas representam fontes caloríferas econômicas. Assim, uma estufa a carvão, conforme o tipo e temperatura, gasta de 8 a 10 ks. de carvão vegetal, diariamente, e, uma campânula elétrica de 3 a 4 kilo-watts-hora, diariamente.

**Contorno** — Chama-se contorno, a uma grade que circunda a campânula, obrigando os pintos recém-nascidos a permanecer próximos da fonte calorífera, comedouros e bebedouros. O contorno pôde ser de sarrafinhos de madeira, tela de arame, papelão betuminado ou anilagem.

Para uma campânula de 300 pintos, um contorno de tela de arame de 1/2", com 20-45 cms. de altura e 9 metros de comprimento, é o suficiente. O contorno é colocado ao redor das campânulas, antes do recebimento dos pintos, a distância regulada pelo número de pintos, comedouros e bebedouros (cerca de 60 centímetros do bordo externo da campânula). Esse espaço deve ser alargado nos dias subsequentes, retirando-se o contorno depois de 3 a 7 dias.

**Comedouros** — Os comedouros devem ser do tipo para pintos de um dia, sem pés, ou de pés ajustáveis, no máximo com 10 cms. de altura e protegidos por grade de arame ou



## ROLHAS PARA LEITE

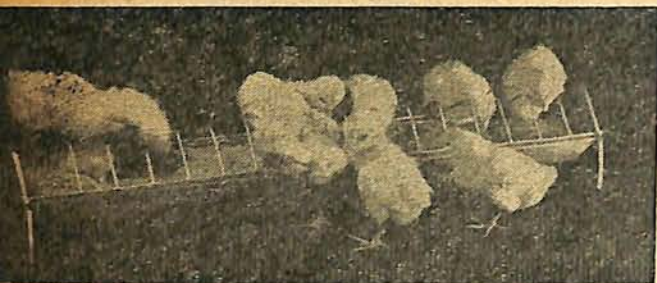
A maior fabrica de rolhas metalicas para frascos de leite e de outros tipos, aprovados pelo Departamento de Fiscalização do Leite do Rio de Janeiro e de S. Paulo. — Maquinas para arrolhar frascos de leite, garrafas comuns, etc.

**INDUSTRIA PEDRO GIORGI LIMITADA**

**FABRICA DE ROLHAS METALICAS**

R. BENJAMIN CONSTANT 77 — Telefone. 2-3725 — Telegr.: "GIORGI" — S. PAULO





**Tipo de comedouro para pintos, para a alimentação do primeiro mês de criação.** Notar a grade de proteção, afim de evitar que os pintos cisquem a ração. Podem ser construídos em madeira ou chapa galvanizada.

rolete, afim de evitar que os pintos cisquem a ração.

Cada pinto, até 30 dias de idade, deve ter um espaço linear de 2,5 cms. de comedouro. Assim, cada lote de 100 pintos, necessita de 2 comedouros de 60 cms. ou 4 comedouros de 30 cms., abertos nos dois lados. Os mesmos podem ser de chapa galvanizada, madeira ou outro material impermeável.

**Bebedouros** — Os bebedouros para os pintos podem ser do tipo de prato e jarro, sifão, balde, etc..

Cada lote de 100 pintos, até 30 dias de idade, exige 2 bebedouros de 1 litro cada e colocados sobre estrado de tela ou de madeira (dispensável se o piso for de tela). Podem ser de chapa galvanizada, barro vidrado, louça ou alumínio. Os de louça e alumínio são úteis quando se dá leite integral ou desnatado.

## CUIDADOS GERAIS NA CRIAÇÃO

**1 — Preparo do pintinho** — Lavado, desinfetado e caído o pintinho, colocar uma camada de 2,5 cms. de areia, cobrindo o piso. Arranjar o contorno ao redor da campânula, dispondo os comedouros e bebedouros ao redor da mesma. Fazer funcionar a fonte de aquecimento, pelo menos 24 horas antes do recebimento dos pintos e graduar a temperatura a 35° C. (termômetro colocado no bordo externo da campânula e a 5 cms. do piso). Baixar a campânula até o bordo externo ficar a 10 cms. do piso, isto na primeira semana.

**2 — Recepção dos pintos** — Colocar os pintos debaixo da campânula, de preferência depois das 10 horas da manhã. Para estimular os pintos a comer a ração, pôde-se colocar pedaços de papelão grosso e sobre os mesmos, espalhar um pouco de ração. Alguns avicultores costumam colocar junto dos pintos de um dia, um pinto de mais idade, que servirá como guia, dirigindo os pintinhos para os comedouros e bebedouros.

**3 — Temperatura** — A temperatura, representa no primeiro período de criação de pintos, fator de capital importância. Com referência à temperatura, o avicultor deve conhecer o seguinte:

a) — O aquecimento exagerado e prolongado, retarda o desenvolvimento dos pintos.

b) — A temperatura elevada é um dos fatores que podem causar o canibalismo.

c) — A diminuição da temperatura e a retirada total do aquecimento devem ser realizadas gradualmente, o que favorece o desenvolvimento dos pintos.

d) — Os pintos receberão aquecimento efetivo, isto é, durante 24 horas diárias, somente nos primeiros 15 dias de criação.

e) — Dos 15 aos 22 dias de criação, os pintos receberão calor somente à noite.

f) — Dos 22 aos 30 dias de criação, os pintos receberão aquecimento, somente nas noites frias, a critério do avicultor, baseado na leitura do termômetro que deve marcar a temperatura do pintinho.

**Temperatura no início da criação** — Como temperatura-base para o início da criação, toma-se a temperatura a que estão submetidos os pintos, no interior da câmara de incubação, nas 24-36 horas após a eclosão. Como essa temperatura, via de regra, é de 95° F. ou 35° C., essa é a temperatura que marcará o início da criação de pintos.

**Temperatura na primeira semana** — Como a temperatura deverá ser diminuída gradualmente durante os primeiros 7 dias de criação, a mesma deverá ser de 30° C. no fim da primeira semana de criação. Portanto, a temperatura deve variar entre 35 e 30° C.

**Temperatura na segunda semana** — Continuando a ser diminuída gradualmente, a temperatura deverá ser de 25° C. no fim de 15 dias, ou seja, aproximadamente a temperatura ambiente, durante o dia. Portanto, a temperatura deve variar entre 30 e 25° C.

**Temperatura na terceira semana** — Completados os 15 primeiros dias de idade, os pintos dobraram de peso, a plumagem em pleno desenvolvimento, e o contato contínuo com as forças da natureza, tornam os pintos capazes de reagir às variações bruscas da temperatura, durante o dia.

Assim sendo, dos 15 aos 22 dias, o aquecimento será dado somente à noite, a uma temperatura de 25° C.. Como precaução, o avicultor deverá regular a temperatura ao cair da tarde, afim de que à noite a mesma se encontre na graduação desejada, prevenindo possíveis contratempos.

**Temperatura na quarta semana** — Completados 22 dias de idade e de criação, os pintos já se encontram quase que completamente identificados com o meio que os rodeia, e, assim, o aquecimento somente se tornará necessário em noites frias, tendo a finalidade de evitar a aglomeração dos pintos debaixo da campânula.

Neste período de criação, dos 22 aos 30 dias, o avicultor deverá observar atentamente os pintos, especialmente à noite, tendo em vista a temperatura do pintinho, afim de prevenir um possível enregelamento dos pintos. Portanto, será de grande utilidade, a colocação de um termômetro na parede interna do pintinho (poderá ser o mesmo termômetro da campânula), que fornecerá elementos preciosos ao avicultor, em sua inspeção noturna, matinal e durante o dia, permitindo que o



mesmo, baseado na temperatura do ambiente que rodeia os pintos, proporcione aos mesmos, com maior exatidão, a temperatura adequada ao seu melhor desenvolvimento.

Aos 30 dias de idade e de criação, os pintos completam o primeiro período de criação, com a ajuda do calor artificial.

A diminuição de 5° C. por semana, a retirada parcial do calor dos 15 aos 22 dias e o aquecimento moderado em noites frias, dos 22 aos 30 dias, favorecem e permitem que os pintos atravessem os períodos de transição, sem reação de espécie alguma, identificando-os perfeitamente com o meio onde irão desempenhar suas funções e qualidades produtivas.

A inspeção noturna dos pintinhos, com lanterna de luz fraca, dará indicação certa sobre a reação dos pintos à temperatura da estufa ou campânula. Se a temperatura for confortável, os pintos estarão distribuídos ao redor da campânula, a uma distância de 15 cms. do bordo externo ou então espalhados uniformemente debaixo da campânula, sem haver confinamento. É o que a prática recomenda.

Na criação mais tardia de pintos, como nos meses de setembro e outubro, por vezes, durante o dia a temperatura se eleva tanto, que não haverá necessidade de se dar aquecimento aos pintos, durante o dia, depois da primeira semana de idade.

4 — Racionamento — Os pintos receberão ração balanceada segundo formulas racionais. Apresentamos uma, empregada com algumas variantes nos aviários do Dept. Prod. Animal, a saber: farélo grosso de trigo, 3 ks., farélinho de trigo, 3 ks., fubá de milho, 4,500 ks., farinha de carne (60 % proteína) 2 ks., farinha de ostra fina 600 grs., carvão vegetal em pó, 600 grs. e sal fino, 100 grs.

O racionamento poderá ser:

1.º — Do 1.º ao 10.º dia de idade, dar nos comedouros a farelada.

2.º — Do 10.º ao 30.º dia, substituir a farelada por uma mistura de 2 partes de farelada e 1 parte de quirera fina de milho (melhor será partes iguais de triguilho e quirera fina de milho).

3.º — A partir do 10.º dia de idade, dar

verduras picadas bem finas (couve, alface, almeirão, etc.), em comedouros, de preferência de madeira.

4.º — Nos bebedouros, água fresca, renovada diariamente. Podendo, dar em bebedouros de alumínio ou de louça, leite integral, desnatado ou soro de leite.

Como cuidado especial, não encher completamente os comedouros. Colocar a ração mais vezes ao dia, repondo as quantidades consumidas. Os pintos aproveitarão melhor a ração, além da economia realizada, evitando-se o desperdício.

5 — Soltar os pintos — O contorno que circunda a campânula poderá ser retirado de 3.º ao 5.º dia. Assim, os pintos começam a se mover pelo pinteiro e a partir do 5.º dia já poderão sair para os gramados do parque. Soltar em dia quente, com o terreno seco.

Como medida preliminar, o avicultor poderá transferir o contorno para fóra do pinteiro e fazer um parque de 3 x 3 metros, junto de uma saída (alcapão). Os pintos podem ficar ao sol, algumas horas nos primeiros dias. Depois de habituados ao parque cercado, retirar a tela de contorno e abrir todos os alcapões, deixando os pintos à vontade, o dia todo. Evitar de soltar os pintos em dias chuvosos.

Para estimular os pintos a permanecer mais tempo fóra do pinteiro, costuma-se colocar alguns comedouros extras, nos gramados dos parques.

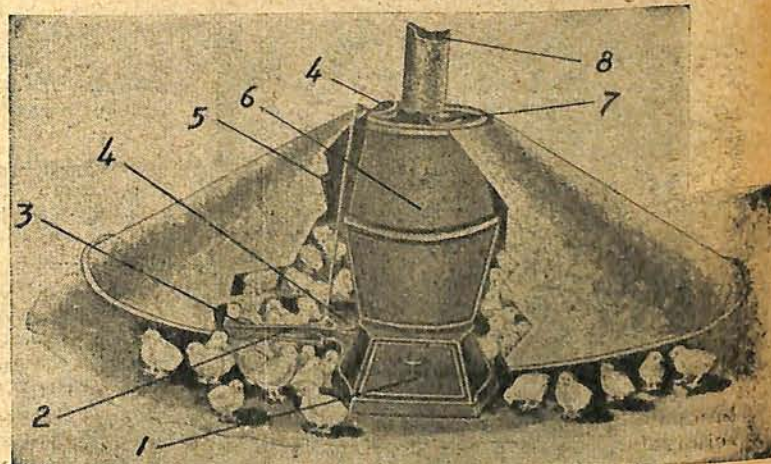
6 — Controle da criação — O avicultor diligente deverá manter uma ficha (folha solta de papel, papelão, etc.), em cada pinteiro, com as seguintes anotações: data de nascimento dos pintos e número de pintos colocados no pinteiro.

A medida que se desenvolve a criação, irá anotando as ocorrências: pintos mortos e sacrificados, acidentes, etc.. Assim, terminando o primeiro período de criação, saberá exatamente qual a percentagem de pintos criados. Separados os sexos após esse período ou em data mais recente, terá obtido, igualmente, a percentagem exata de pintos machos e de pintos fêmeas.

O controle da criação nova é uma das obri-

#### ESTUFA A CARVÃO VEGETAL E CAMPÂNULA PARA 500 PINTOS — 1 —

Tampa da grelha; 2 — Termostato; 3 — Capsula do termostato, com parafuso de regulagem; 4 — Tampas dos ventiladores da camara de combustão; 5 — alavanca do termostato; 6 — camara de combustão (calefator); 7 — Tampa do orificio de carga do carvão e 8 — Chaminé de tiragem da estufa. (Gentileza da SCAL).





gações do avicultor que deseja auferir lucros na exploração avícola industrial.

## 7 — Manejo das fontes de aquecimento — Estufas a carvão vegetal

As estufas mais empregadas são aquelas que queimam carvão vegetal. São providas de termostato, cuja finalidade é a de regular a passagem do ar pela câmara de combustão e, portanto, a temperatura.

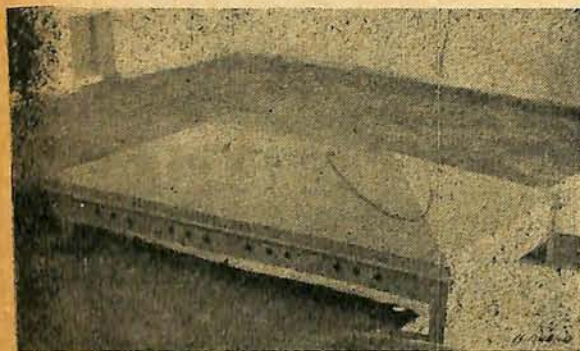
O carvão deve ser bem seco e partido em pequenos pedaços. As cargas devem ser feitas pela manhã e à tarde, e, antes de colocar o carvão, limpar a grelha e retirar as cinzas do depósito (cinzeiro).

No caso do brasido estar no fim, após a limpeza da grelha, deve-se colocar os pedaços de carvão pouco a pouco, afim de que o fogo ganhe em intensidade, sem perigo de se apagar.

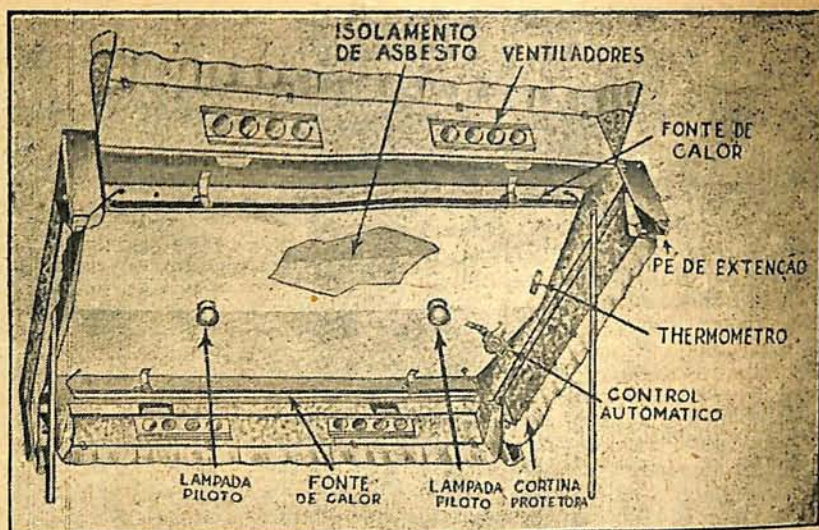
Nos dias de ventania forte, convem auxiliar a tapagem dos ventiladores da câmara de combustão, com pedaços de madeira e papel grosso, fechando antes a chaminé de tiragem. Limpar a chaminé de tiragem, pelo menos uma vez por semana.

O processo mais rápido para acender a estufa, consiste em colocar sobre a grelha, um pedaço de estopa ou de aniagem embebida em kerozene, e, sobre a mesma, colocar duas camadas de carvão mais graúdo. Acender a estopa ou aniagem pela parte inferior da grelha e aguardar a formação do brasido. Este formado, completar a carga da estufa, tendo o cuidado de socar um pouco o carvão, afim de eliminar os desvãos, que podem prejudicar o controle da temperatura.

Durante a formação do brasido, as tam-



Campânula elétrica para 500 pintos, do tipo retangular, da Sub-Estação Experimental de Avicultura, em Pindamonhangaba.



Campânula elétrica para 500 pintos, apresentando os detalhes técnicos. (Catalogo JCA).

pas da câmara de combustão, ligadas ao termostato, devem estar abertas, forçando a passagem de ar pela câmara, facilitando a combustão inicial do carvão. Depois de formado o brasido, regular a entrada e saída do ar, afim de permitir a combustão lenta do carvão na estufa e a regulagem da temperatura.

**Campânulas elétricas** — As campânulas elétricas exigem menor trabalho, principalmente quando a corrente é contínua, sem períodos de interrupção. A graduação da temperatura é facilmente conseguida através de termostatos sensíveis e regulando-se a altura da campânula sobre o piso, permitindo a ventilação sob a mesma. Uma lâmpada piloto colocada sobre a campânula pôde prestar grandes serviços, indicando a interrupção da corrente ou anomalias na instalação.

As campânulas elétricas providas de resistências isoladas e recobertas com metal, são muito mais econômicas que as campânulas aquecidas por meio de lâmpadas. Alguns tipos, permitem o aquecimento forte, médio e fraco. Assim, na primeira semana, aquecimento forte, na segunda semana, aquecimento médio e depois dos 15 dias, aquecimento fraco.

**Campânulas a kerozene** — As campânulas a kerozene têm como base de seu funcionamento, o lampeão-calefactor. Assim, ao mesmo devem ser dispensados todos os cuidados, a saber:

a) — Empregar kerozene de boa qualidade — por exemplo o da marca "Jacaré". O uso de kerozene impuro, faz aumentar a fuligem e fumaça, prejudiciais ao bom desenvolvimento da criação.

b) — Examinar as mechas dos lampeões. Se estiverem muito curtas, substituí-las, afim de não exigir sempre o enchimento total do



reservatório dos lampeões e prevenir a extinção da chama por falta de combustível.

c) — Observar a chama da mecha. Se tiver os chamados "rabos de galo", aparar bem as pontas e será obtida a chama brilhante e arredondada, necessária à regularidade da temperatura.

d) — Observar o nível do kerozene do reservatório e carregar sempre à tarde.

Como as campânulas de outros tipos, as de kerozene têm dispositivos que permitem a colocação do bordo externo, a diferentes alturas, segundo o desenvolvimento dos pintos.

8 — **Canibalismo** — Desde que os pintos tenham espaço suficiente, quer no pinteiro, quer nos comedouros e bebedouros e ração equilibrada, o canibalismo dificilmente incomodará o avicultor. No entanto, se o mesmo aparecer:

a) — Verificar se não há um número excessivo de pintos para as dimensões do pinteiro, número de comedouros e bebedouros. Se houver, retificar as falhas.

b) — Verificar se a ração está sendo balanceada segundo fórmula racional. Fiscalizar seus empregados.

c) — Retire os pintos picados ou pincele-os com uma mistura de azul de metileno e ácido fênico (água - 100 grs., azul de metileno - 2 grs. e ácido fênico - 1 grama).

d) — Verifique se a pintura azul das vidraças do pinteiro está desaparecendo. Pintem-nas novamente ou substituam-as por vidro azul mesmo.

e) — Aumente a quantidade de verduras. A aveia germinada dá bons resultados.

f) — Durante 2 ou 3 dias, aumente a percentagem de sal na ração, de 1 % para 2-3 %, ou então dissolva na água de cada bebedouro de 1 litro, uma colher das de sobremesa, de sal de cozinha, durante 2 a 3 dias.

g) — O calor excessivo das campânulas provoca o canibalismo. Diminua rapidamente o aquecimento dado aos pintos.

9 — **Higiene** — I — Limpar diariamente o piso dos pinteiros, atendendo:

a) — Se o mesmo for cimentado e com fôrro de areia, remover os excrementos com vassoura e, com pequeno rastelo nivelar a camada de areia.

b) — Se for de capim fino fenado ou outro qualquer tipo de palha, revolver o fôrro com forcado e retirar as partes que se apresentarem molhadas. A secura do pinteiro é condição essencial à saúde dos pintos.

c) — Se for de tela de arame, levantar os quadros de tela e proceder à varredura do piso. Essa varredura é facilitada quando se coloca sobre o piso cimentado um pouco de areia ou serragem.

d) — Uma vez por semana, colocar novas camadas de areia ou de capim fenado, para cobrir as falhas.

II — Manter os bebedouros sempre limpos, especialmente aqueles que servem para se dar o leite.

III — Retirar dos lotes em criação, os pintos doentes ou com sinais de doença.

IV — Aos 22-25 dias de idade, vacinar os



## CRIAÇÃO DE GALINHAS

É o título de mais um livro de J. Reis

Ensinaamentos práticos  
Leitura bem acessível

Biblioteca "Criação e Lavoura" - N.º 5  
210 páginas - 113 Figuras  
Cr\$ 10,00

A venda em todas as livrarias ou nas  
"Edições Melhoramentos"  
Rua Líbero Badaró, 461  
SÃO PAULO

pintos contra a bouba e difteria aviária e seguir as instruções da bula que acompanha os tubos da vacina.

V — Terminada a criação de um lote, lavar e desinfetar o pinteiro e pertences.

10 — **Diversos** — a) Evitar a criação de pintos em lotes maiores de 300-350 e a superlotação dos pinteiros.

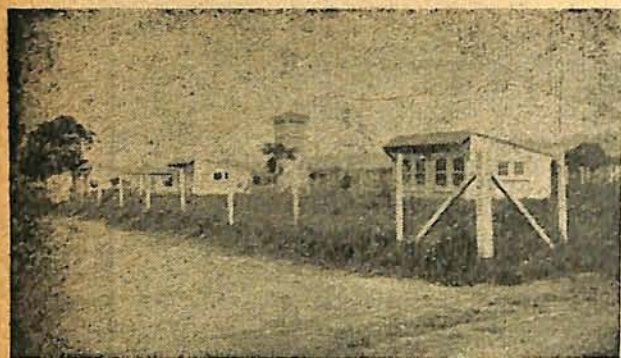
b) — Evitar de colocar em um mesmo pinteiro pintos de idades diferentes. Porém, no caso de necessidade, separar os lotes de idades diferentes, com tela de malha de 1/4", durante a 1ª semana.

c) — Manter sempre eficiente a ventilação no interior dos pinteiros, graduando a abertura das janelas. Evitar as correntes de ar.

d) — As vidraças das janelas dos pinteiros devem ser azues ou pintadas de azul. Assim, os raios solares diretos serão retidos e tornam o ambiente menos luminoso, prevenindo a picagem dos dedos das patas dos pintos.

e) — Havendo possibilidade, manter no





Grupo de pinteiros quadrados da Sub-Estação Experimental de Avicultura, em Pindamonhangaba (Departamento da Prod. Animal).

pinteiro, uma lâmpada de 7 ½ ou de 10 watts, acesa durante a noite, para prevenir a aglomeração dos pintos.

f) — Levantar gradualmente a campânula, de modo que no 15.º dia, o bordo externo fique 20 cms. acima do piso.

g) — Quando se emprega para forrar o piso dos pinteiros, capim fino fenado, palha de arroz ou mesmo areia, é conveniente cobrir o piso, dentro do contorno, com papel ou pano de algodãozinho, o que impede que os pintos comam qualquer porção do fôrro.

h) — Na construção do pinteiro, arredondar os cantos, principalmente junto do piso, afim de facilitar a limpeza e evitar a aglomeração dos pintos.

i) — De preferência, manter para cada pinteiro uma entrada independente, afim de

facilitar o isolamento do pinteiro, no caso de doença.

j) — Um termómetro comum, colocado na parede interna do pinteiro, fornecerá precisas indicações ao avicultor, sobre a graduação da temperatura a ser dada aos pintos e a ocasião mais oportuna para retirar o aquecimento.

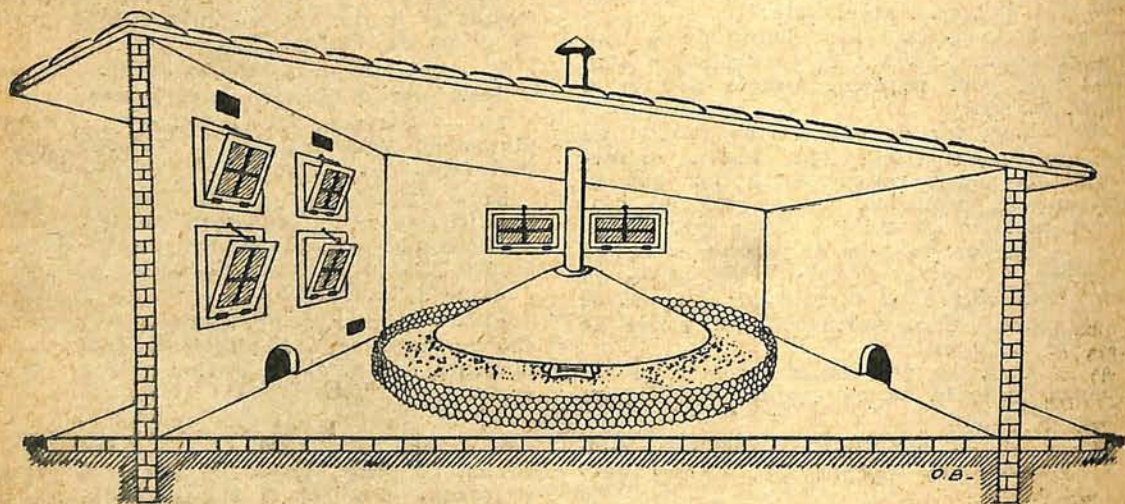
## CONSIDERAÇÕES GERAIS

Os pinteiros fixos, de alvenaria de tijolos, desde que o avicultor não descuide dos princípios básicos que devem ser observados na criação nova, é um dos recursos de que se dispõe para a criação industrial das aves domésticas.

Permitindo a criação de pintos, a partir de um dia de idade ou de 15-21 dias (quando associados à criação em baterias, onde os pintos são criados até os 15-21 dias de idade e depois, transferidos para os pinteiros) até os 45-60 dias de idade, os pinteiros fixos oferecem às aves novas, espaço amplo no abrigo, parques gramados para o pastoreio, contato contínuo com as forças da natureza, isto é, todos os requisitos necessários para que os pintos se tornem no futuro, aves produtivas machos ou fêmeas.

Quando os pinteiros têm o piso de tela de arame, a limpeza se torna mais fácil, sendo que pela manhã, o serviço consiste na varredura do piso, limpeza da grelha da estufa (se for a carvão) e carga de combustível, lavagem dos bebedouros e racionamento. Pelo emprego de campânulas elétricas, o manejo se simplifica mais, eliminando-se o ser-

(Conclue na pagina 78).



Côrte de um pinteiro fixo de alvenaria de tijolos, apresentando os detalhes de construção e pertences mencionados no texto do artigo.



# Qual o papel do carvão na alimentação das aves?

Rafael de Castro Bueno

Observando-se as diferentes formulas de rações usadas para as aves verificamos que entre nós, a maioria dessas rações, encerra entre os seus componentes, como um elemento constante, o carvão vegetal em pó.

Sendo o carvão assim utilizado com tanta frequência em rações para aves, achamos razoável procurar conhecer qual a causa ou causas que justificam o emprego constante desse elemento nas rações já referidas.

Outro fato que nos chamou a atenção, foi o de não se encontrar normalmente o carvão como um dos ingredientes das rações utilizadas na alimentação de outras espécies animais, ou mesmo da espécie humana.

Como sabemos o carvão vegetal, resulta da combustão incompleta das madeiras e é empregado externamente em feridas, ulcerações e escoriações, como um bom cicatrizante.

Internamente ele é usado em casos de diarreias e enterites e também para combater envenenamentos pelo fósforo, arsênico e estricnina.

Manuseando os melhores tratados de avicultura, não encontramos referência alguma sobre o carvão, que possa justificar o uso sistemático do mesmo em rações para aves, não havendo mesmo nenhuma experiência feita, que tenha demonstrado a vantagem do uso do carvão, como elemento obrigatório na alimentação das aves.

Quanto aos efeitos produzidos pela ausência do carvão na alimentação das aves, também nada foi até hoje consignado, pois os livros sobre moléstias de aves silenciais sobre o assunto, não existindo nenhuma verificação que demonstre a utilidade do emprego do carvão nas rações para as aves, assim como também nada consta que possa demonstrar os prejuízos que poderão ser acarretados pela inexistência do carvão nas rações usadas na avicultura; qual então o motivo do seu emprego?

Até pelo contrário, ao invés do carvão exercer um papel benéfico na alimentação das aves, é provável que desempenhe uma ação contraproducente ou na melhor das hipóteses, que não exerça ação alguma quer positiva ou negativa.

Pelas experiências levadas a efeito nos Estados Unidos, para a verificação da ação do carvão nas rações ficou demonstrado que o seu emprego não traz nenhuma vantagem e que somente poderá produzir um efeito destrutivo ou inativante sobre certas vitaminas existentes nas rações.

Si levarmos em consideração que as rações, geralmente, não possuem uma quantidade excessiva dessas vitaminas, essa ação neutralizante que o carvão exerce sobre elas poderá em certas ocasiões, provocar sérias consequências desde que tais perdas causadas pela absorção não possam ser compensadas.



## Sr. Criador!

Os bois, os porcos, as gallinhas necessitam para o seu desenvolvimento de alimentos sadios e nutritivos

Experimente dar-lhes, si os deseja gordos e sadios

**FARELO, FARELINHO  
E TRIGUILHO**



# DO MOINHO PAULISTA



Entretanto não deve ser esquecido que em casos de certas moléstias o emprego do carvão é perfeitamente indicado pela qualidades que possui como um ótimo adsorvente de gases.

Esta qualidade de ser um bom adsorvente de gases, seria então a única razão pela qual deveria ser indicado como um componente das rações para aves e por consequência para todas as espécies animais.

O seu uso sistemático porém só seria justificável se estivesse provado que a sua ausência acarreta o aparecimento de algum distúrbio nas aves fato esse que aliás não encontra nenhuma justificativa na patologia aviária, como já dissemos acima.

Para explicarmos o motivo pelo qual ele é usado com tão grande frequência nas rações para aves poderíamos talvez supor que o seu emprego por parte dos criadores seja mais uma questão de tradição, ou motivado pelo fato das pessoas que o aconselham serem levadas a tal pelos seus supostos efeitos.

Assim muitos justificam o seu emprego nas rações, pelo fato, seja de estimular a postura, de auxiliar a digestão, impedir as fermentações ou fornecer os elementos indispensáveis ao animal, para um perfeito funcionamento do organismo.

Tudo isso porém é afirmado por pessoas que não têm experiência comprovada sobre o assunto e o dizem porque ouviram de outros.

Uma ação indiscutível que o carvão desempenha nas rações é naturalmente a de mascarar a falta de certos elementos e por isso é grandemente empregado pelos manipuladores de rações que desejam usufruir maiores lucros à custa de um pouco mais de carvão.

No Instituto Biológico há mais de um ano, temos empregado rações para aves, desde pintos de um dia até adultas, completamente isentas de carvão, e no entanto até hoje, não observamos nenhum inconveniente seja para o lado do crescimento, seja com relação à postura ou fertilidade dos ovos.

Em vista do que acima foi exposto, somos de opinião de que a prática de incluir-se o carvão como elemento constante nas rações para aves é inútil e até mesmo desaconselhável.

#### (Conclusão da página 76)

viço exigido pelas estufas, além da economia de combustível, pois, nos dias quentes, desliga-se a corrente, para ser ligada à tardinha.

Desde que o avicultor dispense ao sistema de criação nova que emprega, todos os cuidados, os resultados serão sempre bons, seja qual for o tipo de pinteiro (quadrado, retângular, circular ou hexagonal) e fonte de aquecimento (carvão, lenha, kerosene e eletricidade).

Devemos salientar no entretanto, que o piso de tela oferece inúmeras vantagens, facilitando o serviço e evitando principalmente verminoses e coccidioses.

## Projetos e Plantas para Construções Rurais

| Plantas                                                      | Cr\$  |
|--------------------------------------------------------------|-------|
| Cocho coberto para dar sal ao gado                           | 5,00  |
| Plataforma para banheiro carrapaticida com bomba de aspersão | 5,00  |
| Paioi                                                        | 5,00  |
| Tronco para cobertura                                        | 10,00 |
| Tronco para apartação do gado                                | 10,00 |
| Tronco para ordenha                                          | 10,00 |
| Silo aéreo                                                   | 10,00 |
| Silo subterrâneo                                             | 10,00 |
| Silo de encosta                                              | 10,00 |
| Estabulo                                                     | 10,00 |
| Estabulo econômico                                           | 10,00 |
| Estabulo para 26 vacas                                       | 10,00 |
| Estabulo para 48 vacas                                       | 10,00 |
| Banheiro carrapaticida                                       | 10,00 |
| Banheiro para suínos                                         | 10,00 |
| Tipo de pequena pocilga                                      | 10,00 |
| Planta de uma pequena estrumeira                             | 10,00 |
| Planta de uma grande estrumeira                              | 10,00 |
| Aprisco para 70 carneiros                                    | 10,00 |
| Projeto de um rolo de vaca                                   | 10,00 |

Resfriamento do leite, engarrafamento e conservação até o momento da entrega.

Temos projetos constando de: a) uma planta contendo a planta baixa da fábrica, cortes, fachadas, elevação de portas e janelas, esquemas de tubulação para água e vapor, leite e salmoura com todas as quotas e dados necessários, para orientar a sua construção e instalação da maquinaria; b) memorial descritivo da maquinaria necessária, com todas as especificações técnicas destinadas a orientar a sua aquisição e instalação.

Projetos (planta e memorial) estão sendo fornecidos à razão de Cr\$ 100,00 cada para fabricação de manteiga (quantidades: 100, 300 e 500 lts. de leite diários) resfriamento e enlatamento (200 e 500 lts diários) e resfriamento e engarrafamento (200 e 500 lts.).

Para pedidos e maiores informações:

FEDERAÇÃO DE CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 - S. PAULO



# A SINGAMOSE DAS AVES

RAFAEL DE CASTRO BUENO

A singamose, é uma doença provocada por um verme denominado *Syngamus trachea*, sendo comum entre as aves tanto selvagens como domésticas. Nestas últimas ela já tem sido observada em galinhas, perús, faisões, angolas e gansos.

É necessário que fique bem esclarecido, que a doença tem preferência pelas aves novas, nas quais pôde mesmo assumir em certos casos, caracter bastante grave, emquanto que nas adultas sómente aparece em casos excepcionais.

Em galinhas adultas por exemplo, o *Syngamus*, geralmente nada produz enquanto pintos e frangas até 6 meses, frequentemente são atacados.

Com relação aos perús já não observamos a mesma coisa, pois eles podem infestarse em qualquer idade,

porém mesmo possuindo o verme, não apresentam nenhum sinal da moléstia, podendo dessa forma agir os perús como verdadeiros portadores de *Syngamus trachea*.

O *Syngamus trachea* é um verme bastante interessante, pelo fato de apresentar-se sempre aos pares, isto é o verme quando adulto, fixa-se à trachea da ave, apresentando-se sob a forma de uma forquilha ou "Y" (de cor vermelha, devido ao sangue que sugam) onde o braço menor corresponde ao macho, que mede de 2 a 6 milímetros e o braço maior que é constituído pela fêmea que mede de 5 a 20 milímetros. Acredita-se que os machos se unam às fêmeas quando ainda novos e assim permanecem até tornarem-se adultos.

Possuindo uma ave o verme em questão, os ovos dos mesmos chegarão com facilidade à boca da ave, serão deglutidos e mais tarde eliminados pelas fezes. Encontrando esses ovos condições favoráveis (temperatura e

humidade) para o seu desenvolvimento, no fim de nove dias produzem as larvas (vermes ainda novos) as quais penetrando em outras aves, continuam a sua evolução, atingem os pulmões das mesmas, e sete dias após a contaminação das aves, as larvas já são encontradas na trachea e no fim de 12 a 20 horas, as fêmeas já adultas, começam a eliminar os ovos.

As aves são tanto podem infestar-se pelos ovos como pelas larvas dos vermes.

Uma vez os vermes localizados na trachea da ave infestada, obrigam às mesmas emitirem sons agudos que se assemelham a um verdadeiro soluço ou espirro, tomando a ave nessas ocasiões, uma atitude toda especial, apresentando o pescoço esticado e o bico aberto.

É em virtude desse sintoma que a singamose é conhecida pelos nomes de bocejororoca ou pigarra.

As aves atacadas pela singamose geralmente apresen-



*Syngamus trachea*, o verme responsável pela singamose, na trachea de um pinto. Foto segundo Helesbergen.

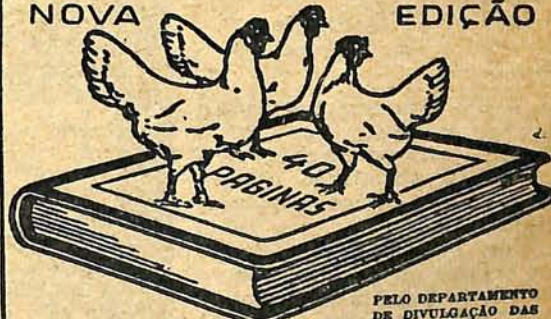
## GRATIS! peça este livro

### DOENÇAS DAS AVES E REMEDIOS

ENVIE 1 CRUZEIRO EM SÉLOS PARA O PORTE POSTAL

NOVA

EDIÇÃO



PELO DEPARTAMENTO DE DIVULGAÇÃO DAS

UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS LTDA.

A ESPECIALISTA VETERINÁRIA

CAIXA POSTAL 74

JABOTICABAL Est. S. Paulo







**Syngamus trachéa, muito aumentado, observando-se o macho e a fêmea unidos. Foto segundo Otte.**

tam dispnea (dificuldade em respirar) e quando a infestação é grande, nota-se ainda a perda do apetite e emagrecimento e muitas vezes sobrevém a morte por asfixia.

Em casos de grandes infestações, abrindo-se a boca das aves atacadas pôde-se observar com facilidade os vermes na parte superior da trachea.

Quanto ao tratamento da singamose, o que tem se mostrado mais eficaz é o emprego do vermífugo contra o gôgo, fabricado pelo Instituto Biológico, com a base de salicilato de sódio, que é justamente a droga que melhores resultados tem produzido contra a singamose.

Esse vermífugo é empregado na dose de duas a três gotas diariamente, pingadas diretamente na trachea das aves doentes. No emprego do vermífugo deverão os criado-

res tomar muita cautela em não exagerarem a dose indicada, pois uma quantidade superior de vermífugo na trachea, poderá provocar a morte por asfixia.

Aliás não será necessário que seja o vermífugo, a água pura ou qualquer outra substância que seja empregada em excesso na trachea também poderá produzir asfixia.

Embora o tratamento indicado seja bastante eficiente, os cuidados preventivos contra a singamose não deverão ser esquecidos e para tal devemos falar alguma coisa do modo como se processa a propagação do Syngamus trachea.

O sólo habitado por aves infestadas pelo verme, poderá permanecer com larvas durante mais de um ano, embora outros acreditem que tal fato não é verdadeiro e que a causa do sólo permanecer contaminado durante tanto tempo deverá estar relacionada à existência de um hospedeiro intermediário.

Assim sendo acreditam muitos autores na possibilidade das minhocas desempenharem esse papel, contribuindo dessa forma para a

perpetuação e propagação da doença.

Embora tenham sido muitos os trabalhos levados a efeito afim de ficar demonstrado o papel que as minhocas podem representar na propagação da singamose, até hoje não está bem comprovado que as minhocas na realidade sirvam de hospedeiro intermediário para o Syngamus trachea.

Entretanto não há dúvida alguma que de qualquer modo devem as minhocas interferir na propagação da doença, pois já foi demonstrada a possibilidade de contaminar-se pintos com minhocas provenientes de lugares infestados, onde o sólo se mostrava no entanto isento de vermes.

Nestas condições será portanto de grande conveniência para os criadores não empregarem a prática muito em uso entre nós em oferecer minhocas à criação pois tal costume poderá em muitos casos ser de graves consequências.

# Na cura da

# AFTOSA



**SARNA - DIARRÉIA - VERMES  
MAGREZA - BOUBA E MAIS  
MOLESTIAS INTERNAS E  
EXTERNAS**

# USE "BENZOCREOL"

**20 ANOS DE ÊXITO**

Um litro de BENZOCREOL misturado em 50 quilos de sal comum engorda lindamente os animais, dando-lhes resistência contra enfermidades. Não confundir com perigosos desinfetantes vulgares que misturados ao sal matam o gado. BENZOCREOL extingue BICHEIRAS numa só aplicação sem irritar.

Pedem grátis o "GUIA DO CRIADOR" a caixa postal 1002 - SÃO PAULO



# ENTREPOSTO DE CARNE DE S. PAULO

*Relação de Carnes e Visceras em (Kgs.) consumidas no Município da Capital, durante o mês de Janeiro de 1944, de animais abatidos nos diversos Matadouros abaixo discriminados:*

|                                        | Bovinos   | Suínos  | Ovinos | Caprinos | Vitêlos | Leitões | Aves | Visceras |
|----------------------------------------|-----------|---------|--------|----------|---------|---------|------|----------|
| Matadouro Nacional — Carapicuíba ...   | 2.465.399 | 189.357 | 2.199  | 9.034    | 18.055  | 1.791   | —    | 198.521  |
| Frigorífico Wilson do Brasil — Osasco  | 569.127   | 88.356  | —      | —        | 85      | 380     | —    | 13.816   |
| Frigorífico Armour — Vila Anastácio    | 588.345   | 46.954  | 730    | —        | 5.470   | —       | —    | 20.549   |
| Frigorífico Anglo do Brasil — Barretos | 645.215   | 9.310   | —      | —        | —       | —       | —    | 34.093   |
| Frigorífico Dimar — Utinga             | 352.819   | 111.156 | 939    | 11       | 1.446   | —       | —    | 23.353   |
| Matadouro de Santo Amaro               | 89.406    | 10.109  | 9      | —        | —       | —       | —    | 2.207    |
| Matadouro de Guarulhos                 | —         | 60.610  | 217    | 729      | 4.398   | 580     | —    | 354      |
| Frigorífico F. Matarazzo — Jaguariava  | —         | 250.740 | —      | —        | —       | —       | —    | —        |
| Matadouro de Barueri                   | —         | 132.205 | —      | —        | —       | —       | —    | —        |
| Total em quilos                        | 4.690.311 | 898.797 | 3.994  | 9.774    | 29.454  | 2.751   | —    | 294.089  |

## TABELAMENTO DA CARNE

A tabela baixada a 5 de janeiro corrente pelo Serviço de Abastecimento fixa nas cidades do Rio de Janeiro e S. Paulo os seguintes preços de gado bovino gordo, na base de arroba, de peso morto frio, posto no estabelecimento industrial:

|                         | Cr\$  |
|-------------------------|-------|
| Fevereiro, 1a. quinzena | 42,00 |
| 2a. quinzena            | 41,00 |
| Março, 1a. quinzena     | 40,50 |
| 2a. quinzena            | 39,50 |
| Abril, 1a. quinzena     | 39,00 |
| 2a. quinzena            | 38,00 |
| Maior, 1a. quinzena     | 39,00 |

|                        |       |
|------------------------|-------|
| 2a. quinzena           | 39,00 |
| Junho, 1a. quinzena    | 39,50 |
| 2a. quinzena           | 40,50 |
| Julho, 1a. quinzena    | 41,00 |
| 2a. quinzena           | 42,00 |
| Agosto, 1a. quinzena   | 42,50 |
| 2a. quinzena           | 43,50 |
| Setembro, 1a. quinzena | 46,00 |
| 2a. quinzena           | 48,00 |
| Outubro, 1a. quinzena  | 49,00 |
| 2a. quinzena           | 50,00 |
| Novembro, 1a. quinzena | 49,00 |
| 2a. quinzena           | 48,60 |
| Dezembro, 1a. quinzena | 47,00 |
| 2a. quinzena           | 47,00 |

Cotações do varejo, segundo a Comissão de Abastecimento do Estado de São Paulo:

|                                    | Qualidade | Prego por quilo Cr\$ |
|------------------------------------|-----------|----------------------|
| File minhon                        | .....     | 12,00                |
| File sem aba                       | .....     | 4,60                 |
| Carne de 1a. sem osso              | .....     | 4,60                 |
| Carne de 1a. (c/200 grs. de osso)  | .....     | 3,50                 |
| Carne de 2a. sem osso              | .....     | 2,80                 |
| Carne de 2a. (c/200 grs. de osso)  | .....     | 2,20                 |
| Carne de 3a. só com o osso da peça | .....     | 1,70                 |
| Osso, quilo até                    | .....     | 0,50                 |



# Cotações dos Produtos Lácteos

Movimento de Mato  
de 1944

## LEITE (Litro)

### 1.º DE CONSUMO EM S. PAULO E SANTOS:

Preço para o consumo em S. Paulo e Santos, aos produtores de  
acôrdo com deliberações da C.A.E.S.P.

|                                                         |              |
|---------------------------------------------------------|--------------|
| Preço de venda a domicílio: tipo A (de granja) de ..... | Cr\$ 0,80    |
| " B .....                                               | 3,00 a 3,50  |
| " C .....                                               | Sem cotação  |
|                                                         | 1,60         |
|                                                         | 0,80 ½ litro |

### 2.º DE CONSUMO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (De acôrdo com resolução da C. E. L. a partir de 20-3-44).

### COMPR A

|                                      |           |
|--------------------------------------|-----------|
| Das usinas ao produtor, mínimo ..... | Cr\$ 0,70 |
| Da CEL às usinas, mínimo .....       | 1,10      |

### V E N D A

|                                                                                               |                        |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------|
| Atacado, da CEL, nos entrepostos às leiterias, em latões de<br>50 litros .....                | 1,00                   |
| Varejo: nas leiterias .....                                                                   | Balcão Domicílio Mesas |
| litro .....                                                                                   | Cr\$ 1,30 1,60 2,00    |
| ½ litro .....                                                                                 | 0,70 0,80 1,10         |
| ¼ litro .....                                                                                 | 0,40 — 0,60            |
| nos postos da CEL, Pasteurizado a baixa temperatura<br>a granel (em latões da Comissão) ..... | Litro Cr\$ 1,10        |
|                                                                                               | ½ litro 0,60           |
|                                                                                               | copo de papel 0,50     |
|                                                                                               | balcão domicílio       |
| engarrafado, com fecho inviolável .....                                                       | litro Cr\$ 1,50 1,70   |
|                                                                                               | ½ litro 0,80 0,90      |

NOTA: Nas Ilhas, mais Cr\$ 0,10.

### 3.º DE CONSUMO EM CIDADES NO INTERIOR DO ESTADO DE S. PAULO.

De acôrdo com portarias da C.A.E.S.P.:

|                                                                                           |             |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|
| Preços para os produtores — mínimo .....                                                  | Cr\$ 0,70   |
| Preço de venda a varejo, a partir do dia 15, em cidades onde<br>existem usinas, até ..... | 1,20        |
| Nem em Campinas, Marília e Sorocaba .....                                                 | 1,40        |
| Nem em Piracicaba .....                                                                   | 1,30        |
| Nem, em cidades onde não existem usinas, de .....                                         | 1,00 a 1,20 |

### DESTINADO AO FABRICO DE DERIVADOS — Est. de São Paulo

|                                                                                                                         |                   |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|
| Integral, entregue na fábrica ou usina, mínimo .....                                                                    | Cr\$ 0,70 a 0,80  |
| Em creme, entregue na fábrica, ficando o produtor com o leite<br>desnatado .....                                        | 0,55 a 0,60       |
| Em creme, na fazenda .....                                                                                              | 0,52 a 0,55       |
| Gordura butirométrica, na fábrica, ficando o produtor com o pro-<br>dutor com o leite desnatado, por quilo .....        | Cr\$12,00 a 13,00 |
| Gordura butirométrica, na fazenda, transporte por conta da fá-<br>brica, ficando o produtor com o leite desnatado ..... | 11,00 a 12,00     |

| M A N T E I G A<br>(Kg.)                                                 | São Paulo  |            |           | Rio de Janeiro |         |           |
|--------------------------------------------------------------------------|------------|------------|-----------|----------------|---------|-----------|
|                                                                          | Fabricante | Atacadista | Varejista | Fabricantes    | Atacad. | Varejista |
| De primeira, a granel<br>volumes de mais de<br>4 quilos .....            | Cr\$ 15,80 | Cr\$ 16,50 | Cr\$18,00 | 12,20          | 12,70   | 14,20     |
| Emp. e Rot. automatica-<br>mente ou em latas de<br>peso inferior a 4 ks. | 16,50      | 17,00      | 18,80     |                |         |           |

Rio — No varejo o preço de fato, no mercado anormal, é de Cr\$ 20,00.



**QUEIJO Kg. — produtos de 1a. qualidade**  
(Atacado)

|                                               |  |
|-----------------------------------------------|--|
| Prato .....                                   |  |
| Parmesão .....                                |  |
| Minas .....                                   |  |
| M. Curado .....                               |  |
| Tipo Reino — enlatado, cx. de 12 formas ..... |  |
| embrulhado papel celofane, idem ..            |  |

Clab (fundido) cx. c/ 48 pacotes de ¼ kg., c/ pacote  
(Marca "Borboleta") cx. c/ 4 blocos de 2½ kgrs.....

**LEITE CONDENSADO**

Cx. de 48 latas de 400 grs., líquido (Há falta) ..

**LEITE EM PÓ — (a granel) Kg.**

|             |  |
|-------------|--|
| Magro ..... |  |
| Gordo ..... |  |

**LACTOSE "Boeke" — Kg.**

|                         |  |
|-------------------------|--|
| Em saca de 30 kgs. .... |  |
| Em lata de 10 kgs. .... |  |
| Em lata de ½ kg. ....   |  |

**CASEINA — Kg.**

|                        |  |
|------------------------|--|
| De 1a. qualidade ..... |  |
|------------------------|--|

**Atacado**

| São Paulo         | Rio de Janeiro |
|-------------------|----------------|
| Cr\$ 12,00- 13,50 | 12,00- 14,50   |
| 13,00- 14,80      |                |
| 8,20              | 11,00          |
| 11,50             | 7,00- 10,00    |
| 350,00-360,00     | 350,00-360,00  |
| 4,00              | 4,00           |
| 40,00             | 40,00          |
| 120,00-140,00     | 120,00-140,00  |
|                   | 100,00-122,00  |
| 8,00- 9,00        | 8,00- 9,00     |
| 10,00- 11,00      | 8,00           |
| 16,00 a 18,00     | 14,00          |
|                   | 15,00          |
| 16,00             | 16,00          |
| 7,00- 7,50        | 7,00- 7,50     |

★ **Ofertas e Procura** ★

**ANIMAIS**

**VACAS HOLANDEZAS** — Tenho algumas para negócio. Graja Pastoral da Gloria, Guaratinguetá, Est. de S. Paulo.

**GADO INDÚ-BRASIL** — Tenho a venda novilhas e novinhos. Informações com o Snr. Guido Pellicciari, Fone, 54 e 486, Jundiaí, Est. de S. Paulo.

**VACAS LEITEIRAS** — Tenho a venda vacas da raça Caracú e mestiças de Zebu, com boa produção de leite. Joaquim Bernardes de Carvalho Dias — Fazenda Santa Alina — Caixa, 31 — Poços de Caldas - Estado de Minas.

**VENDE-SE** — 1 jumento, 6 éguas de cria e diversos potros. Sítio Monte Alegre (Estrada da Repartição de Aguas de Cotia) pouco antes do Educandário Dom Duarte. Falar no local com o administrador, sr. João Dias e mais informações à Rua Marconi, 48, 7.º and., Fone 4-4501.

**VENDE-SE** — Touro Reprodutor Indú-brasil, com 4½ anos de idade, 1,68 m. de altura, orelhas 32 cm. de comprimento, com todos os sinais típicos de raça, sem pedigree, perfeita saúde e extremamente manso, cor castanho escuro. - Fotografia e mais detalhes na Redação.

**LACTICINIOS**

**MANTEIGA** — Vendemos qualquer quantidade. Fabrica de Manteiga "Iris", Jaboticabal, Araraquara e Catanduva.

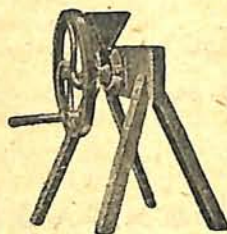
**Preço para publicidade:** - Altura, 2 cms.:  
1 vez, Cr\$ 15,00; 6 vezes, Cr\$ 90,00 e  
12 vezes, Cr\$ 150,00.



## LIVROS

|                                                                                                                                                                                     |            |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| Anais do 1.º Cong. Pecuário do Brasil Central .....                                                                                                                                 | Cr\$ 22,00 |
| A Análise do Leite — Prof. Lamartine Ant. da Cunha .....                                                                                                                            | 6,00       |
| A Fazenda Moderna — Eduardo Cotrim — Broch. ....                                                                                                                                    | 25,00      |
| Como Criar Bezerros — Dr. Celso de S. Meirelles .....                                                                                                                               | 2,50       |
| Construções Rurais — Prof. Orlando Carneiro .....                                                                                                                                   | 70,00      |
| Exterior e Julgamento dos Equídeos — Prof. Walter R. Jardim .....                                                                                                                   | 30,00      |
| Indústria do Queijo e da Manteiga — Manuel de Arruda Behmer .....                                                                                                                   | 18,00      |
| Leite e Derivados — João Vieira .....                                                                                                                                               | 10,00      |
| Manual de Medicina Veterinária — Alvaro da Penha Sobral ..                                                                                                                          | 25,00      |
| Manual Prático de Castração — Dr. Celso de Souza Meirelles ..                                                                                                                       | 12,00      |
| Moléstias dos Suínos — Prof. Cícero Neiva .....                                                                                                                                     | 25,00      |
| Obstetrícia Veterinária — Dr. René Straunard .....                                                                                                                                  | 25,00      |
| Livro para Reg. de Gado Bovino - a 1.ª parte é para escrituração e controle geral do gado existente na fazenda e a 2.ª, para o reg. individual de c/ animal ..                      | 90,00      |
| Livro com 24 folhas para controle geral do gado existente na fazenda e da produção de leite ..                                                                                      | 20,00      |
| Manual do Criador de Bovinos — Prof. Nicolau Athanassoff ...                                                                                                                        | 80,00      |
| Principais Característicos da Boa Vaca Leiteira - Hugh G. Van Pelt ..                                                                                                               | 6,00       |
| Raças que Interessam o Brasil — Prof. A. Di Paravicini Torres ..                                                                                                                    | 20,00      |
| Noções gerais sobre o leite — Manuel de Arruda Behmer ..                                                                                                                            | 18,00      |
| Os Perús — Adaptação e ampliação de J. Reis - Criação e aproveitamento .....                                                                                                        | 10,00      |
| Marrécós e Patos — Tradução e adaptação de J. Reis .....                                                                                                                            | 10,00      |
| Incubação dos Ovos de Galinha — Tradução e adaptação por J. Reis ..                                                                                                                 | 8,00       |
| Análise de Leite e Lactícínios, terceira edição aumentada e melhorada. Contem 56 paginas com 197 ilustr. de todo o material usado nessa especialidade ..                            | 10,00      |
| Fabricação dos Queijos — Castro Brown .....                                                                                                                                         | 10,00      |
| Inspeção de Queijos e sua Fabricação — Rubem Pecego, Inspector de Produtos de Origem Animal do Ministério da Agricultura. Contem 72 paginas de texto, 64 ilustrações e 6 plantas .. | 12,00      |
| Silo Econômico — Finalidade e instruções para construção de um silo subterrâneo .....                                                                                               | 3,00       |
| Para remessa, sob registro, pelo correio, remeter mais .....                                                                                                                        | Cr\$ 1,00  |
| Pedidos à FEDERAÇÃO DE CRIADORES                                                                                                                                                    |            |
| Rua Senador Feijó, 30-s/loja - S. PAULO                                                                                                                                             |            |

## MAQUINARIOS "MARUMBY"



### MOINHO PARA QUIRÉRA

Construído em material resistente, possui um dispositivo graduador que permite obter qualquer tipo de quiréra, desde a mais fina até a mais grossa.

### DEBULHADOR DE MILHO

Com volante equilibrador da marcha e graduador para espigas de diferentes grossuras.

Acabamento esmerado e renda horaria de 60 a 200 litros.



### TRITURADOR E DESINTEGRADOR



De construção sólida, com caixa toda de ferro, eixo de aço, correndo em mancais de rolamento SKF. — Serve para a trituração de milho com palha e sabugo, para a moagem de casca de cortume, ossos cozidos, pedras moles, pedras de cal, minerais, cacão, herba-mate, etc.

#### Dois tipos :

N.º 1 — Capacidade 300-800 lts. p/hora.

N.º 2 — Capacidade 400-1000 lts. p/hora.

PEDIDOS E MAIORES  
ESCLARECIMENTOS A

**Federação de Criadores**

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - Sobre-loja  
SÃO PAULO



90

**Kilos  
de**

**sangue!**



E' quanto perde, em um ano, o  
bovino parasitado de carrapato!

COMBATA OS CARRAPATOS, BERNES, PIOLHOS, MOSCAS, ETC.  
DEFENDENDO SEU REBANHO COM:

**CARRAPATICIDA IDEAL**

1 LITRO PARA 300 D'AGUA

O IDEAL DOS CARRAPATICIDAS:  
PELA SUA EFICIENCIA!

POR SEU PREÇO!



**Proteja sua Lavoura  
Exterminando as Formigas  
COM :**

**FORMICIDA IDEAL**

Aplicavel por meio de qualquer maquina de fole.

DE EFEITO VIOLENTO, LIQUIDA NÃO SO' O FORMIGUEIRO  
MAS TODAS SUA RAMIFICAÇÕES!

DOIS PRODUTOS CONSAGRADOS PELA ENORME PREFERÊN-  
CIA DOS CRIADORES E LAVRADORES DE TODO BRASIL.

Para garantia absoluta da legitimidade, deveis exigir a marca registrada:

**Luiz C. Amoretty**

A venda nas melhores casas comerciais do genero em todo o país  
OU NA

**FEDERAÇÃO DE CRIADORES**  
(F. P. C. B.)

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja - Tel. 2-3832 - S. Paulo - Brasil



# Sementes e Mudas de Capim para Pasto

**SEMENTES NOVAS E DE ALTO VALOR GERMINATIVO**

(Sob o controle do Serv. Fisca. e Comerc. da Secretaria da Agricultura)

## SEMENTES

|                                  | Cr\$  |
|----------------------------------|-------|
| Capim Cating. Roxo Francano Kgs. | 1,60  |
| Capim Jaraguá, col.º no cacho "  | 2,50  |
| Capim Jaraguá, col.º no chão "   | 1,80  |
| Capim Cabelo de Negro .....      | 2,00  |
| Capim Colônia .....              | 6,00  |
| Alfafa Murcia .....              | 12,00 |

## SEMENTES PARA REFLORESTAMENTO EUCALIPTOS

|                              | Cr\$             | Cr\$ |
|------------------------------|------------------|------|
| Saligna quilo                | 40,00 — 100 grs. | 6,00 |
| Tereticornis " 40,00 — 100 " |                  | 6,00 |
| Alba 50,00 — 100 "           |                  | 7,00 |

## SEMENTE DE NOGUEIRA BRASILEIRA

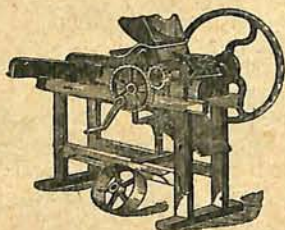
Para cercas vivas, cortinas protetoras e sebe — Semente oleaginosa e combustível.

|                          |                |
|--------------------------|----------------|
| Até 100 sementes .....   | Cr\$ 0,15 cada |
| De 101 a 999 sementes .. | 0,12 "         |
| Para milheiro .....      | 0,10 "         |

## ADUBAÇÃO VERDE

|                                   |  |
|-----------------------------------|--|
| Semente de Feijão de Porco        |  |
| Quilo Cr\$ 1,00 — sacco 60 quilos |  |
| Semente de Feijão Mucuna          |  |
| Quilo Cr\$ 1,00 — sacco 60 quilos |  |
| Semente de Amendoim Tatá          |  |
| 25 quilos — Cr\$ 60,00            |  |

## Maquina para picar cana, capim e milho para ensilagem



Modelo Ohio ..... Cr\$ 2.000,00

## FORMICIDAS

### FORMICIDA 3 CRUZES

Caixa 60 latas - 200 grs. ... 380,00

### FORMICIDA GARRAFÃO

Engradado com 2 garrações 66,00

### INGREDIENTE CUTUBA

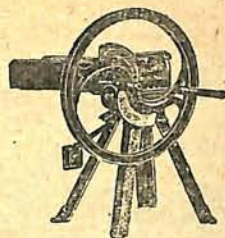
Caixa com 16 quilos — quilo 13,00  
(Próprio para queimar, em fogareiros e outras maquinas)

## Encerados

LONA VERDE — Artigo superior nos seguintes tamanhos:

|             |             |
|-------------|-------------|
| 3 x 4 ..... | Cr\$ 204,00 |
| 4 x 4 ..... | 272,00      |
| 5 x 4 ..... | 340,00      |
| 5 x 5 ..... | 425,00      |
| 6 x 5 ..... | 510,00      |

## Cortador de capim e cana



Indispensavel nas fazendas de criar. Proporciona economia de trabalho e é muito simples. Construção forte. Facas de tempêra especial, durissimas.

As pernas são feitas de ferro batido, inquebraveis.

|             |             |
|-------------|-------------|
| N.º 2 ..... | Cr\$ 800,00 |
| N.º 3 ..... | Cr\$ 650,00 |

Pedidos à

### FEDERAÇÃO DE CRIADORES

R. SENADOR FEIJÓ, 30 - S. PAULO



## FEDERAÇÃO DE CRIADORES

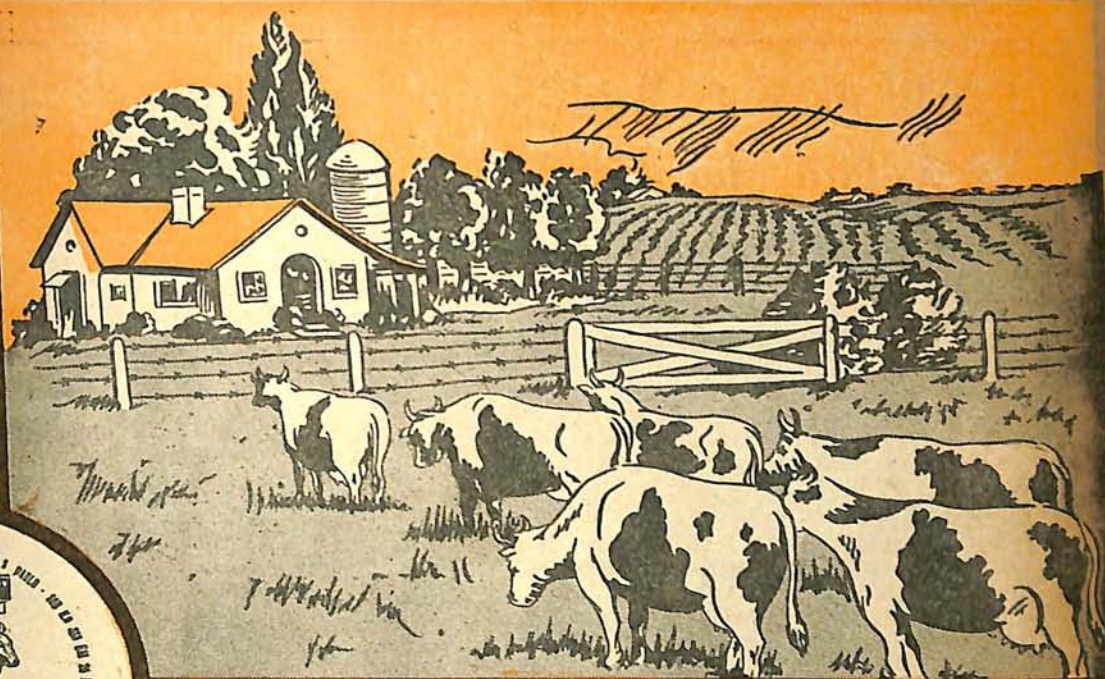
Rua Senador Feijó, 30-s|loja

Tel. 2-3832

S. PAULO



Feche  
a  
porteira  
às  
doenças!  
USANDO



# SAL INGLEZ

(COMPOSTO)

PINTO BUENO & CIA.  
RUA AURORA, 39  
SÃO PAULO  
**UNICOS  
FABRICANTES  
DO**



**PARA USO VETERINARIO**  
INDICADO NA ENGORDA DOS ANIMAIS EM  
GERAL E COMO TONICO NO TRATAMENTO  
ADJUVANTE DO CURSO DOS BEZERROS, DA  
BATEDEIRA, DOS LEITÕES, E PREVENTIVO DA  
FEBRE AFTOSA — INDICADO NA CURA DO  
GARROTILO, EMPACHAMENTO, AGUAMENTO  
E DEMAIS MOLESTIAS.

Nas vacas leiteiras aumenta o leite e facilita a  
assimilação dos alimentos.

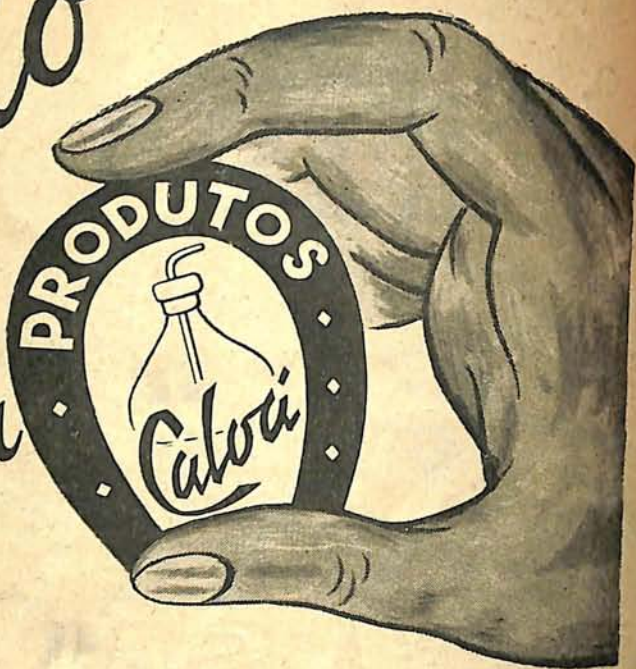
DESPEZA MENSAL DE Cr\$ 0,30, COM A  
SALITRAÇÃO POR ANIMAL — LUCRO DE  
Cr\$ 20,00 a Cr\$ 30,00 POR CABEÇA.

## DISTRIBUIDORES:

- |                                  |                                                         |
|----------------------------------|---------------------------------------------------------|
| Porto Alegre: —                  | João Francisco de Castro — Rua General Auto, 219        |
| Minas Gerais - Belo Horizonte: — | Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais     |
|                                  | J. Trajano dos Santos — Avenida Paraopeba, 511          |
| Baía e Norte do Brasil: —        | Westphalen, Bach, Krohn & Cia. — Cx. postal, 47 — Bahia |
| Rio de Janeiro: —                | Olivio Gomes — Rua Teófilo Otoni, 22                    |
|                                  | Hasenclever & Cia. — Avenida Rio Branco, 69 a 77        |
| São Paulo: —                     | Almeida Silva & Cia. — Rua Brigadeiro Tobias, 502       |
|                                  | Silva Parada & Cia. — Rua 25 de Janeiro, 263            |
|                                  | João Jorge Figueiredo S/A. — Rua Miguel Couto, 8        |
|                                  | Drogazil Ltda. — Rua José Bonifácio, 166                |
|                                  | Elekeiroz S/A. — Rua São Bento, 63                      |



# Simbolo de defesa



ESTA MARCA CONSA-  
GRA OS PRODUTOS  
PROTETORES DA SAÚDE  
DE SEUS ANIMAIS



**Federação de Criadores**

Solicitem-nos

Preços e maiores informações

R. Senador Feijó, 30 S/loja — Fone: 2-38.32

SÃO PAULO

O.B.